Diário de Lisboa

ANO 55.º/18 907 4$00

SEXTA-FEIRA 31 OUTUBRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

CONSELHO DA REVOLUÇÃO VAI DECIDIR

A.M.I. PODE ACABAR HOJE

Pág. 20

COMISSÃO DE LUTA DE BEIROLAS

ARMAS SÓ PARA DEFENDER O POVO

Pág. 12

PRAÇAS DA ARMADA NO ALFEITE:

OPÇÕES REVOLUCIONÁRIAS APROVADAS

Pág. 4

Francisco Lopes Cardoso: um operário na direcção de «O Século».

JORNAL "O SÉCULO"

VITÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA

A crise que nos últimos dias abalou o nosso prezada colega «O Século», motivada por manobras evidentes tendentes a lançar trabalhadores contra trabalhadores, saldou-as de imediato por uma grande vitória da classe operária e da unidade entre todos os trabalhadores. Ultrapassando, por iniciativa directa dos operários da empresa, as divisões partidárias que alguns sectores pretendiam impor, os trabalhadores elegeram um velho militante operário para director do jornal e fizeram-no sair hoje mesmo, contra ventos e marés. «O Século» permanece na luta pela Revolução socialista, apartidário, na base de uma plataforma original que prova a enorme capacidade dos trabalhadores para resolverem os seus próprios problemas.

Os trabalhadores da Sociedade Nacional de Tipografia depois de um plenário onde não compareceram os ocupantes da redacção nem a administração decidiram, já de madrugada, eleger um director interino e sair com o jornal para a rua. A escolha recaiu sobre o operário tipógrafo, Francisco Lopes Cardoso, homem respeitado por todos os seus camaradas. Antifascista e revolucionário consequente o novo director de «O Século» reune as condições que garantem ao jornal uma linha rigorosamente apartidária, de esquerda e ao serviço das classes trabalhadoras às quais ele pertence.

Foi esta a vontade expressa pelos operários que eram inegavelmente uma esmagadora maioria no plenário. Assim se confirmou a vitória da classe operária. A propósito da atitude dos ocupantes que se mantiveram numa posição irreversível, não aceitando qualquer plataforma de entendimento, Joaquim Benite, ex-chefe da redacção de «O Século» declarou:

. «Acho que isto não passou de uma manobra das forças da direita para tomarem o jornal. Tentaram em primeiro lugar criar um ambiente psicológico jogando com a ameaça de os trabalhadores não receberem os ordenados e idenficando o jornal com o Partido Comunista para que algumas pessoas ainda não esclarecidas julgassem que este era o culpado de todos os males. Eles mantêm-se na posição de não quererem mais plenários porque têm medo de ser desmascarados perante os trabalhadores que já viram que nós pretendemos uma lista unitária e de facto apartidária.

. O apartidarismo deles é uma mentira. Queremos um apartidarismo verdadeiro e não um «apartidarismo» controlado pelo P. S. e o M. R. P. P. Os plenários que temos feito nos últimos dias têm sido úteis. Muitos trabalhadores ficaram esclarecidos e alguns deles até fizeram autocríticas denunciando com pormenores as manobras a que estiveram sujeitos. Aperceberam-se que estavam a ser peões de um jogo. Portanto, ao contrário do que a outra facção pretendia, esta crise veio dar força à classe operária. A partir de agora são os operários e não os serviços administrativos e burocráticos que conduzem o destino do jornal.»

Francisco Lopes Cardoso a quem não tivemos ainda oportunidade de ouvir é um autodidacta que adquiriu uma eleva-

Continua na pág. 12

CEAUSESCU GARANTE À PARTIDA

CRÉDITO ROMENO DE 100 MILHÕES

Ceausescu na conferência de Imprensa dada esta manhã, em Queluz.

Nicolas Ceausescu, Presidente da Roménia, terminou hoje a sua visita oficial de quatro dias ao nosso país. À hora prevista — 11,30 — o avião romeno que trouxe Ceausescu e a sua comitiva levantou voo do aeroporto da Portela, onde o general Costa Gomes, membros do Conselho da Revolução, e o Primeiro-Ministro, acompanhado por membros do Governo, foram apresentar cumprimentos de despedida.

Esta manhã, Ceausescu, com o general Costa Gomes, assinou em Belém, os documentos elaborados no decurso da visita, tendo-se depois deslocado ao Palácio de Queluz onde deu uma conferência de Imprensa que teve a presença de inúmeros órgãos de Informação nacionais e estrangeiros. Curiosamente o tempo concedido para esta conferência foi praticamente gasto com perguntas sobre a descolonização, nomeadamente quanto a Angola, a sua independência e a transferência de poderes. Ceausescu, com muito tacto, foi respondendo: «Ainda no meu brinde no jantar em Sintra mencionei que a Roménia saudou as decisões do Governo Português com respeito à descolonização em Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

Tal como devem saber, a Roménia sempre se pronunciou, e continua a pronunciar-se, que cada povo deve viver livremente, e dissemos abertamente que apoiámos no passado todos os movimentos de libertação, de acordo com os princípios do P. C. Romeno.. Agora falta Angola e Timor. Evidentemente, há preocupação quanto ao confronto en-

Continua na pág. 20

Diário de Lisboa

. Por ser feriado nacional, o «DL» não se publica amanhã, 1 de Novembro, encontrando-se encerrados todos os nossos serviços.

EFERVESCÊNCIA EM ALCOCHETE

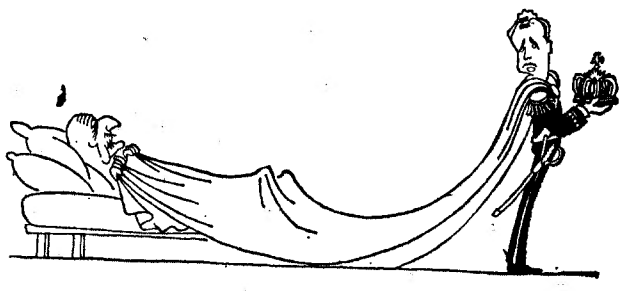
. De acordo com uma informação da Comissão Administrativa do Município de Alcochete, o secretário de Estado do Ministério da Administração Interna, negou-se a aceitar a vontade popular que instaura o Conselho Municipal no passado dia 29. Segundo um comunicado divulgado ao princípio da tarde de hoje pelo Conselho Municipal eleito, caciques locais tentam dividir o povo culpando o Conselho Municipal da demissão da Comissão Administrativa da Câmara de Alcochete, que entretanto se verificou.

Dando resposta a estas manobras de quem se afirma «teoricamente defensor do Poder Popular e na prática impede a organização deste mesmo poder», o Conselho Municipal de Alcochete convocou para esta tarde, (18 horas) uma conferência de Imprensa, nos Paços do Conselho, e para as 21.30, uma Assembleia Popular do Concelho, para a qual indica as seguintes palavras de ordem: «Em frente pelo Poder Popular», «Conselho Municipal, conquista popular» e «operários, camponeses, soldados marinheiros, unidos venceremos».

No seu comunicado à população, o Conselho Municipal afirma que «a conquista alcançada pelas massas populares no nosso concelho fez tremer toda a organização burguesa, que vê assim ameaçada toda a situação de privilégio de que ainda disfruta. Os próprios órgãos governamentais tremeram perante ssta conquista».

Ainda o comunicado: «Trata-se, no fundo, da luta do Poeer Popular contra o Poder burguês».

20 PÁGINAS



MILITARES QUEREM O PRÍNCIPE PARA REI

"telex" de Kees Van Bemmelen na pág. 12

Nacional

M.E.S. EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

OS EXÉRCITOS DE CLASSE JÁ ESTÃO ALINHADOS PARA O CONFRONTO

Ao concluir a análise da actual situação política, em conferência de Imprensa concedida ontem à tarde pelo Movimento de Esquerda Socialista, Augusto Mateus, membro da Comissão Política do M. E. S., foi taxativo: «Os exércitos de classe estão formados e o confronto dar-se-á».

Entretanto, antes desta afirmação, Augusto Mateus fez outros comentários, também bastante significativos. Por exemplo: enumerou algumas das tentativas que vêm sendo feitas nos últimos tempos para que o processo português não termine no Socialismo, para o qual está orientado. Assim, foram referidas pelo dirigente do M. E. S., a próxima tentativa de desmobilização dos turnos de milicianos referentes aos anos de 73/74, a criação do A. M. I., a ofensiva contra oficiais progressistas, ou ditos «gonçalvistas» («como se somente houvesse apartidarismo para a esquerda, e não para a direita»), os preparativos de ataque às unidades militares revolucionárias e o que se passa actualmente na Comunicação Social, onde a burguesia compra ou cria os seus próprios órgãos, que «forjam entrevistas com soldados, forjam ou distorcem notícias para que tudo entre num plano orquestrado, ao gosto do P. P. D. do C. D. S.. ou do dr. Almeida Santos». Além disso, ainda referiu os ataques ao nível do poder local com a demissão de vários governadores civis, com vistas à formação de um poder central burguês, e as investidas do E. L. P.

Augusto Mateus chamou a atenção para a política económica do VI Governo Provisório «que será aplicada se tiver força para tal», salientando os seus três aspectos fundamentais: «será desnacionalizado o que já foi nacionalizado, sob a alegação de prejuízo; os preços serão aumentados e os salários rebaixados, para que a burguesia veja recuperado um poder económico que está a perder, e o País será vendido à social-democracia europeia nos «empréstimos» que vão deixar Portugal numa total dependência.»

. Dizendo que o M. F. A. está irremediavelmente morto como força progressista, e que em seu lugar nasceram os S. U. V., Augusto Mateus apresentou aquelas que considera as duas únicas alternativas: o golpe fascista, com uma violência que dependerá da maior ou menor força da burguesia, ou a vitória da ofensiva popular.

Afirmando que o Governo português representa os interesses imperialistas nas questões de Angola e Timor, o dirigente do M. E. S. acusa que estão criadas as condições para a internacionalização do conflito na última colónia africana porque, «em Angola, através do 'apartidário' Melo Antunes já se reconheceram quatro movimentos: o único de libertação que é o M. P. L. A., os dois fantoches que são a U. N. I. T. A. e a F. N. L. A., e agora, mais o E. L. P., «para não favorecer ninguém».

Seguidamente Jerónimo Franco, também da Comissão Política do M. E. S., classificou o VI Governo Provisório como «fruto das manobras desesperadas da burguesia fascista que, perdendo cada vez mais terreno, procurou através de um apoio massivo ao P. S. transformar este em cunha para que recuperasse o seu papel de classe dirigente e opressora».

Na conferência de Imprensa do M. E. S., falou ainda Rogério de Jesus, abordando assuntos relacionados ao próprio partido e ao seu II Congresso, que será realizado proximamente.

Hoje à noite, com início às 21 e 30 horas, o Movimento de Esquerda Socialista promove um comício no Pavilhão dos Desporto, onde estes e outros assuntos serão abordados.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL

CAMARADAS :

Como é do vosso conhecimento o nosso Sindicato abrange vários sectores de actividade além do Químico. Para alguns desses sectores foi pedido o alargamento de âmbito do nosso Contrato Colectivo de Trabalho ao Ministério do Trabalho. Numa tentativa de conquistar os trabalhadores o M. T. assina o alargamento de âmbito para os sectores de Moagens, Resinosos e explosivos mas com condicionantes que se traduz numa esmola para os trabalhadores que viriam a ser abrangidos pelo alargamento de âmbito enquanto que para os patrões seria um [illegible]
Por isso decidem os trabalhadores [illegible] o alargamento de âmbito do CTT tal como [illegible] a encetar uma luta para que este contemple [illegible] de forma justa e equilibrada.
Pela importância de que se reveste [illegible] trabalhadores do nosso Sindicato dos [illegible] Massas Alimentícias, Descasque de Arroz, [illegible] e Reconstrução de Pneus, [illegible] que foi aprovada no plenário de delegados [illegible]

MOÇÃO

Os delegados sindicais dos sectores de Moagens, Resinas e Explosivos, reunidos [illegible] em plenário no dia 28/10/75, [illegible] a resposta do M. T. em relação ao pagamento dos retroactivos e a classificação das Empresas dos sectores de Massas Alimentícias, Descasque de Arroz, Bolachas, Chocolate e Reconstrução de Pneus, no grupo C.
Perante a resposta negativa do Ministério do Trabalho, que não tem em conta as legítimas reivindicações dos trabalhadores, e disse não, à passagem das Empresas dos sectores acima referidos, para os grupos B, e A, através da frustração da Empresa, bem como o pagamento dos retroactivos em 8 meses que se traduz num brinde aos patrões, levaram os representantes dos trabalhadores, os Delegados Sindicais, conjuntamente com a Direcção do Sindicato a analisar as formas de acção a desenvolver.
Tendo em conta vários elementos, dos quais, a diversidade dos sectores atingidos por esta medida descriminatória e divisionista, assim como a sua dispersão geográfica do Centro ao Sul do País, mas animados por uma grande força de se baterem pelos seus direitos, propõem o seguinte :

1) Que se enviem a todos os delegados sindicais dos sectores abrangidos (Moagens, Massas Alimentícias, Descasque de Arroz, Chocolates e Reconstrução de Pneus), assim como a todos os trabalhadores Químicos, um texto para recolha de assinaturas exigindo que o Ministério do Trabalho deixe de fazer jeitos aos patrões e que reveja a sua posição.

2) Que se convoquem todos os trabalhadores dos sectores referidos no ponto 1) para plenários de esclarecimento e mobilização que a Direcção do Sindicato levará a cabo na área abrangida pelo Sindicato, em

Beja	no dia 9
Évora	no dia 9
Alcácer do Sal	no dia 8
Abrantes	no dia 9
Leiria	no dia 8
Alverca	no dia 6
Lisboa	no dia 6

3) Concentração de todos os delegados dos sectores abrangidos segunda-feira, dia 7, no Sindicato, pelas 14.30 horas, para conjuntamente com a Direcção do Sindicato entregar pessoalmente ao Ministro do Trabalho as assinaturas e exigir que seja dada uma resposta favorável até terça-feira, dia 11 de Novembro.

4) Se o Ministro não der uma resposta favorável, dia 14, os trabalhadores desencadearão uma jornada de acção e concentração no Ministério do Trabalho.

5) Que a Direcção do Sindicato de Lisboa estabeleça contacto com o Sindicato dos Químicos de Setúbal, também representativo de alguns dos sectores referidos para que conjuntamente se desenvolva a acção que se impõe na defesa dos interesses de todos os trabalhadores.

6) Que esta moção seja publicada na Imprensa diária e distribuída a todos os trabalhadores Químicos e que estes sejam activamente solidários nesta luta face ao patronato e Ministro do Trabalho, para que unidos seja mais uma vitória da classe.

7) Que a classe unida e solidária imponha a saída do Decreto-Lei sobre o Controlo Operário, porque este será o meio para os trabalhadores com a sua elevada consciência de classe aplicarem nas empresas as tabelas salariais justas, tendo em conta a capacidade económica das mesmas, que será verificada e controlada pelos próprios trabalhadores.

— **POR UMA CLASSIFICAÇÃO DAS EMPRESAS SEGUNDO A FACTURAÇÃO !**

— **PELA PUBLICAÇÃO DO DECRETO-LEI SOBRE O CONTROLO OPERÁRIO !**
OS QUÍMICOS UNIDOS VENCERÃO !

— **A LUTA CONTINUA !**

Lisboa, 29 de Outubro de 1975.

A DIRECÇÃO

CUNHAL NA MAGUE

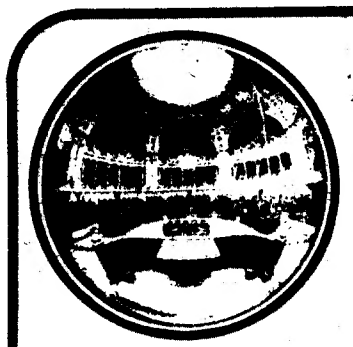
"PÂNICO NAS HOSTES DO CAPITAL E DA REACÇÃO"

. .Álvaro Cunhal denunciou ontem, nas instalações da Mague (Alverca) perante centenas de trabalhadores, a reorganização das forças da direita visando a planificação de um golpe contra-revolucionário. Chamou particularmente a atenção para o facto de muitos dos homens que participaram no 28 de Setembro e no 11 de Março terem retornado clandestinamente a Portugal, onde estão ao serviço do E. L. P. e do M. D. L. P.

. .«Viveremos dias perigosos», afirmou mais adiante o secretário-geral do P. C. P., «até 11 de Novembro, data da independência de Angola. As forças reaccionárias e conservadoras, com o apoio da reacção internacional, procuram em torno dessa data precipitar acções contra-revolucionárias. São dias perigosos», assestou Álvaro Cunhal, «porque indicam numerosas informações, se intensifica a conspiração em Angola contra a independência e o M. P. L. A. e a conspiração em Portugal para precipitar uma acção reaccionária de direita».

. .Alvaro Cunhal aludiu, ainda, às dificuldades em denunciar os limites (princípio e fim) da conspiração contra-revolucionária e da alegada cumplicidade de sectores das Forças Armadas. Referiu, igualmente, que não falta quem (e para isso tenha boas razões) preconize que os socialistas se juntem aos comunistas para liquidar qualquer tentativa contra-revolucionária e, reportando-se aos soldados, assinalou, designadamente, que têm direito a expenderem a sua opinião, e que a contra-ofensiva das forças revolucionárias (soldados e trabalhadores, antifascistas e revolucionários) «provocou verdadeiro pânico nas hostes reaccionárias e conservadoras».

. .Aludiu, por último, às necessárias alianças para a batalha contra o capital e a reacção (referiu o P. P. D.) apelando para os autênticos socialistas.



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

ABSENTISMO E TRÊS PONTOS

. Ontem pela primeira vez a Constituinte teve trabalhos de manhã. A decisão relativa a duas sessões diárias vem na sequência duma proposta do P. S. apresentada na semana anterior e corresponde à necessidade de apressar os trabalhos constituintes com vista à elaboração da Constituição. Os trabalhos estão notavelmente atrasados. Uma sessão de manhã três dos quatro dias de cada semana representa mais 9 horas de trabalho semanais. Embora não seja tempo suplementar suficiente para garantir desde já que a Constituição ficará normalmente elaborada dentro do prazo previsto, é evidente que isso representa uma considerável recuperação de número tempo perdido.

Todavia, parece que há outro problema que se põe e está a prejudicar consideravelmente os trabalhos. É o absentismo dos deputados. Ontem estava em votos uma proposta do P. S. quando se verificou que não havia *quorum* bastante para qualquer votação. Apenas 112 deputados. Considera-se quorum, um mínimo de 126. Dias antes José Luis Nunes, do P. S. pronunciara-se muito criticamente contra esta tendência dos deputados para não virem às sessões. Um dia antes, José Niza, do P. S. também apresentara um relatório exaustivo com algumas conclusões acerca da matéria. Das conclusões, uma: a de que a percentagem de absentismo dos deputados do P. S. era menor do que a dos deputados dos outros partidos. Conclusão sem um significado muito profundo: ontem, por exemplo, era maior o número dos deputados ausentes na zona do P. S. no hemiciclo do que o seria o dos deputados das outras organizações.

De manhã procedeu-se à habitual leitura do expediente, foram lidos alguns requerimentos, houve algumas intervenções. Intervieram Hilário Teixera (P. C. P.), Emanuel Rodrigues (P. P. D.) e Pires de Morais (C. D. S.). O primeiro discursou sobre Angola e defendeu teses a favor do M. P. L. A.. O segundo falou sobre recentes acontecimentos no Machico, criticando os termos dum requerimento dias antes apresentado pelo deputado da U.D.P. O terceiro discurso acerca do ensino da História nas escolas primárias, tomando posição crítica perante um texto anteontem lido pela deputada socialista Laura Cardoso.

Houve ainda uma intervenção duma deputada do P. S., Fernanda Seita, que pode de algum modo considerar-se «resposta» a uma intervenção de Octávio Pato, do P. C. P. no dia anterior. Pato, entre outras coisas, apontara para a necessidade dum entendimento entre o P. C. P. e o P. S.. Seita, entre outras coisas, apontou para as dificuldades que a um tal empreendimento levanta o comportamento do P. C. P., referindo o prejuizo que para tal entendimento representa a existência de outras organizações de esquerda com que o P.S. não «pode» e a expressão é interpretativa a nossa, uma vez mais).

MAIS TRÊS PONTOS DO ART.º 3.º

Um balanço à sessão de ontem dá-nos mais três pontos assentes (aprovados) para a futura Constituição. Os pontos 3, 4 e 5 no texto que vai «ficar»:

.3 — «A Assembleia Legislativa Popular definirá os sectores básicos nos quais é vedada a actividade às empresas privadas e a outras entidades da mesma natureza.»

.4 — «Os meios de produção em abandono podem ser expropriados, em condições a fixar em lei especial que terá em devida conta a situação da propriedade dos trabalhadores emigrantes. No caso de abandono injustificado, a expropriação não confere direito à indemnização.»

. 5 — «As actividades delituosas contra a economia nacional serão definidas por lei e objecto de sanções adequadas à sua gravidade, as quais poderão incluir como efeito de pena, a perda dos bens directa ou indirectamente obtidos com a actividade criminosa e sem que ao infractor caiba qualquer indemnização.»

.Apenas a título informativo: o primeiro destes pontos aprovados é uma proposta do P. S. O segundo, o texto da comissão. O último, outra proposta do P. S. — aprovada no termo duma demorada discussão.

Estava-se no último ponto do Art.º 3.º. Havia uma proposta do P. S., outra proposta do P. C. Não havia número de deputados suficiente. A notar: a proposta do P. S. é nova. A proposta do P. C. não é do P. C., mas do P. S. constava do projecto que o P. S. a seu tempo apresentou. Estava a ser exaustivamente discutida hoje de manhã.

post scriptum

«Gonçalves» há só um

Vi por acaso e com espanto, a reportagem que a TV deu da «manifestação à direita», no Porto. Espanto sim, porque como a TV tem tanta dificuldade em se deslocar do Lumiar até ao Terreiro do Paço, nunca pensei ver tal espectáculo. E espectáculo, foi sem dúvida, nunca vi tantos lobos disfarçados de carneiros.

Agora pergunto, onde está a tão apregoada necessidade de disciplina militar que permite ao brigadeiro Pires Veloso, que ainda não cumpriu as ordens do seu chefe hierárquico, ser chamado a receber as aclamações dos manifestantes, depois do sr. general Fabião ter sido vaiado pelos mesmos?

Será que foi uma «mise en scéne» para mais um saneamento à esquerda?

Quanto ao «Vasco» acho os meus compatriotas do Porto pouco exigentes, porque «Lourenços» há muitos, «Gonçalves» há só um!

Maria Sousa Coelho — Lisboa

Problemas da TV

Acabo de ver através da TV a manifestação convocada pelo PS e pelo PPD de apoio ao sr. almirante Pinheiro de Azevedo, quando da sua visita ao Porto.

Depois do que foi dito num dos últimos telejornais — que a TV não faria cobertura de quaisquer manifestações por os seus repórteres se recusarem terminantemente a fazer semelhante trabalho, enquanto não lhes fosse feito um seguro contra acidentes — estranhei imenso a repentina mudança de critério.

Mais estranhei ainda, na medida em que tinha-se realizado no dia anterior uma manifestação em Lisboa e aí, sim, a TV manteve-se corrente com o que havia dito.

A que se deve tal ambiguidade de procedimento?

Ou será que os «carneiros» que estiveram na manifestação do Porto eram dos «mansos»!

António Pires Limões — Amadora

A vanguarda motorizada

Nos últimos tempos têm vindo a público diversas posições assumidas e defendidas por bancários, quer através de assembleias de bancos, quer através das suas estruturas sindicais. Essas posições, de que são exemplo a assumida perante a Reforma Agrária e a luta dos rurais alentejanos pelo Sindicato do Sul; a recente distribuição de 150 000 contos pelos funcionários do Banco de Portugal, os acontecimentos desencadeados no Banco Espírito Santo, motivados pela decisão de empréstimos do seu fundo social aos sindicatos agrícolas; a posição expressa em comunicado inserto nesse jornal da passada sexta-feira (24/X) pela Comissão Sindical do Banco Pinto e Sotto Mayor do Porto a respeito dum pedido de empréstimo feito àquela entidade bancária pelos trabalhadores que estão a controlar a gestão da Sociedade de Papelarias Lda. têm surpreendido muito boa gente.

Os bancários, pelas lutas reivindicativas e não só, desenvolvidas no tempo do corporativismo, eram considerados uma classe progressista...

Os factos vêm demonstrar que tais lutas foram desenvolvidas à custa de muito querer e sacrifícios de toda a ordem de algumas centenas de bancários, a maior parte dos quais têm, agora, levado um «chuto no traseiro» das estruturas sindicais e ainda por cima são apodados de sociais-fascistas e não sei que mais!

Alguns «analistas» destas coisas, explicam estes factos pela evolução do «processo» e pelas contradições em si contidas. Contudo, com processo ou sem processo, com contradição ou sem ela, é necessário que a classe operária e os camponeses, os mais explorados deste País, comecem a perceber aquilo que são e o que defendem grande parte dos bancários, a quem já alguém designou como «vanguarda motorizada» da classe trabalhadora e, portanto, comecem a ter a noção do que podem esperar deles(...)

A Banca está nacionalizada, mas não está ao serviço dos trabalhadores. Há muita gente neste País que não está interessada nisso, incluindo uma grande parte dos bancários. Sem quaisquer intuitos divisionistas esta é a realidade.

Terá de ser a classe operária, terão de ser os camponeses a exigir da Banca e dos bancários não só com palavras mas também com actos concretos e duma forma organizada, firme e viril, a sua colocação ao serviço das camadas mais desfavorecidas do Povo Português e a abandonarem de vez os esquemas de funcionamento capitalista.

A. Fonseca — Porto

Solidariedade

Em referência a uma carta que publicámos na nossa edição do passado dia 28 fomos informados de que, por iniciativa da comissão de trabalhadores da Olivetti, a administração desta empresa resolvera ceder a máquina que fazia falta a uma criança para aprender a escrever.

Registamos a atitude de pronta solidariedade dos trabalhadores e da administração da Olivetti, ao mesmo tempo que fazemos votos por que, num futuro que esperamos próximo, ninguém tenha de recorrer à caridade alheia para exercer um direito (neste caso o direito à educação) que só ao Estado cabe garantir e que só um Estado ao serviço dos, e controlado pelos, trabalhadores saberá respeitar.

JEAN-MICHEL EBAKA AO "DL"

"AS GRANDES BURGUESIAS TÊM MEDO DOS TRABALHADORES PORTUGUESES"

«Informar-se sobre os problemas de Portugal» e «discutir a questão angolana», são os dois objectivos da delegação do Conselho Mundial da Paz que actualmente visita Portugal, definidos para o «D.L.» por Jean Michel Ebaka, que integra aquela missão como representante da República Popular do Congo.

Concentrada nestes dois objectivos, **a visita dos membros do CMP surge num momento particularmente «quente» da vida política portuguesa**, no qual se a descolonização de Angola (agora a 11 dias da independência) se apresenta como importante factor de pressão, não é menos determinante a preocupação crescente, evidenciada em certos círculos progressistas internacionais, face ao claro retraimento que se regista no processo revolucionário português.

É à luz destes dois pontos que terá de se analisar a decisão tomada na última cimeira do Conselho Mundial da Paz (CMP) quanto ao envio desta delegação ao nosso País. Foi, aliás, sobre esta questao que se iniciou a troca de impressões com Jean Michel Ebaka, o qual adiantou que, «nos contactos já efectuados com as autoridades e responsáveis de partidos», «embora todas as partes hajam feito prova de boa-vontade» se registaram, às vezes «pontos de desacordo».

«HÁ SÓ UMA FORÇA POLÍTICA EM ANGOLA»

As divergências entre o CMP e o VI Governo português são facilmente detectáveis nas posições assumidas por um e outro face ao problema angolano (embora não só...). Afirmando-se como «um governo de esquerda», haveria que esperar que as actuais autoridades portuguesas se comprometessem a fundo na questão angolana, alinhando por esta forma, com a posição já assumida por todas as forças verdadeiramente progressistas e de esquerda internacionais. É aqui que se situam os pontos de desacordo. E Jean Michel Ebaka define a posição do seu organismo:

. «O Conselho Mundial da Paz, como já se disse muitas vezes, luta pela paz em geral, e não por uma paz segundo os pontos de vista de cada um. Tratando-se do problema angolano, que muito nos preocupa, pensamos firmemente que o povo de Angola sofre uma agressão partindo de estados vizinhos. Esta situação é dramática para todas as forças internacionais progressistas e amantes da paz, as quais não poderão fugir a intervir para pôr cobro às agressões. *E, dentro desta óptica de intervenção, a de Portugal situa-se em primeiro lugar porque é este país que, até 11 de Novembro, permanece como potência administradora de Angola. Ora, sob o nosso ponto de vista, em Angola há só uma força política, que desde há muitos anos luta pelo seu povo — MPLA. Todas as outras forças são fantoches, que não podem ser consideradas como movimentos de libertação. São criações do imperialismo para impor a sua vontade e o seu domínio ao povo angolano».*

PREJUÍZOS PARA PORTUGAL

Sob este prisma as fontes de divergência clarificam-se, já que tal posição se torna antagónica com a definida pelo actual responsável pela política externa portuguesa, Melo Antunes. Mas Jean Michel Ebaka, destacando que, com Angola, o processo de descolonização português se arrisca a cometer um enorme erro, dá ainda mais ênfase às suas afirmações:

«Já proclamamos bem alto que qualquer que seja a situação que se possa criar no terreno *(o território angolano, portanto o único interlucotor válido o unico interlocutor válido para o Governo Português é e continuará a ser o MPLA e desejamos vivamente que seja para ele que Portugal transfira todos os poderes em 11 de Novembro de 1975.*

Os prejuízos que poderão advir para Portugal da insistência de uma política unanimemente condenada pelas forças progressistas e revolucionárias mundiais, poderá cifrar-se no comprometimento profundo das suas relações com os países progressistas africanos e sobretudo com as suas ex-colónias, *a menos que a opção portuguesa reverta em favor dos países neocolonizados e dos bastiões do imperialismo em África.*

ÁFRICA E PORTUGAL

Para um Governo cuja política externa visa ser «ponte» entre as nações exploradas e o ocidente capitalista, a descolonização de Agosto pode por tudo em questao.

Diz Jean Michel Ebaka:

«Pensamos que o Governo Português está consciente da importância do problema que Angola põe. O meu país (referência à República Popular do Congo, que apoia o MPLA) é vizinho de Angola e tem feito muito pelo povo angolano. *Mas há também que considerar os interesses do povo português que o actual Governo tem obrigação de preservar.* Nós sabemos muito bem que todas as antigas colónias de Portugal — hoje libertadas —, tais como Moçambique e a Guiné-Bissau, principalmente, apoiam como nós a luta do povo angolano, organizado e dirigido pelo MPLA, contra os movimentos fantoches criados pelo imperialismo internacional. Nestas condições, *se o problema não for correctamente resolvido no sentido das aspirações de todos os povos envolvidos, criar-se-á uma forte possibilidade de tensão com Portugal, dado que os interesses de uns e outros passam a ser opostos.*

Neste momento, as perspectivas são más e agravam-se com a passividade que Lisboa vem manifestando face às agressões estrangeiras de que Angola é vítima, e que se processam agora completamente às claras.

CASO DA ÁFRICA DO SUL

A invasão perpetrada contra Angola a partir da África do Sul é, no capítulo das interferências estrangeiras, a que está mais em evidência.

«Esta agressão não nos admira», declara o nosso entrevistado prosseguindo: «A África do Sul mantém o regime mais bárbaro, mais desumano, que se pode imaginar em pleno século vinte. Assim, a África, do Sul sabe que os povos do mundo, em geral, e os povos de África, em particular, não podem continuar a tolerar a existência de um tal regime. Mas, apesar disso, a África do Sul, apoiada pelo imperialismo internacional pretende ainda deter o curso da História. Ora isto é impossível e corre contra todos os ensinamentos que a História nos legou. O despertar real dos povos africanos diz-nos que Angola será livre e que a Namíbia, libertada também, isolará o regime da África do Sul. *As forças imperialistas, África do Sul compreendida, que querem abafar o avanço do povo angolano, perdem de avanço, mesmo quando, durante algum tempo, conseguem deter o assalto de todo um povo.*

O PROBLEMA PORTUGUÊS

Para Portugal, o momento é difícil, e não só devido às dificuldades levantadas pela descolonização de Angola. O imperialismo internacional, que no assalto movido contra os anteriores governos progressistas criou um clima de instabilidade e deu força à reacção, continua agora a sua agressão, virando-a contra as conquistas, revolucionárias alcançadas com o sacrifício do povo português, acorrentando-o, ou tentando fazê-lo, às correntes da social-democracia, subjugando-o aos interesses das burguesias europeias.

Jean Michel Ebaka:

«Nós sabemos que Portugal vive momentos muito difíceis, que *o imperialismo internacional e todas as grandes burguesias ocidentais têm medo da tomada de consciência conjunta dos trabalhadores e das massas portuguesas. Mas nós confiamos também em que o povo português, mobilizado em torno dos seus interesses sagrados, saberá encontrar soluções justas para romper definitivamente com o aspecto de escravatura em que o imperialismo o quer manter.* Assim a nossa presença aqui pode ser entendida como um apoio às forças da paz e do progresso em Portugal, na sua luta pelo triunfo da justiça, da democracia e da paz».

Esta luta do povo português, que passa, embora, pela vitória do povo angolano, tem nela, contudo, um obstáculo a vencer e, inversamente, também o necessário apoio que o povo angolano carece do povo português, encontra dificuldades na etapa actual da luta de classes em Portugal.

E ÁFRICA?

Paralelamente, a África não pode ser dissociada da afirmação de Jean Michel Ebaka: «A paz está perturbada em todo mundo» donde se infere que a África tem de estar unida e organizada para vencer os seus próprios problemas. Isto, contudo, implica uma árdua luta — já a ser travada em muitos países, incluindo, e principalmente Angola — terá de ser desencadeada e prosseguida porque, como afirma ainda Jean Michel Ebaka:

. «A África é um continente que entra nos objectivos da exploração capitalista internacional. Ora *onde há exploração capitalista, gera-se imediatamente a força contrária — a recusa dos povos a deixar-se explorar* o que origina dolorosos conflitos. Presentemente, se o problema africano domina o debate continental acontece também que nenhum africano se pode alhear das questões da Namíbia, do Zimbabwe e da África so Sul, as quais constituem igualmente pontos de tensão preocupantes e aos quais se junta agora o do Sara Espanhol».

Trata-se de problemas grandes, para uma África ainda em busca de si mesma, onde a sua maior organização — a OUA — não consegue ainda representar todos os povos do continente, matendo-se como um retalho de interesses e influências políticas estranhas, ligadas a interesses que nem sempre são os dos povos africanos. Porém Jean Michel Ebaka termina com palavras optimistas: *De uma maneira geral, a relação de forças modifica-se em benefício das forças progressistas africanas, mesmo se a influência de numerosos governos neocolonialistas permanece ainda importante, isto a despeito de muitos se proclamarem hoje em África como progressistas, quando não como socialistas».*

EDUARDO REBELO

Nacional

MARINHEIROS NO ALFEITE

OPÇÕES REVOLUCIONÁRIAS APROVADAS POR ACLAMAÇÃO

Repúdio às tentativas de afastamento dos generais Carlos Fabião e Otelo Saraiva de Carvalho, voto de apoio ao M. P. L. A., com o reconhecimento de ser este o único movimento representantivo do povo angolano e para quem o Governo português deve fazer a transmissão de poderes, voto de confiança ao general Vasco Gonçalves, como revolucionário, repúdio ao A. M. I., ao R. D. M. e aos oficiais reaccionários. Estas foram as principais moções aprovadas ontem no plenário de praças da Armada, realizado no Alfeite, quando foram também a provados os estatutos da C. D. A. P. — Comissão Dinamizadora das Praças da Armada — além de outros documentos de orientação para a sua acção.

A sessão de encerramento, que se prolongou até à madrugada, foi presidida pelo chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almirante Filgueiras e contou com a presença do general Otelo Saraiva de Carvalho, do capitão-de-mar-e-guerra Costa Santos e do almirante Rosa Coutinho. O Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo assistiu à assembleia por alguns minutos e antes de sair disse que estava satisfeito pela demonstração de unidade e exortou os marinheiros a manter a coerência, a rectidão e o partidarismo pelo socialismo em Portugal. Também os S. U. V.-Centro (zona do Ribatejo) enviaram uma saudação ao plenário das praças da Armada, manifestando a sua «total solidariedade activa em quaisquer circunstâncias». A Intersindical Nacional foi outra entidade que enviou saudações ao plenário.

Vários elementos da C. D. A. P. focaram a posição deste órgão em relação aos S. U. V., ficando afirmado que «a ampla movimentação revolucionária não deve estar voltada contra o M. F. A., mas sim contra os fascistas e os reaccionários que estão nos quartéis». Foi ainda referido que qualquer ligação oficial futura com estruturas de soldados de outras armas (em formação), terá de ser ponderada, embora as movimentações revolucionárias nesse sentido tenham já contado com a activa solidariedade da C. D. A. P.

De entre os convidados, tomou a palavra em representação da O. R. A. (Organização Revolucionária da Armada), antiga formação dos tempos do fascismo, João Borba, um velho marinheiro, que durante muitos anos esteve deportado no Tarrafal: «Valeu a pena ser preso aos 23 anos e passar lá 18 anos para assistir hoje a este plenário das praças e ver a nossa determinação e vontade de caminhar junto aos operários, camponeses e soldados para o Socialismo. Muito feliz o vosso convite aos camaradas do Exército, da Força Aérea, às comissões de moradores e trabalhadores, porque o que tendes a fazer é a unidade de todo o povo fardado».

O marinheiro Bruno leu um termo de encerramento onde, depois de historiar as dificuldades encontradas pelos marinheiros e soldados na luta pela criação de associações autónomas de classe, referiu a necessidade de modificar a composição do Governo e do Conselho da Revolução, de forma a que os sectores revolucionários se tornem maioritários. Neste sentido, anunciou a determinação das praças da Armada em aumentar o número dos seus representantes nos organismos do M. F. A. daquele ramo das Forças Armadas.

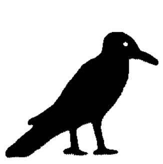
No final dos trabalhos, falou o almirante Rosa Coutinho que chamou a atenção para «a lição de maturidade política e dignidade» a que acabara de assistir. Em seguida, Rosa Coutinho disse que era com extrema confiança que encarava o futuro, pois a determinação mostrada pelos marinheiros «garante que se o fascismo tentar voltar, encontrará pela frente um verdadeiro movimento de libertação que, com o seu sacrifício, se necessário, saberá mostrar que é o verdadeiro braço armado do Povo português».

BOM APETITE

AMANHÃ
LULAS À REX
ENTRECOSTO DE PORCO NA BRASA
No restaurante panorâmico do HOTEL REX

RESTAURANTE PANORÂMICO DO
Hotel Rex
Rua Castilho, 169
PREÇOS POPULARES

Restaurante
CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — TELEF. 790169 — LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.as feiras)

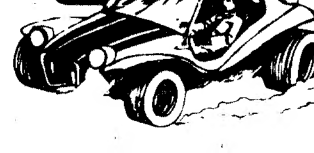
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
Encerrado às 2.as-feiras a partir das 16 h e 3.as-feiras todo o dia

REX
BAR REX CHIADO - LISBOA
RESTAURANTE BAR
AGORA E ALÉM DOS ALMOÇOS E JANTARES, SERVIÇO DE CEIAS ATÉ ÀS 2 H. DA MANHÃ • AMBIENTE AGRADÁVEL
RESERVAS PELO TELEFONE N.º 36 01 14
RUA NOVA DA TRINDADE N.º 1-B • LISBOA

RESTAURANTE
número 1
RUA DOM FRANCISCO MANUEL DE MELO, 44-A
TELEFONE 68 43 26 - LISBOA
«STEAK HOUSE»
ABERTO AOS DOMINGOS

Dona Maria
Restaurante - Cervejaria - Bar
AGORA COM NOVO SERVIÇO — MAIS RÁPIDO E ECONÓMICO
REFEIÇÃO ESPECIAL — 66$00 (incluindo vinho e taxas)
— Aceitam-se senhas de almoços —
Encerrado aos Domingos (Excepto para banquetes)
Largo do Regedor, 7-1.º — Telef. 3 49 82 (Junto ao Teatro Nacional)

LEÃO D'OURO
(RENOVADO)
ALMOCE E JANTE NESTE
RESTAURANTE
AR CONDICIONADO
Rua 1.º de Dezembro, n.º 93 Telef. 326195



"O JANTAR DOS EX-PÁRAS"

Assinada por quatro participantes no jantar de ex-pára-quedistas a que há dias fizemos referência, recebemos a seguinte carta-esclarecimento:

«No sentido de esclarecer a opinião pública, possivelmente induzida em erro por notícias falsas e demagógicas vindas a lume no «Diário de Lisboa», do dia 22 do corrente, sobre um jantar de ex-pára-quedistas militares e provável constituição de uma associação, englobando todos os que prestaram serviço nas tropas pára-quedistas, solicitamos a divulgação do seguinte esclarecimento:

1. O jantar do passado dia 18, realizou-se por iniciativa de alguns ex-soldados pára-quedistas que, para o efeito, publicaram um anúncio no «Diário Popular» do dia 14.

2. Esses promotores enviaram uma mensagem ao Comando do Regimento de Caçadores Pára-Quedistas, convidando-o para a reunião.

3. Dada a impossibilidade da sua comparência, fez-se representar por dois oficiais: o tenente-coronel Carlos Morais e o capitão Mário Pinto, o que explica a presença destes oficiais que, aliás, foram recebidos com grandes manifestações de simpatia e carinho por parte de todos os presentes.

4. É falso que «... Os objectivos da confraternização haveriam de mudar com o lançamento da ideia da criação de uma comissão organizadora de uma associação de ex-«páras» ...» («D. Lisboa» — 22/10/75), pois do próprio texto do anúncio atrás referido, constava a ideia da constituição de uma associação daquele tipo.

5. É falso — pelo mesmo motivo — que os citados oficiais do activo ou o ex-tenente P. Correia e ex-sargento Coimbra fossem os promotores da ideia, tendo os dois últimos comparecido à última hora, pois apenas tiveram conhecimento do jantar através de terceiras pessoas.

6. É falso que o tenente-coronel Morais tenha ofertado o regresso à vida militar. As considerações que fez incidiram quase exclusivamente sobre episódios passados com as tropas pára-quedistas e, em resposta a uma pergunta de um ex-soldado, referiu o recrutamento de ex-comandos e a possibilidade de o mesmo se vir a verificar em relação aos ex-páras.

7. É falso que já houvesse entrevista marcada com o capitão Vasco Lourenço ou qualquer outro membro do Conselho da Revolução. A verdade é que, em virtude da insistência dos presentes no avanço da constituição da associação, acordou-se na tentativa de audiência com um conselheiro da Revolução, no sentido de auscultar aquele órgão quanto à viabilidade da referida iniciativa.

8. É falso que inicialmente fizessem parte da comissão organizadora apenas oficiais e sargentos. Pelo contrário, essa hipótese nem sequer foi considerada. Procedeu-se, sim, à votação do número total de elementos, pois entendeu-se não ser conveniente torná-la muito numerosa.

9. Os elementos então escolhidos, foram-no por unanimidade.

10. É falso que «... os participantes do jantar estavam aborrecidos com o rumo que a confraternização tomara...» («D. Lisboa» — 22/10/75). A reunião decorreu sempre em ambiente de grande camaradagem e o diálogo orientado por ex-soldados, limitando-se os referidos oficiais a explicações e esclarecimentos moderadores, sempre referendados com entusiásticos aplausos.

11. Lamenta-se profundamente que, mais uma vez, um órgão da comunicação social cuja sobrevivência se faz à custa dos impostos pagos pelo Povo português, o tente enganar com monstruosas falsidades.

12. Estamos dispostos a defender a Revolução Portuguesa onde e quando necessário, mas reivindicamos o direito de nos associarmos como quaisquer outros cidadãos. Ou será que nos querem limitar, tal como durante o regime derrubado pelo «25 de Abril»?

13. Não aceitamos qualquer espécie de crítica, por parte de publicações que não há muito tempo faziam a mais rasgada apologia da política colonial do regime fascista.

14. Finalmente, afirmamos claramente que não tememos provocações deste tipo e que tomaremos todas as medidas necessárias para repor a verdade dos factos, sempre que ela for demagogicamente deturpada por indivíduos que teciam hinos de louvor a Salazar e Caetano, enquanto arriscávamos a vida em terras distantes.»

N. da R. — Não publicamos esta carta no mesmo local e com o mesmo relevo da notícia do «DL», por razões óbvias: o seu tamanho excede em muito o texto que lhe deu origem. Mas nem por isso exigimos a contrapartida a título de publicidade: como toda a gente deste país sabe, é o Povo que paga... Achamos, contudo, ser útil acrescentar alguns esclarecimentos ao «esclarecimento» atrás publicado:

1. É estranho que o vespertino «A Luta» tenha publicado esta carta antes de a mesma ser recebida no «Diário de Lisboa», o jornal visado. Esta ética...

2 — Como o leitor se poderá aperceber, lendo os dois textos, a carta suprapublicada não anula nenhum dos factos referidos pelo «DL», cuja notícia se baseava, aliás, em informações colhidas junto de um dos convivas, **e que as mantém**.

3 — Quanto a outras considerações contidas na carta, levianas e caluniosas, só podemos dizer que não podem ser produzidas por leitores do «Diário de Lisboa»: estes sabem que este jornal sempre se opôs a Salazar e Caetano e foi, nos últimos anos do fascismo, o seu grande adversário em termos de órgãos da grande Informação. O último ditador sabe-o bem e afirmou-o repetidas vezes no seu «depoimento». Bem o sabem, igualmente, os directores de «A Luta», que aqui trabalharam e foram responsáveis por essa política. Os tempos mudam... Finalmente, informamos os autores da carta, porque bem precisam, que da guerra colonial o «Diário de Lisboa» publicou, sim, a estatística diária dos mortos em combate, e pouco mais. Silenciar era uma forma de resistir neste trabalho de jornais, sabiam? E sempre que nos foi possível, fomos mais além, condenando. O «mais além» que a censura fascista consentiu.

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES MAIORES DE 21 ANOS
SALA DE JOGOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
MATINÉE ÀS 17 H.
MIHAELA MIHAI DA ROMÉNIA
FAMOSA VEDETA DA CANÇÃO
FOUR TALAS
JOHNNY MARTIN
BENTYBER DANCERS
FERRER TRINDADE e sua orquestra
COMPLEXO ... THO BANDEIRA and his group
MAIORES DE 13 ANOS
PREÇOS
CHÁ COMPLETO, 70$00
(Taxas e impostos incluídos)

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º—Lisboa-1—Telef. 770274

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais deste Organismo, para uma reunião a levar a efeito neste Sindicato sito na Avenida Visconde de Valmor, 34-2.º em Lisboa, no próximo dia 3/11/75, pelas 21,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Plano Económico de Emergência.

NOTA: Que nos interessam os aumentos de salário, se o Plano Económico de Emergência nos vem roubar esses aumentos, através de maiores impostos, incluindo mesmo o reacionamento de todos os produtos. Que se pretende com esse Plano? Roubar os trabalhadores, conduzi-los à Miséria, à Fom e simultaneamente aumentar o Poder da Burguesia; Não podemos consentir que isto esteja a ser programado nas costas do POVO.

Delegado, neste caso difícil, nesta luta pela sobrevivência de todo o POVO, de todos os trabalhadores portugueses, tens que estar presente.

Lisboa, 27 de Outubro de 1975.

Pela Direcção
João Sequeira Branco

Nacional

CIDADE MARGINAL

"E lá foi o Copcon outra vez atacado pelas costas!"

. Depois de uma azeda troca de palavras, que teve como base divergências de carácter político, o servente de pedreiro Emílio Cabaço, de 18 anos, aproveitou o facto do seu antagonista (o soldado do Copcon, Carl s Rodrigues) estar de costas, para lhe vibrar uma violenta navalhada. Bastante ferido, aquele militar teve de ser transportado do local do incidente (uma taberna em Odivelas) até ao Hospital Militar Principal, enquanto o servente de pedreiro dava entrada nos calabouços da P.S.P. daquela vila. Desabafo de uma testemunha da agressão: «Lá foi o Copcon uma vez mais atacado pelas costas!».

O HIPOTÉTICO AMIGO DO EX-COMANDO

Com quatro cheques, no valor de 6620 escudos, passados em nome de Domingos Sousa Santos, o montador de andaimes Vítor Silva, de 24 anos, natural do Cernache, apresentou-se numa agência bancária da Rua do Ouro. Mas como os cheques tinham sido extraviados e o seu portador já tinha participado a ocorrência àquela repartição de crédito, o empregado de serviço logo deu pela fraude e ordenou a detenção do jovem. Foi então que este tentou demonstrar a sua inocência, afirmando ter recebido os cheques da mão de um camarada de trabalho, que, por sua vez, o encarregara do seu recebimento. «Versão que irá agora ser objecto de investigação por parte das autoridades policiais, até completo aproveitamento da verdade. Vítor Silva tinha em seu poder um cartão pessoal passado pelo Centro de Instrução de Comandos de Angola, que lhe foi retirado pelo facto de ele já ter passado há alguns meses à disponibilidade.

MAIS DUZENTOS AUTOCARROS PARA LISBOA

Segundo informa a Companhia Carris, Lisboa vai dispor, dentro em breve, de mais 200 autocarros, de acordo com o plano de reequipamento da frota daquela empresa de transportes. Assim, vai ser aberto concurso para o fornecimento das referidas unidades, que começarão a ser entregues em Junho do próximo ano, altura em que se completará a distribuição do lote (também de 200) que está a ser recebido.

CHIADO SEM "BRASILEIRA" (POR UNS TEMPOS)

Doces e salgados põem trancas à porta

Portas fechadas, «bicas» suspensas...

. «A Brasileira» tem as portas fechadas desde o passado dia 27. Fechadas e tapadas com papel de jornal de modo que nem os curiosos podem satisfazer a curiosidade. Quando reabrir terá uma face modernizada. Uma só. Do lado direito, um moderno balcão de dez metros e meio, incluindo balcão frigorífico, estará à disposição dos fregueses que quiserem algo mais que a estafada «bica». Pastelaria variada, salgados e outros requintes poderão comer-se na «A Brasileira» que até aqui apenas vendia café, sanduíches, torradas e algumas espécies de bolos secos. É, portanto, esta a nova face de «A Brasileira», que não oferecerá mais a visão de mesas e mesas, rostos e rostos, por meio dos quais se tinha de passar até chegar ao balcão do fundo, apenas com três metros de comprido. Tudo o mais permanecerá.

Na história do velho café do Chiado, este é mais um passo na adaptação à vida moderna. A última vez que «A Brasileira» esteve fechada por largo tempo foi em Agosto de 1970, tendo-se então procedido, durante 25 dias, à modernização das casas de banho que estavam concebidas apenas para «cavalheiros». Depois dessas obras, passaram a servir também as senhoras que frequentavam o café...

Parece que alguns dos frequentadores habituais da casa é que não ficaram satisfeitos com o novo balcão. Andaram a recolher assinaturas e fizeram ameaças, mas até agora nada se verificou que pudesse perturbar as obras. Os clientes tinham receio que desaparecessem as mesas, mas elas vão continuar lá. Ao lado do balcão, novo, claro. No início da próxima semana se verá — e as conversas de «A Brasileira» lá continuarão, um tanto misteriosas, joelho contra joelho...

Gerald Ford pede milhão e meio para Portugal

. WASHINGTON, 31 — (R) — O Governo do presidente Gerald Ford vai pedir ao congresso 55 milhões de dólares (cerca de 1 540 000 contos) para auxílio económico a Portugal.

O Governo solicitou também ao Congresso para aprovar um aumento de 500 por cento no auxílio militar norte-americano a Israel, incluindo uma possível entrega imediata de novas armas, no valor de 500 milhões de dolares.

As verbas reveladas ontem pela Casa Branca mostram também a triplicação do auxílio económico norte-americano ao Egipto, mas apenas um aumento parcial da assistência económica dos Estados Unidos à Síria.

O presidente Ford afirmou numa mensagem ao Congresso que o proposto plano de auxílio «ajudaria a preservar o projecto de paz» arquitectado pelo secretario de Estado, Henry Kissinger.

Cerca de 70 por cento do pedido de auxílio de 4700 milhões de dolares — o dobro da actual média de assistência de mais de 2200 milhões de dólares — destinam-se ao Médio Oriente.

Mais vinho para a U.R.S.S.

É assinado hoje na Embaixada de Portugal em Moscovo o contrato de venda de 600 mil hectolitros de vinho a granel.

Segundo apurámos da Junta Nacional do Vinho, 400 mil litros serão vendidos ao preço de 12,3 dólares/hl, com transporte por conta dos soviéticos, e os restantes 200 mil litros ficarão ao preço de 14,25 dólares, dos quais 1,95 dólares é para transporte.

Comício à porta do R.A.S.P.

PORTO, 31 — Civis e militares participaram, ontem, na manifestação de apoio aos soldados do R.A.S.P. que substituiu o plenário marcado para aquela Unidade.

Soldados de Abrantes deslocaram-se ali para participar no cortejo, que percorreu diversas artérias do Porto e arrancou da Praça General Humberto Delgado. incorporaram-se no desfile, também, soldados do R.E. 3 (Santa Margarida) e Regimento de Transmissões (Porto). Palavras de ordem: «Camaradas saneados, reintegração já!», «Reunião, Informação, Democracia nos quartéis» e «C.I.C.A.P. é do Povo, não é do A.M.I. nem do Veloso».

Nos degraus do Palácio da Justiça os manifestantes, a que se tinham, entretanto, juntado soldados vindos de Chaves, efectuaram um comício, enquanto um pelotão da P.M. se dirigiu para a delegação da R.R., a fim de evitar que civis e militares para aí se deslocassem.

PARLAMENTAR FINLANDÊS AFOGADO

FUNCHAL, 31 — Foi hoje encontrado morto por afogamento, numa das piscinas do complexo turístico da Matur, no Machico, o dr. K. Larna, parlamentar finlandês.

O dr. Larna, que era secretário de Estado do Parlamento de Helsínquia, encontrava-se na Madeira a passar férias.

"MANIF" POPULAR POR ANGOLA E TIMOR

. Convocada pela F.U.R. — Frente de Unidade Revolucionária — realiza-se na próxima segunda-feira, em Lisboa, uma manifestação «de repúdio pela ofensiva das forças imperialistas que em Portugal, Angola e Timor teimam desesperadamente em aniquilar a independência dos povos que querem ser livres».

Esta manifestação conta já com a participação da Comissão de Apoio ao M.P.L.A., constituida pela Casa de Angola, Comité 4 de Fevereiro, Casa dos Estudantes das Colónias e C.I.D.A.C., bem como das Associações de Amizade Portugal-Guiné-Bissau e Portugal Moçambique, as quais acabam de emitir um comunicado em que dão as razões do seu apoio.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO CÍVEL

O DOUTOR ANTÓNIO MANUEL DE LEMOS GARCIA DA FONSECA, JUIZ DE DIREITO DO OITAVO JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA.

FAZ SABER que por este Juízo e 1.ª Secção, Processo n.º 2430, nos autos de Acção Sumária em que são AUTORA: — Cimpomóvel — Comércio Importador de Automóveis e Acessórios, SARL, com sede na Av. Infante D. Henrique, lote 5, em Lisboa e, RÉUS: — MANUEL MARIA PEREIRA MARQUES E MULHER CLAUDINA DE JESUS ROSA, ele comerciante e ela doméstica, com última residência conhecida na Rua das Mercês, n.º 3, em Algueirão, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os Réus para no prazo de DEZ DIAS, findo o prazo dos éditos, contestarem, querendo, e confessarem ou negarem a firma aposta nas letras, a acção na qual a Autora pede a condenação solidária dos Réus a pagarem-lhe a quantia de Esc: 74 207$00 acrescida dos respectivos juros, vencidos e vincendos à taxa anual de 6 por cento e ainda em custas e procuradoria.

Lisboa, 20 de Outubro de 1975

O JUIZ DE DIREITO
António Garcia da Fonseca

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Carlos Resende Barradas

NO M.C.S.

Trabalhadores debatem "caso Ferreira da Cunha"

E. . O tenente-coronel Ferreira da Cunha, secretário de Estado do Ministério da Comunicação Social, é hoje tema (17 e 30), como ponto único da ordem dos trabalhos, do plenário que os trabalhadores do M. C. S. promovem a fim de tomar medidas quanto às funções que lhe terão sido atribuídas antes do 25 de Abril como membro do C. D. I. (Centro de Documentação Internacional).

. . Ferreira da Cunha, elemento do gabinete da Presidência da República durante os anteriores Governos Provisórios, tem sido objecto, na Imprensa, de notícias que o relacionam com a actuação do C. D. I., criado em 1966 sobre a égide de Marcelo Caetano, então ministro da Educação Nacional. Aquele organismo tinha um ficheiro dos estudantes do Ensino Superior das três universidades portuguesas, apoiando todas as investigações da P. I. D. E. nos meios académicos.

. . Colaborou, igualmente — refere o comunicado que convoca o plenário — «com organismos oficiais e particulares de origem fascista, como seja a Comissão Interministerial de Acção Psicológica e a Frente Universitária».

. . A Comissão de Trabalhadores do M. C. S. salienta «não se admitir que uma pessoa com tal passado possa ter desempenhado, anteriormente, cargos de responsabilidade (directamente ligados à Presidência da República), sem que estes factos fossem considerados». E, para a clarificação de todo o imbróglio convocaram a assembleia geral de hoje, às 17 e 30, no Palácio Foz.

M.U.T.I. EXIGE A DEMISSÃO

«Qualquer brecha à esquerda é passagem para as forças reaccionárias» — assim se exprime o M.U.T.I. (Movimento Unitário dos Trabalhadores Intelectuais».

O M.U.T.I., num documento aprovado, denuncia o «crescente atrevimento e arrogância das forças fascistas» e critica «o conjunto de medidas que, a pretexto da disciplina tradicional, visam enfraquecer a capacidade revolucionária das Forças Armadas».

No mesmo documento se «exige a imediata demissão do secretário de Estado da Informação, tenente-coronel Ferreira da Cunha» (...) «atendendo às gravíssimas acusações que lhe foram feitas».

Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura, Pecuária e Silvicultura do Distrito de Lisboa

SEDE: R. Carlos José Gonçalves, 2
VILA FRANCA DE XIRA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 31.º da alínea A convoca-se a reunião da Assembleia Eleitoral deste Sindicato para o próximo dia 2 de Novembro.

Secções de voto:

Vila Franca de Xira — sede da Casa do Povo, funciona das 9 às 17 horas.

Azambuja — sede da delegação do Sindicato, Trav. de Manuel de Azambuja, das 9 às 17 horas.

Torres Vedras — União Sindical, Praça Guilherme Fernandes (junto ao Largo dos Ferradores), funciona das 9 às 17 horas.

S. PEDRO DE SINTRA — sede da Casa do Povo, funciona das 9 às 17 horas.

Os concelhos de: MAFRA, LOURINHÃ, CADAVAL e SOBRAL DE MONTE AGRAÇO votam na mesa de Torres Vedras.

Os concelhos de: ALENQUER, ARRUDA DOS VINHOS, LOURES e LISBOA, votam na mesa de Vila Franca de Xira.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

Em ALTER DO CHAO o DIARIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12

BANCO NACIONAL

SITUAÇÃO DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sr. Ministro das Finanças.— Em cumprimento do n.º1 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 451 / 74, submetemos à apreciação de V. Ex.ª o balanço e as contas respeitantes à gerência do período do exercício de 1974, encerrado em 14 de Setembro.

1 FUNÇÃO EMISSORA

Em 14 de Setembro de 1974, o valor das notas em circulação no conjunto dos territórios em que o Banco desempenhava à data função emissora era de 6 917 883 417$50, o que representava um aumento de 2 171 331 772$50, ou seja 45,7 %, em relação ao termo do exercício precedente. Tomando em conta os saldos dos fundos cambiais — c/ emissão monetária, verifica-se que a circulação fiduciária de responsabilidade própria do Banco era de 5 705 371 617$96 em 14 de Setembro de 1974, contra 3 839 182 019$09 em 31 de Dezembro de 1973, acusando, portanto, um aumento de 1 866 189 598$87, ou seja de 48,6 % em relação a esta data.

A reserva monetária era 3 716 511 799$54, ou seja superior em 1 200 142 173$63 à de 31 de Dezembro de 1973, tendo a reserva própria do Banco sofrido um aumento mais pronunciado do que a dos fundos cambiais, pois enquanto esta se elevou de 305,1 milhares de contos, ou seja de 33,6 %, aquela aumentou em 895 milhares de contos, ou seja de 55,6 %.

A reserva própria do Banco, no valor de 2 504 000 000$, em 14 de Setembro de 1974, cobriu 43,8 % da circulação fiduciária da sua responsabilidade, contra 41,9 % em 31 de Dezembro de 1973.

A evolução, nos últimos quatro anos, da circulação fiduciária global e da circulação da responsabilidade do Banco, assim como da reserva monetária, decomposta esta em reserva dos fundos cambiais e reserva própria do Banco, foi a seguinte em milhares de contos:

Anos (1)	Circulação fiduciária: Global (2)	Circulação fiduciária: De responsabilidade do Banco (3) = (2) − (4)	Reserva monetária: Fundos cambiais (4)	Reserva monetária: Própria do Banco (5)	Em percentagens 6 = (5)/(3)
1970	2 776,7	1 965,7	811,1	795,0	40,4
1971	3 158,8	1 749,9	1 409,0	880,0	50,3
1972	3 984,2	2 093,3	1 890,0	920,0	43,9
1973	4 746,6	3 839,2	907,4	1 609,0	41,9
Até 14 de Setembro de 1974	6 917,9	5 705,4	1 212,5	2 504,0	43,9

1 FUNÇÃO COMERCIAL

De 31 de Dezembro de 1973 para 14 de Setembro de 1974, o capital funcional do Banco aumentou de 7,7 milhões de contos.

Este aumento ficou a dever-se fundamentalmente ao crescimento dos saldos das contas de ordem, no valor de cerca de 7 milhões de contos.

No que respeita aos valores patrimoniais, há a destacar que, contrariamente ao que se verificou nos exercícios precedentes, o volume global dos depósitos não aumentou, antes sofreu um decréscimo de 2,3 milhões de contos, observando-se ao mesmo tempo sensível alteração das tendências anteriores no concernente à evolução da estrutura dos depósitos. Assim, enquanto os depósitos a prazo tiveram um aumento de 1698 milhares de contos, os depósitos à ordem diminuíram de 4081 milhares de contos, tendo os depósitos com pré-aviso registado um ligeiro acréscimo.

2.1 OPERAÇÕES PASSIVAS

O volume das operações passivas traduzido pelos saldos das respectivas contas sofreu a seguinte evolução, em milhares de contos:

Datas	Depósitos	Responsabilidades diversas	Total
Em 31 de Dezembro de 1973	26 782	2 416	29 198
Em 14 de Setembro de 1974	24 443	1 945	26 388
Diferenças para menos em 14 de Setembro de 1974	2 339	471	2 810

2.2 OPERAÇÕES ACTIVAS

A evolução do volume das operações activas, segundo os saldos das respectivas contas, foi a seguinte, em milhares de contos:

Datas	Carteira comercial	Empréstimos diversos	Total
Em 31 de Dezembro de 1973	19 654	12 076	31 730
Em 14 de Setembro de 1974	20 136	12 618	32 754
Diferenças para mais em 14 de Setembro de 1974	482	542	1 024

2.3 DISPONIBILIDADES

O volume das disponibilidades sofreu a seguinte evolução:

Em 31 de Dezembro de 1973	4 947 738 772$85
Em 14 de Setembro de 1974	2 756 056 100$28
Diferença para menos	2 191 682 672$57

A diminuição verificada ficou a dever-se exclusivamente à contracção sofrida na rubrica «Caixa e depósitos no Banco de Portugal» (de 2025 milhares de contos), pois que as restantes rubricas ou se mantiveram ou sofreram ligeiro acréscimo.

2.4 CAPITAL PRÓPRIO

O capital próprio evoluiu da seguinte forma:

Em 31 de Dezembro de 1973	1 633 664 310$55
Em 14 de Setembro de 1974	1 662 532 841$75
Diferença para mais	28 868 531$20

Este aumento deve-se à aplicação de idêntico montante dos resultados de 1973 na consolidação das reservas.

2.5 CONTAS DE ORDEM

As contas de ordem sofreram a seguinte expansão, em milhares de escudos:

Em 31 de Dezembro de 1973	68 275 269
Em 14 de Setembro de 1974	75 229 812
Diferença para mais	6 954 543

Todas as rubricas, quer as respeitantes a serviços prestados, quer as concernentes a responsabilidades potenciais, com a única excepção da relativa a aceites, sofreram aumentos mais ou menos pronunciados.

2.6 RESULTADOS

As receitas e lucros tiveram esta evolução:

Em 31 de Dezembro de 1973	2 491 544 902$70
Em 14 de Setembro de 1974	1 893 068 151$30
Diferença para menos	598 476 751$40

Entretanto os encargos de exploração evoluíram nestes termos:

Em 31 de Dezembro de 1973	1 724 655 612$80
Em 14 de Setembro de 1974	1 577 959 833$06
Diferença para menos	146 695 779$74

Por seu turno, as dotações para amortizações e provisões sofreram a seguinte contracção:

Em 31 de Dezembro de 1973	622 546 221$86
Em 14 de Setembro de 1974	251 741 814$85
Diferença para menos	370 804 407$01

Estas várias tendências de sentido recessivo tiveram como consequência a seguinte redução dos resultados:

Em 31 de Dezembro de 1973	144 342 655$61
Em 14 de Setembro de 1974	63 366 503$39
Diferença para menos	80 976 152$22

BALANÇO GERAL EM 14 DE SETEMBRO DE 1974

ACTIVO

Valores da reserva monetária:			
Ouro		1 264 646$57	
Títulos		2 504 000 000$00	
Divisas		1 211 247 152$97	3 716 511 799$54
Disponível e realizável:			
Caixa e depósito no Banco de Portugal	2 025 220 969$81		
Depósitos noutras instituições de crédito	437 835 130$47		
Promissórias de fomento nacional	293 000 000$00	2 756 056 100$28	
Promissórias de fomento ultramarino	24 000 000$00		
Correspondentes no estrangeiro	1 323 068 251$04		
Ouro, moedas e notas diversas	186 452 939$83		
Carteira de títulos e cupões	3 467 458 577$86		
Carteira comercial	20 135 873 234$51		
Letras sobre o estrangeiro	906 923 300$91		
Correspondentes no País	45 504 182$81		
Empréstimos e contas correntes caucionados	7 749 213 920$70		
Devedores e credores	3 565 391 672$16		
Empréstimos a mais de um ano	396 583 951$30		
Contas com o Estado	825 795 004$52		
Banco de Portugal — Conta reserva fundo cambial	1 062 461 299$00		
Outros valores realizáveis	513 244$43	39 689 239 579$07	42 445 295 679$35
Imobilizado:			
Participações financeiras		417 344 504$65	
Despesas de constituição e de instalação:			
Custo	137 995 744$39		
Amortização	137 995 644$39	100$00	
Mobiliário e material:			
Custo	324 501 778$96		
Amortização	324 501 678$96	100$00	
Imóveis:			
De serviço próprio:			
Custo	884 993 928$58		
Amortização	884 993 828$58	100$00	
De outros imóveis:			
Custo	160 284 827$02		
Amortização	80 142 413$51	80 142 413$51	80 142 513$51
Outros valores imobilizados:			
Custo	5 154 560$94		
Amortização	1 158 780$94	3 995 780$00	501 482 998$16
Outras contas do activo:			
Contas diversas			4 781 778 530$08
			51 445 069 007$13
Dependências na Índia — Saldos em 31 de Novembro de 1961			4 905 367 404$20
Fundos próprios — C/ aquisição de meios de pagamento s/ o exterior			10 804 759$25
Fundos cambiais — C/ emissão monetária			1 212 511 799$54
Contas de ordem:			
Valores em conta com o Tesouro			10 492 666 710$70
Valores de conta alheia		6 092 490 854$44	
Valores recebidos em caução		26 075 458 216$76	
Devedores por garantias e avales prestados	3 969 603 504$00		
Devedores por aceites	6 119 818 800$01		
Devedores por créditos abertos	1 468 432 462$22	11 557 854 766$23	
Outras contas de ordem		21 011 341 478$23	64 737 145 315$66
			132 803 564 996$48

LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 14 DE SETEMBRO DE 1974

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior			3 215 299$35
Juros e comissões a nosso favor		1 653 088 092$59	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos		117 169 473$73	
Rendimento de títulos de crédito		92 234 959$33	
Outros rendimentos, receitas e lucros		30 575 625$65	1 893 068 151$30
			1 896 283 450$65

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo		470 998 592$93	
Contribuições e impostos		134 561 985$18	
Despesas com o pessoal:			
Remunerações dos órgãos sociais	3 783 275$00		
Remunerações dos empregados	719 606 077$83		
Encargos sociais obrigatórios	58 951 266$32		
Outros encargos	36 203 581$98	818 544 201$13	
Despesas gerais:			
Publicidade	6 169 402$10		
Conservação de instalação, mobiliário e material	9 789 291$95		
Outras despesas	125 551 373$19	141 510 067$24	
Encargos diversos		12 344 986$58	
Provisões e amortizações:			
Dotações para provisões diversas	219 352 000$00		
Dotações para contas de amortização	32 389 814$85	251 741 814$85	1 829 701 647$91
Saldo			66 581 802$74
			1 896 283 450$65

O Director do Serviço de Contabilidade, *Acácio Marques Batista Monteiro.*

ULTRAMARINO

relatório do conselho de administração balanço, contas e parecér do conselho fiscal.

GERÊNCIA DE 1974 (ATÉ 14 DE SETEMBRO)

SITUAÇÃO DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

3 PROPOSTA PARA A DISTRIBUIÇÃO DOS LUCROS LÍQUIDOS

O lucro líquido do período do exercício findo em 14 de Setembro de 1974 foi de 63 366 503$39, o qual, acrescido do saldo do anterior exercício — 3 215 299$35 —, atinge o valor final de 66 581 802$74, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de reserva permanente (n.º 1.º do artigo 42.º dos estatutos)	6 336 650$40
Fundo de reserva variável (n.º 1 do artigo 42.º dos estatutos)	6 336 650$40
Dividendo (n.º 2 do artigo 42.º dos estatutos)	5 000 000$00
Títulos de trabalho (n.º 3.º e alínea c) do n.º 4.º do artigo 42.º dos estatutos)	793 732$50
Obras nos edifícios do Banco	48 114 769$44
	66 581 802$74

O Governador, *Nuno José Espinosa Gomes da Silva.*

BALANÇO GERAL EM 14 DE SETEMBRO DE 1974

PASSIVO

Notas em circulação			6 917 883 417$50
Exigível:			
Depósitos à ordem — Moeda nacional	12 197 995 643$17		
Depósitos à ordem — Moeda estrangeira	12 011 860$17		
Depósitos com pré-aviso — Moeda nacional	267 013 835$44		
Depósitos a prazo — Moeda nacional	11 965 955 225$85	24 442 976 564$63	
Cheques e ordens a pagar	398 650 211$03		
Exigibilidades diversas	54 040 619$35		
Correspondentes no País	41 695 310$82		
Correspondentes no estrangeiro	134 710 505$54		
Empréstimos e contas correntes caucionados	588 119 840$49		
Devedores e credores	1 357 036 052$95		
Contas com o Estado	2 772 897 076$46		
Empréstimos contraídos pelos fundos cambiais	4 286 779 376$05	9 633 928 992$69	34 076 905 557$32
Não exigível:			
Contas diversas e provisões			8 721 165 387$82
Capital e reservas:			
Capital		1 000 000 000$00	
Fundo de reserva legal		411 125 382$23	
Outros fundos de reserva		251 407 459$52	1 662 532 841$75
Resultados:			
Lucros e perdas:			
Saldo do exercício anterior		3 215 299$35	
Resultados do exercício		63 366 503$39	66 581 802$74
			51 445 069 007$13
Dependências na Índia — Saldos em 31 de Outubro de 1961			4 905 367 404$20
Fundos próprios — C/ meios de pagamentos s/ o exterior			10 804 759$25
Fundos cambiais — C/ meios de pagamento s/ o exterior			1 212 511 799$54
Contas de ordem:			
Tesouro público — Conta corrente			10 492 666 710$70
Credores por valores de conta alheia		6 092 490 854$44	
Credores por valores recebidos em caução		26 075 458 216$76	
Garantias e avales prestados	3 969 603 504$00		
Aceites	6 119 818 800$01		
Créditos abertos	1 468 432 462$22	11 557 854 766$23	
Outras contas de ordem		21 011 341 478$23	64 737 145 315$66
			132 803 564 996$48

O Governador, *Nuno José Espinosa Gomes da Silva.* — O Director do Serviço de Contabilidade, *Acácio Marques Batista Monteiro.* — Pelo Conselho Fiscal, o Presidente, *Artur Santos Serra.*

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Sr. Ministro das Finanças. — No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem o conselho fiscal apresentar o relatório da sua actividade e o seu parecer sobre o relatório, balanço e contas do conselho de administração respeitantes ao exercício findo em 14 de Setembro de 1974, de acordo com o Decreto-Lei n.º 451/74.

Durante esse período o conselho fiscal acompanhou a actividade do Banco e procedeu às conferências que são da sua competência, tendo encontrado tudo de acordo com os registos do Banco.

O relatório do conselho de administração, ilustrado com diversos números, dá uma ideia clara da evolução da situação do Banco e evidencia o lucro líquido de 63 366 503$39, o qual, adicionado ao saldo de 3 215 299$35, que transitou do exercício anterior, assume a expressão final de 66 581 802$74.

Pelo Conselho Fiscal, *Artur Santos Serra*, presidente. 1-3-2441

CARTEIRA DE TÍTULOS EM 14 DE SETEMBRO DE 1974

OBRIGAÇÕES

27 588	Fundo Consol. dos Centenários, 4%, 1940	34 416 160$00
12 181	Fundo Consolidado 3 1/2% 1941	7 186 790$00
29 745	Fundo Consolidado 3% 1942	13 385 250$00
6 853	Fundo Consolidado 2 3/4% 1943	2 946 790$00
258	Fundo Externo, 3%, 1.ª série	157 380$00
3 078	Fundo Ext., 3%, 1.ª série, carimbadas	1 877 580$00
48	Fundo Ext., 3%, 2.ª série	29 760$00
707	Fundo Ext., 3%, 2.ª série, carimbadas	431 270$00
170	Fundo Ext., 3%, 3.ª série	122 400$00
823	Fundo Ext., 3%, 3.ª série, carimbadas	600 790$00
10 429	Fundo ext., 3.ª série, sem juro	1 668 640$00
170 000	Emp. às prov. de Ang. e Moçamb., 4%, 1971	170 000 000$00
10 000	Emp. à prov. de Cabo Verde, 2%	10 000 000$00
40 750	Emp. à prov. de Cabo Verde, 2 1/2%	40 750 000$00
16	Emp. à prov. da Guiné, 2%	7 996 080$73
45	Emp. à prov. da Guiné, 2 1/2%	31 000 005$00
16	Emp. à prov. da Guiné 3 1/2 %	9 600 000$00
9	Emp. à prov. de Macau 3 3/4 %	9 749 970$00
1	Emp. à prov. de Macau 4 1/2 %	1 875 000$00
133 600	Emp. à prov. de Moçamb., 2 %	133 600 000$00
8	Emp. à prov. de Timor, 2 %	1 328 000$00
75	Emp. à prov. de Timor, 2 1/2 %	7 500 000$00
8	Emp. à prov. de Timor, 3 1/2 %	4 000 000$00
416	Fundo Monetário da Zona do Escudo	416 000 000$00
1 600	Tesouro, 2 1/2 %, 1946	1 600 000$00
20	Tesouro, 3 1/2 %, 1952	20 000$00
190	Tesouro, 3 %, 1954	190 000$00
170	Tesouro, 3 1/2 %, 1959	170 000$00
109 490	Tesouro, 3 1/2 %, 1960, Inf. D. Henrique	109 490 000$00
41 200	Tesouro, 3 1/2 %, 1962	41 200 000$00
48 140	Tesouro, 3 1/2 %, 1963	48 140 000$00
13 000	Tesouro, 3 1/2 %, 1965	13 000 000$00
10 260	Tesouro, 3 1/2 %, 1966	10 260 000$00
815	Tesouro, 5 %, 1967	823 150$00
9 200	Tesouro, 5 %, 1969	9 200 000$00
246 317	Tesouro, 5 %, 1971	246 317 000$00
464	Amoníaco Português, 5 %	371 200$00
201	Banco de Fomento Nacional, 4 %, 1966	186 930$00
2 236	Câmara Municipal de Lisboa, 6 3/4 %	2 213 640$00
200	Comp. das Águas de Lisboa, 6 %	170 000$00
2 400	Comp. das Águas de Lisboa, 6 %, 1969-1970	2 040 000$00
841	Comp. de Cabinda, 5 %, 1957	521 420$00
1 140	Comp. Carbonífera de Moçamb., 5 %, 1955	706 800$00
168	Comp. Nacional de Electricidade, 5 %	117 600$00
165	Comp. Nacional de Electricidade, 6 %	140 250$00
113	Comp. de Papel do Prado, 5 %, 1956	90 400$00
126	Comp. União Fabril, 6 %, 1967	107 100$00
99	Comp. União Fabril, 6 %, 1968	84 150$00
717	Correios e Telec. de Portugal, 5 3/4 %	645 300$00
2 880	Correios e Telec. de Portugal, 6 3/4 %	2 678 400$00
3 883	Empresa Termoeléctrica Portuguesa, 5 %	2 640 440$00
35	Lisnave — Estal. Navais de Lisboa, 6 %	29 225$00
26	Hidro Eléc. do Cávado, 5 %	19 110$00
3 640	Hidro Eléc. do Douro, 5 %	2 584 400$00
45	Hidro Eléc. do Douro, 6 %	38 250$00
680	Hidro Eléc. Portuguesa, 5 %, 1960	516 800$00
1 709	Hidro Eléc. do Zêzere, 4 %, 1948-1976	1 469 740$00
147	Hidro Eléc. do Zêzere, 5 %, 1955	117 600$00
450	Hidro Eléc. do Zêzere, 5 %, 1957	360 000$00
79	Hidro Eléc. do Zêzere, 6 %	67 545$00
3 200	Metropolitano de Lisboa, 6 3/4 %, 1973	3 200 000$00
2 257	Nitratos de Portugal, 5 %	1 805 600$00
6 790	Siderurgia Nacional, 5 %	4 753 000$00
20	Soc. Algodoeira de Fom. Colonial, 5 %	14 200$00
2 649	Soc. Hidro Eléc. do Revué, 5 %, 1959-1960	1 615 890$00
1 449	Soc. Portuguesa de Petroquímica, 5 %	1 292 700$00
2 655	Telefones de Lisboa e Porto, 5 3/4 %	2 362 950$00
2 133	Turismo, 5 3/4 %	2 143 665$00
6 180	União Eléctrica Portuguesa, 5 %	469 680$00

ACÇÕES

136 364	Banco de Fomento Nacional	540 910 800$00
15 875	Banco de Portugal	117 530 000$00
65 000	Açucareira de Moçambique, S. A. R. L.	65 000 000$00
11 808	Amoníaco Português	11 808 000$00
474 900	Comp. do Buzi	53 663 700$00
5 588	Comp. de Cimento Secil do Ultramar	11 176 000$00
500	Comp. de Cimentos de Moçambique	17 577 000$00
143 333	Comp. Colonial de Navegação	222 062 565$00
44 570	Comp. Electricidade de Macau	22 285 000$00
90 000	Comp. de Refrigerantes Mac-Mahon	211 500 000$00
4 000	Comp. Diamantes de Angola	10 400 000$00
25 360	Comp. Geral dos Algodões de Angola	6 847 200$00
11 670	Comp. Geral de Cal e Cimento	35 010 000$00
4 100	Comp. Ilha do Príncipe	2 214 000$00
4 509	Comp. Nacional de Navegação	8 085 360$00
67 135	Comp. Portuguesa Rádio Marconi	117 422 500$00
1 000	Comp. de Seguros de Créditos	1 000 000$00
134	Comp. de Seguros Fidelidade	20 100 000$00
146 300	Comp. de Seguros Lusitana	107 530 500$00
16 561	Comp. de Seguros Nauticus	8 181 134$00
370*	Comp. de Seguros Ultramarina	74 000 000$00
2 000	Comp. Vinícola de Moçambique	2 000 000$00
1 499	Comp. Reunidas Gás e Electricidade	527 648$00
4 000	Empresa de Cimento de Leiria	81 800 000$00
25 125	Empresa Insulana de Navegação	30 150 000$00
2 500	Fábrica de Cerveja de Nampula	2 500 000$00
100	Secil Marítima	100 000$00
75 000	Sociedade Financeira Portuguesa	75 000 000$00
3 494	Sociedade Hidro Eléctrica do Revué	1 921 700$00
5 587	Soc. Industrial de Celulose	39 388 350$00
771	Soc. Nacional de Ref. de Petróleos (Sonarep)	$14 001$00
1 000	Soc. Vinícola de Moçambique	1 000 000$00
1 680	Transportes Aéreos Portugueses	2 665 080$00
		3 324 076 538$73
	Títulos diversos	44 863 208$00
	Cupões Nacionais	98 518 831$13
		3 467 458 577$86

Nacional

As contas em dia

SANTAS IRMANDADES

Há coincidências levadas do diabo.

Em autogestão há mais de um mês, os trabalhadores da Soformel, firma de comércio farmacêutico, viram cancelada a credencial que lhes fora passada pelo ministério de Costa Martins, concedendo poderes para governar a casa, movimentar as contas bancárias, fazer e receber pagamentos.

Quando a gestão dos trabalhadores já estava a produzir os seus frutos, o gabinete do dr. Marcelo Curto, secretário de Estado do Trabalho, decidiu, de um momento para o outro, repor os patrões afastados na direcção da firma, comprometendo-se, estes em contrariartida, a «salvaguardar sempre os interesses dos trabalhadores».

Passe em claro a curiosa tese de um «marxista» que confere a defesa dos interesses dos trabalhadores aos seus próprios patrõe. No ministério da praça de Londres, a tese já é velha. Conhecemo-la dos tempos de Tomás e Marcelo (os primeiros que deste nome houve).

Deixamos para mais tarde, também, os comentários que necessariamente ocorrem, quando se vê um governante «socialista» retirar aos trabalhadores o que a Revolução lhes dera.

Acontece que os trabalhadores da Soformel, na sua luta pelo direito ao trabalho e pelo controlo das contas da empresa, têm de se haver com mais outro dr. Marcelo Curto. Trata-se do advogado dos patrões. Chama-se dr. Orlando Marcelo Curto, e é irmão do dr. Francisco Marcelo Curto, secretário de Estado do Trabalho. Têm ambos escritório num terceiro andar da avenida da República. Enquanto o primeiro procede contra os rabalhadores, cumprindo as ordens, o segundo, do seu gabinete, concede aos patrões os privilégios perdidos.

Os trabalhadores, que defrontaram já duas irmãs, as sócias-gerentes da Soformel, vêem-se a braços agora com dois irmãos.

Santas irmandades, estas!

EDUARDO LOBO

EMIGRANTES QUEREM SER OUVIDOS

. Os emigrantes portugueses em França continuam a organizar-se em defesa dos seus interesses. No passado dia 19 realizou-se em St. Quen (arredores de Paris) uma assembleia de trabalhadores portugueses.

Durante cerca de duas horas, vários trabalhadores levantaram problemas acerca da educação dos seus filhos, da formação profissional e da alfabetização dos adultos, do acolhimento que recebem nas repartições públicas francesas, das dificuldades de obtenção e da multiplicidade de diligências a fazer para a regularização através das cartas de «séjour», etc..

Após a apresentação das reivindicações, os trabalhadores presentes aplaudiram com entusiasmo a intervenção de um dos oradores. Afirmou este emigrante: «No dia em que o presidente da República deu posse ao VI Governo Provisório, declarou aos ministros: 'estais ao serviço do povo, cuja vontade havereis de respeitar'. Pois bem, sr. general Costa Gomes, senhor ministro do VI Governo, sr. secretário de Estado da Emigração, que se oiça a vontade dos emigrantes aqui reunidos, que se lute pelos seus direitos, por acordos de emigração que os defendam, assim como às suas liberdades e dignidade».

Os trabalhadores emigrantes exigem serem ouvidos (não é só mandar o dinheiro), agora que vão começar as negociações entre os dois países sobre os problemas dos emigrantes. Os seus problemas.

Padeiros do Porto: horário diurno a partir de 3 de Novembro

. Os trabalhadores da panificação da cidade do Porto decidiram iniciar o novo horário diurno para o fabrico do pão a partir do próximo dia 3 de Novembro. A decisao foi rectificada no decorrer de uma assembleia da classe. Por outro lado, foi anunciado às distribuidoras de pão que se espera para breve a publicação de uma portaria sobre o emprego e a garantia de salários daquelas trabalhadoras.

Por sua vez, em Lisboa, o **Sindicato dos trabalhadores das indústrias de panificação e produtos alimentares** renovou o seu compromisso na melhoria da qualidade do pão, e reafirmou a sua convicção de que, muito brevemente, algumas anomalias que porventura se tenham verificado com a mudança de horário, serão normalizadas.

ESCLARECIDAS DÚVIDAS SOBRE «PÃO DE ALIMENTAÇÃO»

O Ministério do Trabalho tornou pública a seguinte regulamentação, que abrange os trabalhadores ao serviço da indústria de panificação nos distritos de Évora, Beja, Portalegre e Faro:

. «Com a entrada em vigor da nova regulamentação de trabalho para a indústria de panificação, publicada no suplemento ao Boletim do Ministério do Trabalho de 22 de Junho de 1975, vieram suscitar-se dúvidas quanto ao correcto entendimento da sua cláusula 69, relativa ao chamado «pão de alimentação».

Subsistindo interpretações diversas por parte dos industriais e dos trabalhadores, importa esclarecer que aquela cláusula visa assegurar a manutenção de um direito usual dos trabalhadores da indústria, não sendo legítimo dela retirar entendimento que restrinja ou anule esse direito.

Nestes termos, manda o Governo Provisório da República Portuguesa, pelo secretário de Estado do Trabalho, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. Os trabalhadores da indústria de panificação dos distritos de Évora, Beja, Portalegre e Faro têm direito ao «pão de alimentação»; recebido em espécie, sendo expressamente vedado à entidade patronal pagar e ao trabalhador receber o seu valor. 2. Fica igualmente vedado o desconto do valor do «pão de alimentaçao» na remuneração dos trabalhadores.

Artigo 2.º — Esta portaria produz efeitos a partir de 1 de Setembro de 1975».

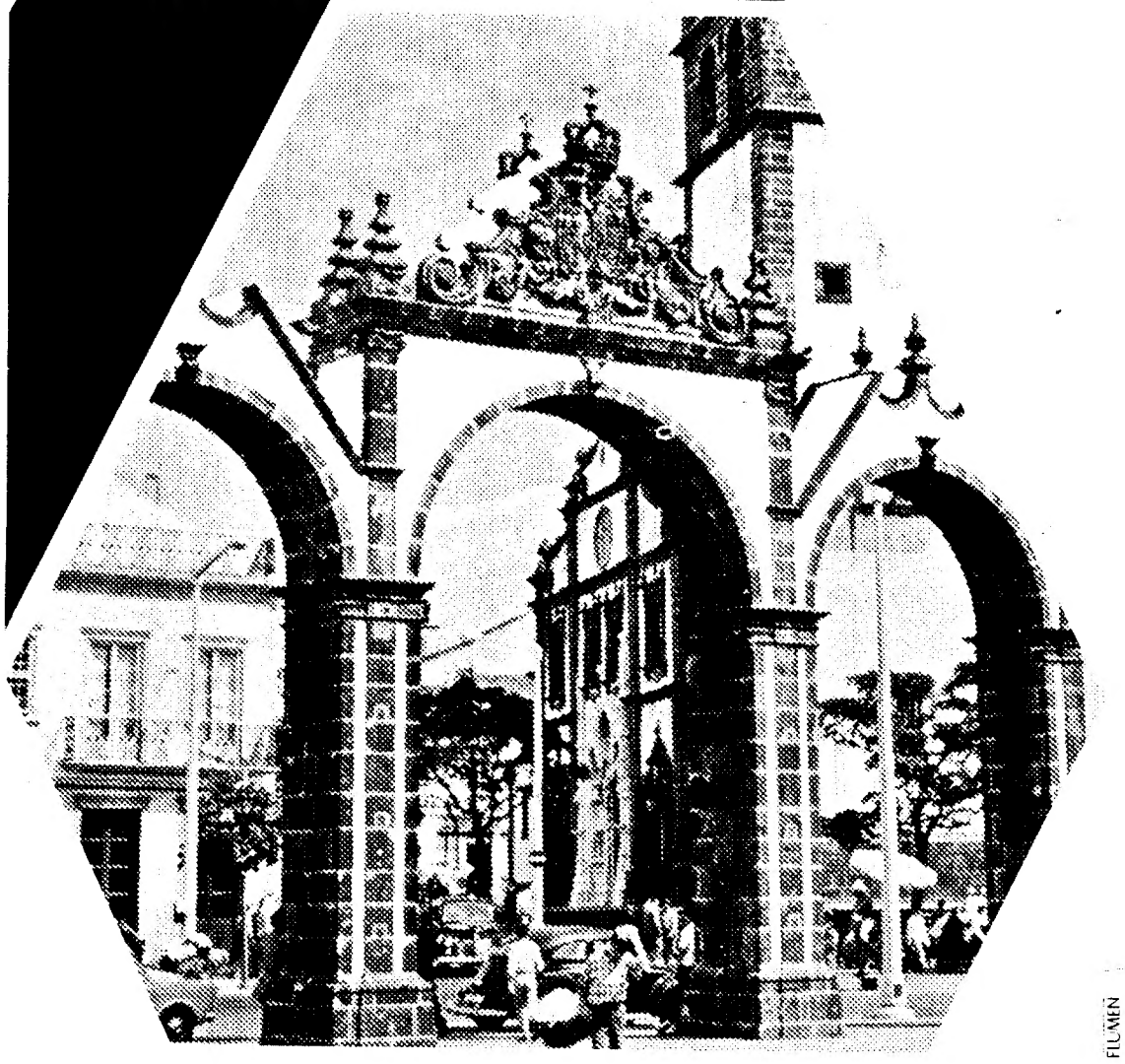
Em ABRANTES o DIARIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

NOVAS INSTALAÇÕES

Coincidindo com o dia 31 de Outubro
- Dia Mundial da Poupança -
a Caixa Geral de Depósitos
põe à disposição da população
dos Açores as suas novas instalações
em Ponta Delgada.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

PONTA DELGADA
Praça da República



FILMEN

Trabalho

O IMENSO ADEUS

TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DEMITEM DIRIGENTES

boicotadas as eleições para a comissão directiva

. Lenços, casacos e jornais agitaram-se ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, quando cerca de três mil trabalhadores de escritório viram concretizada a destituição dos corpos gerentes, eleitos em 30 de Agosto passado. Este imenso adeus, acompanhado do epíteto «palhaços», vincou o repúdio da assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa por uma direcção que, ao longo de dois meses, actuou de forma a suscitar a acusação de partidarismo, comportamento antidemocrático, desvio ao programa e desprezo pelos interesses dos trabalhadores.

Convocada para o efeito, a assembleia viria a ser boicotada, no final por um grupo muito activo, afecto aos dirigentes apeados, no momento em que se procedia à votação para eleição de uma comissão directiva provisória, à qual se candidataram três listas.

Antes de encerrados os trabalhos, os trabalhadores decidiram que as eleições terão lugar na sede do seu Sindicato, na próxima segunda-feira, dia 3, das 12 às 24 horas. Terão direito a voto todos os presentes nesta assembleia, que tenham assinado a lista de presenças, por se considerar que só quem acompanhou o desenrolar dos trabalhos, se encontra em condições de participar no escrutínio com conhecimento de causa.

Enquanto a comissão directiva provisória não tomar posse, os destinos do Sindicato são confiados a uma comissão gestora de emergência, constituída pela mesa que acompanhou a última parte dos trabalhos (formada por um representante das três listas candidatas) e presidida por Elísio Magalhães, e por mais dois elementos de cada lista, num total de nove pessoas.

A destituição dos dirigentes, claramente afectos ao M. R. P. P. foi assunto, que, nos termos da ordem de trabalhos, nem mereceu discussão. Depois de ultrapassada uma tentativa para protelar a votação, com a leitura de mensagens de diferente teor, que estavam a causar profunda agitação na assembleia, esta entrou directamente no assunto, delirando, por esmagadora maioria, demitir os dirigentes.

Recorde-se, que, na anterior assembleia, realizada no dia 22, os corpos gerentes do Sindicato ficaram reduzidos a metade, perante a renúncia da maioria dos elementos do conselho fiscalizador e de alguns elementos da direcção e da mesa da assembleia geral, afectos ao P. S.. Os que ficaram, foram suspensos na mesma altura, com excepção da mesa da assembleia geral, que assegurou ainda, a primeira parte dos trabalhos da assembleia de ontem.

Clamores de «Morte à CIA» e «Morte ao E. L. P. e a quem o apoiar», e rumores menos intensos de «social-fascistas fora dos sindicatos», traduziram a profunda divergência de objectivos e pontos de vista entre a esmagadora maioria dos trabalhadores e um grupo predominantemente jovem, afecto ao M. R. P. P. e à A. O. C..

Candidataram-se, inicialmente quatro listas, à comissão directiva provisória, explicando os seus objectivos, não sem alguns incidentes, dentro do período de tempo que a assembleia lhes concedeu (cinco minutos a cada). Duas delas (B e C) fizeram-se rodear de vasta propaganda à entrada do Pavilhão.

A lista A, aparentemente favorecida pela maioria da assembleia, que lhe dispensou largo acolhimento, é constituída por elementos com experiência como delegados sindicais e à frente de comissões de trabalhadores, tendo participado activamente no processo de destituição dos dirigentes.

Quanto à lista B, integrada por elementos conhecidos como afectos ao P. S., beneficiou, em determinada altura, do apoio da lista D, constituida pelos elementos destituídos, que entretanto renunciam.

A lista C, integrando de índole diversa, reuniu-se em torno da sigla «Por um sindicato controlado por todos os trabalhadores».

Sabotagem nas urnas e ruidoso boicote por parte do referido grupo impediram a concretização da votação para a comissão directiva, obrigando à suspensão dos trabalhos, cerca das quatro horas da madrugada.

No entanto, os trabalhadores de escritório, na segunda-feira, dirão de sua justiça. «Ninguém há-de calar a nossa voz», ouvimos dizer.

COMUNICADO CONJUNTO

A INTERSINDICAL E C.F.D.T. ESTREITARÃO OS SEUS CONTACTOS

«O importante papel dos trabalhadores e dos sindicatos no processo em curso em Portugal» foi um dos aspectos fundamentais focados no encontro entre a C.F.D.T. e a Intersindical, que se registou durante a visita que a primeira daquelas organizações fez ao nosso país a convite da central única dos trabalhadores portugueses.

A importante contribuição do movimento sindical português na luta contra o fascismo é igualmente realçada no comunicado conjunto final. Neste se afirma a propósito da independência próxima de Angola, as duas delegações «denunciam vigorosamente as manobras imperialistas e neocolonialistas. Elas recordam que pertence ao Povo de Angola como ao de Timor de decidirem fora de quaisquer manobras a ingerência exterior. No que diz respeito a Angola, as delegações consideram o M.P.L.A. como portador das aspirações mais autênticas e mais progressistas desse Povo. Nesta perspectiva, as duas delegações saúdam o povo daquele país e muito especialmente a sua classe trabalhadora e o movimento sindical representado pelo U.N.T.A.».

As duas delegações acordaram em contactos mais estreitos que permitam uma ampla colaboração dos dois movimecolaboração dos dois movimentos sindicais sobre problemas pecial relevo para o problema dos trabalhadores portugueses emigrados em França e das sociedades multinacionais.

Afim de prosseguir as trocas de experiência iniciadas, a C.F.D.T. convidou uma delegação da Intersindical a deslocar-se a França, no princípio do próximo ano, convite que foi aceite.

T.L.P.

UM HOMEM NA BERLINDA

Um caso de saneamento feito pela respectiva Comissão de Saneamento dos T.L.P., seguido de recente readmissão do visado, por decisão do Conselho da Revolução, foi ontem motivo de explicação por parte do organismo de «saneamento».

Trata-se do caso do antigo (e, actualmente, de novo) chefe de repartição adjunto, Fernando Castanheira Francisco, agente técnico de Electrotecnica e Máquinas, com o curso de Matemáticas, e ainda habilitado como engenheiro geógrafo, que em certa fase da sua vida, como está comprovada, leccionou uma cadeira na extinta Escola Prática da P.I.D.E.

Por esse motivo, foi saneado logo após o 11 de Março. Contudo, nestes casos de saneamento está prevista a possibilidade de recurso, que, seguindo as vias normais, subirá ao Conselho da Revolução. No caso presente, face ao recurso, o despacho de 17 de Setembro foi no sentido da reintegração «na mesma categoria e funções que desempenhava na empresa à data de 11 de Março de 1975».

Será que o C. R. estava, quando tomou a decisão, na posse dos elementos que motivaram o saneamento? É possível que não, segundo soubemos, mas se havia saneamento haveria alguma razão, pelo que se deveria averiguar antes do despacho.

De resto, este caso insere-se na orientação dada tanto por Veiga de Oliveira como pelo actual ministro Walter Rosa, para que casos de saneamento não se consumassem com o afastamento, mas sim com mudança de serviços.

AUMENTAM OS PROTESTOS CONTRA A ACTUAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

«Tem sido nos últimos tempos um crescendo de escalada reaccionária em todos os domínios, desde o político ao militar, passando pelo económico e social», lê-se num comunicado da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, em que é feita uma análise aos principais problemas do País, particularmente no que se refere à vida sindical e à actuação do Ministério do Trabalho, que «acusam de estar a prosseguir uma acção sabotadora».

«Inserido nesta campanha reaccionária, o patronato tem sentido terreno favorável para levantar a cabeça, tentando destruir as conquistas revolucionárias», prossegue o comunicado, que chama aatenção para a «ofensiva concertada e generalizada» do patronato na recusa sistemática do cumprimento dos contratos colectivos e das portarias de regulamentação de trabalho.

«Esta manobra criminosa do patronato explorador tem tido uma cobertura oficial do Governo em geral e do Ministério do Trabalho em particular, que através das posições assumidas contra os trabalhadores, tem encorajado o patronato a prosseguir a sua acção sabotadora». E mais à frente: «No caso concreto do Ministério do Trabalho, o seu comportamento é tanto mais grave porquanto tem enveredado pela ingerência na vida interna dos sindicatos e tomado atitudes manifestamente divisionistas virando trabalhadores contra trabalhadores».

Os delegados sindicais da indústria e comércio farmacêuticos reuniram ontem à noite, no Instituto Superior Técnico, para debater o caso Soformel, firma autogerida pelos trabalhadores, que se encontra em risco de ser retomada pelos patrões, por decisão do secretário de Estado do Trabalho. Os delegados e trabalhadores presentes decidiram enviar ao ministérios um documento de repúdio por aquela atitude, depois de terem ouvido a comissão de trabalhadores da Soformel e a comissão instaladora do seu Sindicato

«À BOA MANEIRA FASCISTA»

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio critica, em seguida, a actuação do Ministério do Comércio Interno. Diz a certa altura: «Também no que se refere ao Comércio Interno, cuja pasta foi entregue a um ministro social-democrata, elemento do P. P. D. partido contra-revolucionário e agente do imperialismo internacional se verifica total inoperância, que se traduz pela ausência de medidas que garantam o controlo de distribuição pelos trabalhadores, ignorando totalmente o que neste campo os Governos anteriores projectaram e começaram, assim como falta de apoio e tomada de medidas com vista à reconversão do comércio». Refere ainda a Federação que «depois da tomada de posse do VI Governo, os trabalhadores são corridos à boa maneira fascista daquele Ministério quando ali se deslocaram para defenderem as suas posições e participarem na solução dos problemas que lhe dizem respeito e ao público em geral».

OS METALÚRGICOS NÃO PERDOAM

A criação no Ministério do Trabalho de um Gabinete de Apoio à Actividade Sindical, continua a levantar protestos violentos por parte das organizações sindicais e comissões de trabalhadores. Para além do repúdio dos trabalhadores de hotelaria, surge agora a tomada de posição dos metalúrgicos, através das direcções sindicais reunidas na Federação no passado dia 24.

«A criação de tal gabinete demonstra, uma vez mais, a vocação corporativista dos actuais responsáveis do Ministério do Trabalho e contraria o principio fundamental da independência dos Sindicatos consignado na Lei das Associações Sindicais.» E conclui: «Os trabalhadores portugueses nada têm a aprender com os actuais responsáveis do Ministério do Trabalho.»

Também numa assembleia geral do Sindicato dos Pintores da Construção Naval e Ofícios Correlativos dos Distritos de Setúbal e Lisboa, reunidos em assembleia geral, aprovaram a seguinte moção: «Os associados do Sindicato protestam energicamente contra a atitude do Ministério do Trabalho pela criação do Gabinete de Apoio à Vida Sindical (G. A. V. S.), pois à boa maneira fascista de Tomás e Marcelo, o Governo tenta por todos os meios infiltrara-se nos assuntos da vida sindical, a fim de dividir para reinar».

SANIMAR

"GRUPO DE QUARENTA E TRÊS" DENUNCIADO PELOS TRABALHADORES

. . A existência de um grupo de 43 trabalhadores que não concorda com a Comissão de Trabalhadores eleita pela totalidade dos funcionários da Sanimar, está na base da recusa do secretário de Estado do Trabalho em reconhecer a nova comissão administrativa eleita em plenário no dia 24 segundo se afirmou numa conferencia de Imprensa convocada por esta C. A. Na mesma altura foi afirmado que se efectuavam, ontem, diligências no sentido de que esse reconhecimento se fizesse rapidamente, para que o processamento dos ordenados pudesse ser concretizado.

. . Este «grupo dos 43», que junto, mas fora, das instalações da sede da Sanimar distribui um comunicado em que denuncia a luta dos trabalhadores como sendo manipulada pelo P. C. P., opõe-se na prática à vontade de 284 trabalhadores, intitulando-se como Comissão de Luta e declarando greve da sua parte. Essa a razão porque trabalhadores das fábricas situadas em Camarate, desceram à cidade e ocuparam, no sábado, as instalações da empresa na Praça José Fontana, no intuito de pôr de novo em funcionamento aquele sector.

. . De notar que já há dias noticiámos um caso com certas semelhanças a este que se desenrola na Sanimar, o da Saprel, onde de igual modo a situação económica da empresa é bastante positiva. De notar ainda que o Ministério do Trabalho reconhece como válida no caso da Sanimar, a antiga comissão administrativa, constituída por três procuradores (eram quatro mas um apoia a luta da maioria dos trabalhadores) nomeados pelo antigo patrão, Virgílio Laurindo Esteves que, pressionado pelo avanço dos trabalhadores, fugiu para o Brasil.

. . A luta do «grupo dos 43», que segundo foi afirmado na conferência é constituído por privilegiados dentro da empresa, alguns dos quais de muito recente promoção e por trabalhadores com medo, é considerada por um dos elementos da C. A. eleita, como tratando-se mais de um «lock-out» do que de uma greve.

. . Quanto à afirmação de que a posição da maioria dos trabalhadores eram manipulados partidariamente, garantiu-se na conferência de Imprensa que tal era completamente mentira, até porque na C. A. eleita se encontravam elementos afectos tanto ao P. C. como ao P. S., por exemplo.

. . Estes alguns elementos sobre a luta dos trabalhadores da Sanimar que ontem dirigiram um apelo a todas as comissões de moradores e trabalhadores para que os apoiem na luta contra o patronato,

Geral

OPINIÃO DE DOIS AÇORIANOS

"A REPRESSÃO NAS ILHAS É HOJE PIOR QUE NO TEMPO DO FASCISMO"

. E os Açores? Vamos esquecê-los? Vamos consentir que a F. L. A., de democracia vestida, colonize definitivamente o seu povo, imprimindo uma carácter fascizante ao governo do arquipélago com a capa do separatismo libertador e da ideia da independência? Altino de Magalhães, governador militar, fala em via social-democrata. Esquece-se o sr. general (ou há quem faça com que se esqueça) que mesmo numa social-democracia, (que não é, de maneira nenhuma, o sistema mais capaz de resolver as tantas contradições existentes), os direitos fundamentais das pessoas são, ao menos, reconhecidos parcial e parcelarmente? Acontece, porém, que as **confusões** do governador militar dos Açores, advêm todas as simples facto de a sua governação estar a ser comandada à distância (ou nem tanto) pela F. L. A. e mais de perto pelos grupos políticos que nela se integram e a apoiam, como sejam o C. D. S. e o P. P. D. Daí não nos admirar que na entrevista que se segue e que nos foi concedida por dois dos muitos açorianos progressistas que foram obrigados (pela força) a abandonar as ilhas, ressalte, sobretudo, o triste panorama de uma população inteira sob domínio, controlo opressivo e violência de um grupo minoritário chamado F. L. A.

DESTRUIR A ACÇÃO SINDICALISTA

Acresce dizer que um dos nossos entrevistados não pode, nesta conversa, tornar-se identificável. Na foto, é a personagem que se encontra de costas. O seu nome não será divulgado, por precaução: este homem quer voltar aos Açores. As declarações que nos fez seriam mais do que suficientes para que a «polícia» da F. L. A. não lhe permitisse reentrar na sua terra. Se é que assim mesmo, lhe vai dar hipótese. Mas Américo de Lemos, um dos nossos entrevistados, não tem qualquer possibilidade de regressar aos Açores. Terá de prosseguir na luta pela libertação do seu povo desde aqui, do continente. É ele quem começa por nos dizer, fazendo um pouco o retroactivo de alguns dos acontecimentos que desfiguraram o rosto sociopolítico dos Açores, graças à pró-americaníssima e fascizante F. L. A.:

. — A luta dos trabalhadores açorianos, sob o signo F. L. A., torna-se cada vez mais difícil. Muitas das conquistas alcançadas pós-25 de Abril, estão em risco de se perderam por completo ou já se perderam. Vejamos este exemplo: as eleições para a direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio, realizaram-se sob o signo do terror, logo após os acontecimentos de 17 de Agosto. Embora anunciadas semanas antes, vivia-se já o ambiente de medo que conheces e que conduziu à desmobilização e desinteresse dos elementos mais progressistas que poderiam ter organizado um oposição que devidamente trabalhada, teria vencido sem dificuldade. Como isto não aconteceu, foi apresentada uma única lista «cozinhada» nos escritórios do Raul Paim! Assim, não surpreende que o presidente da direcção seja o próprio guarda-livros do Paim, activo militante da F. L. A., e que este por sua vez, tenha recrutado para o restante elenco directivo «camaradas-lacaios» de outros tantos patrões da F. L. A. Inclusivamente a Assembleia Geral é presidida pelo Gilberto Jarroca, destacado militante do P. P. D., e da F. L. A. e que teve, de parceria com o genro, papel preponderante na destruição do M. D. P. Em resumo: deste consórcio resulta toda uma campanha contra a Intersindical, e consequente manipulação em ordem a abandonar a «União dos Sindicatos». Para o efeito, só à segunda Assembleia Geral conseguiram (depois de um exaustivo trabalho de manipulação individual) os seus intentos; e no passado dia 30, desintegraram-se.

E prossegue Américo de Lemos:

. — Quanto à situação numa outra firma, a UNICOL, há uma circunstância que importa salientar e levar ao conhecimento oficial e público, para que haja uma mais nítida percepção dos verdadeiros motivos porque se manipulam e recusam com êxito toda e qualquer comissão nomeada pelo Governo. Simplesmente para evitar o que se passou na E. V. T. e levou à descoberta de fraudes. Por exemplo:

. Na UNICOL funcionava em paralelo (e continua funcionando) uma Caixa de Crédito Agrícola. Aí cometeram-se as piores aldrabices, na medida em que a mesma privilegiava os grandes e marginalizava os pequenos. E de tal modo que os **grandes** depositavam os seus dinheiros nos bancos onde o mantinham a elevados juros, e onde, de seguida, os **pequenos** se viam forçados a recorrer, levantando-o para investimentos na sua pequena exploração agrícola, por o crédito lhes haver sido negado nessa Caixa de Crédito Agrícola! Enquanto isto, os **grandes** recorriam, por juros muito mais baixos à Caixa de Crédito Agrícola para a compra e construção de moradias que depois ainda iam alugar por preços especulativos. Consta até, que muitos dos **grandes** levantavam de lá dinheiro (por ser de baixo juro) para o depositarem em bancos onde auferiam considerável margem de lucro, consoante a importância! Mais: que esta modalidade até servia para o emprestarem a dez por cento aos **pequenos e médios**! Compreendes o jogo?

. Claro que se compreende. E tudo isto é feito em nome da social-democracia açoriana!

ALTINO E O JOGO DA F L A

No passado dia 9 de Outubro, o Ministério da Administração Interna emitiu um comunicado do seguinte teor:

. «Recebeu o Ministério da Administração Interna pelo correio um panfleto com as cores da bandeira monárquica intitulado 'Princípios Programáticos' da denominada 'Frente de Libertação dos Açores', facto que foi comunicado de maneira certamente deturpada a alguns órgãos da Informação que o noticiaram como tendo o Governo recebido da F. L. A. os respectivos estatutos.

«Não pode o Ministério da Administração Interna deixar de lamentar que os jornais se tenham posto objectivamente ao serviço da propaganda da F. L. A., não confirmando junto de fonte oficial tal notícia.

. «Este Ministério aproveita ainda para chamar a atenção para o seguinte:

. «1.º — Apresenta-se este autoproclamado movimento com uma coloração democrática mas usa como argumentos políticos o assalto a sede de partidos, a intimidação de pessoas e a agressão de pessoas e bens;

. «2.º — A F. L. A. surge após as eleições de 25 de Abril depois das populações terem ocorrido maciçamente às urnas votando em partidos que, nessa altura, optaram unanimemente por uma autonomia política e administrativa dentro da República Portuguesa;

. «3.º — À frente deste movimento surgem personalidades políticas do antigo regime e ligados a certos grupos económicos continentais e estrangeiros já identificados. O seu objectivo não é a independência nem a libertação dos açorianos mas sim a subtracção do arquipélago a uma sociedade democrática e o retorno a formas de Poder em que possam predominar os grandes financeiros e terratenentes micaelenses que não contentes em explorar o povo trabalhador de S. Miguel pretendem alargar a sua dominação às restantes ilhas;

. «4.º — Nunca estes senhores reivindicaram a independência enquanto o regime foi fascista nem tão pouco a autonomia, esta sim aspiração histórica das populações açorianas.»

. Se restasse alguma dúvida... Porém e apesar da tomada de posição do próprio Ministério da Administração Interna, como age o governador Altino Magalhães perante a F. L. A.?

. Esta foi a pergunta que dirigimos ao nosso segundo entrevistado o qual, por motivos já explicados, não está aqui identificado. A resposta foi bem concreta:

. — Para avaliarmos da actuação do governador dos Açores, começou por dizer isto: Altino de Magalhães fartou-se de pressionar os Governos anteriores até ao V (e sobretudo o V) com o fantasma do separatismo. Chegado, porém, o VI Governo, o fantasma do separatismo desapareceu como por encanto da mente do general. O jogo — que era o jogo da F. L. A.-C. D. S.-P. P. D. — deixou de interessar. Mais relevante ainda é o general Altino, em afirmações tornadas públicas durante a vigência dos Governos anteriores, haver chegado à conclusão de «que não percebia nada de política». Vem o VI Governo e ei-lo, pomposamente e com rara convicção, a dizer em entrevistas para órgãos de Informação estrangeiros, que «para os Açores o ideal é a social-democracia». Creio que esta dicotomia (numa hora há um homem ignorante em política, na outra, surge-nos um **sabão** político) nos permite fazer a seguinte consideração: o governador dos Açores identifica-se com o grande capital das ilhas, não com o povo trabalhador. O governador Altino, consente influências bem estranhas àquilo que devia ser e não é, a sua imparcialidade governativa. O general Altino de Magalhães, parece não saber muito bem a quantas anda. As forças políticas já indicadas é que governam, pelos vistos, através da personalidade do sr. governador.

P. — Qual foi a decisão do general Altino de Magalhães durante a escalada reaccionária comandada pela F. L. A. e companhia, a partir de 6 de Julho último?

. R. — Após os acontecimentos de 6 de Julho, que se iniciaram com o assalto à sede do M. D. P.-C. D. E. em Ponta Delgada e tentativa de assalto à sede do P. C. da mesma cidade, a F. L. A. surge com uma força enorme, porque impune, na capital da ilha de S. Miguel e em Angra do Heroísmo. Nesta última cidade, aparece com uma violência inusitada. Quando se fez o ataque, a 17 de Agosto, aos centros de trabalho do P. C., que destruíram totalmente, incendiando-o, e do M. E. S., a que se seguiu a destruição do jornal «O Trabalhador», o único órgão progressista do arquipélago, quando, depois dos confrontos, se verificou que os F. L. A.'s tinham tido 50 feridos e os grupos progressistas apenas 7, o governador Altino tem então uma actuação parcial que, à primeira vista, até o identificou. Quanto a mim, pelo menos, essa actuação careceu de uma verdadeira amplitude democrática e de um verdadeiro sentido progressista das responsabilidades governativas.

COMO NO TEMPO DO FASCISMO

Américo Lemos intervém aqui, na sequência das afirmações produzidas pelo seu companheiro de luta:

. — A realidade é que o governador dos Açores conseguiu acabar com a esquerda na cena política legal do arquipélago. Hoje, a esquerda nos Açores é um movimento clandestino, tal como no tempo do fascismo. Não é, de modo nenhum, uma esquerda vencida (e cá estaremos para o provar) mas foi relegada pela força, lançada para a clandestinidade por uma governação política desastrosa. Mais desastrosa ainda, por não possuir a noção de que um movimento clandestino é muito mais difícil de combater e que por isso mesmo acaba por ganhar uma força difícil de controlar.

P. — Mas o governador actuou contra a F. L. A., na altura daqueles acontecimentos. Como foi essa actuação?

. Américo de Lemos sorri e responde:

. — Actuou. Vou-lhe dizer de maneira brilhante ele actuou. Na sequência daquela manifestação de algumas centenas de reaccionários (talvez não ultrapassassem os duzentos) em Ponta Delgada, por ordem superior foram feitas entre os manifestantes, 27 prisões de membros da F. L. A. Juntaram-se a estes, mais quatro detidos em Angra do Heroísmo. Estes 31 membros da sinistra organização foram encerrados num cárcere da ilha Terceira, com todas as facilidades inerentes à sua condição de grandes senhores. Duas semanas depois, eram postos em liberdade, com... certas condições. Tais condições, incluiam naturalmente, limitações à sua actividade política e proibição de abandonarem o arquipélago. Mas isso foi só para progressista ver... Os 31 membros referenciados da F. L. A. voltaram de imediato à sua politiqueirice e começaram a sair do arquipélgao quando bem lhes deu na gana, indo até fazer conferências de Imprensa para o estrangeiro em nome do seu movimento. Em contrapartida, o sr. governador não se esqueceu de expulsar, pura e simplesmente, os elementos progressistas que mais se salientaram naquele período ou que possuiam um passado antifascista bem conhecido. É que o general Altino funciona muito bem através de pressões. E neste momento é-lhe extremamente simpático obedecer às pressões de direita, que ele, afinal, também representa.

É o progressista açoriano não identificado nesta entrevista quem nos adianta de seguida:

. — Considero um erro combater frontalmente a independência ou o separatismo nos Açores. A ideia da independência (elemento muito positivo da concepção de liberdade que o povo das ilhas sempre alimentou, veja-se a sua história ligada à de Portugal continental) é um halo romântico que nos toca a todos. Eu próprio não fujo a considerar a ideia aliciante. Quem não gosta que a sua terra se torne independente, que deixemos de a olhar como colónia seja de quem for? A verdade, porém, é que a análise, por mais simplista, dos factores que intervêem na independência de um território tão limitado como é o nosso, logo nos levará a verificar como o rumo da independência mal arquitectada ou fora das circunstâncias ou capaz de ignorar as realidades locais, seria o rumo para o caos, para a insolvência económica. Ou então, se quisermos, para uma outra colonização, que nem sequer esconde o rabo: é, como todas as colonizações, um serviço ao capitalismo. Neste caso, ao capitalismo norte-americano, pois claro. — E o entrevistado, continua: — «O que me parece necessário é aclarar as pessoas quanto à espécie de 'independência' preconizada pela F. L. A., visto que já se sabe que esta não pretende a libertação do povo açoriano e sim a sua submissão a um novo estágio do capitalismo. Quer dizer: a F. L. A. quer manter a exploração do homem pelo homem, a continuação de um regime muito semelhante ao derrubado em 25 de Abril. Mas as pessoas já se vão apercebendo, tendo em conta as actuações da F. L. A., meramente repressivas. Neste momento, os Açores são um pouco o Chile de Pinochet. As perseguições não se fazem só a elementos reconhecidamente antifascistas. Basta que se pronunciem anti-F. L. A.. Portanto, a ideia de independência posta a correr por este grupelho oportunista, é a sua principal arma, mas não, de modo nenhum, a **sua** verdade. Se quisermos, será, até, a sua maior mentira. E de tal maneira isto se torna notório, que cada vez menos a F. L. A. encontra apoio, ainda nos açorianos cuja politização não tenha atingido um grande nível. Tudo o que ela consegue neste momento é trabalhar pelo terror.

Sobre estas palavras de açorianos para açorianos, cremos que o governador Altino de Magalhães devia debruçar-se com atenção.

Se por acaso o povo por que é responsável lhe merece alguma consideração. Mas não é só ao governador Altino a quem isto deve interessar. Porque, ou nós vivemos num País de loucos ou então, quando um Ministério do Governo actual, condena por fascista um movimento político e o **resto** do Governo o apoia, é motivo para pensarmos sobre a espécie de Governo que temos. Um Governo que apoia descaradamente movimentos fascistas, que **coisa** política é? E bom será lembrar-nos como na F. L. A. se integram maravilhosamente elementos do P. P. D.

NO ENSINO S

ANO

MAIS de metade das escolas do Ensino Secundário do distrito de Lisboa está, ainda por abrir. As datas do início das aulas vão sendo sucessivamente adiadas e as escolas que começaram as suas actividades lectivas, na maioria, não ministram o 1.º ano do ensino unificado. Motivos: um crescimento abrupto da população escolar, uma tardia e retardada colocação de professores, a inexistência de instalações bastantes, a ausência de oficinas, a não ser que violando o espírito do decreto, se regresse aos malfadados trabalhos manuais. Finalmente, a má distribuição do unificado dado que os pais inscrevem os filhos em escolas liceais de preferência às técnicas. Provavelmente, um deficiente esclarecimento aos pais por parte do MEIC e dos órgãos de comunicação social aos leitores, talvez os velhos e não banidos preconceitos sociais, estarão na origem das dificuldades que o unificado encontre para arrancar.

Se por um lado se pensa lançar mão de colégios particulares, alugando-se em última instância, por outro adianta-se a solução já velha da Administração Escolar (não a Direcção das Construções Escolares) fornecer préfabricados, com as deficiências que lhe são inerentes, com as dúvidas que apresentam quanto a eficácia pedagógica.

Entretanto, os problemas vão-se acumulando no Ensino Secundário. Como bola de neve vão engrossando. Se ainda não ganharam a capacidade de aparato do anterior ano lectivo, será porque os estudantes estão desmobilizados. De qualquer forma, começam a criar-se comissões de luta, umas autoconstituídas, outras apressadamente eleitas, mas activas, e, segundo podemos observar, capazes de impulsionar, a médio prazo, os estudantes para uma reivindicação geral e sistemática das directrizes que o MEIC tem vindo ou venha a decretar. O primeiro indício (e não deixa de ser significativo já que é a primeira deste ano lectivo) é a manifestação marcada para hoje à tarde, pelas intercomissões do distrito de Lisboa. Objectivo: representantes do Ensino Secundário serem recebidos pelo MEIC a quem vão apresentar um caderno reivindicativo. Como diferença (entre outras, é evidente) em relação ao ano passado, nas reivindicações dos estudantes conta-se a exigência da abertura das aulas o mais rapidamente possível. Se o ano passado a forma de luta adoptada foi a greve, este ano é o funcionamento das aulas, a ocupação das escolas e o efectivo saneamento entre os professores.

E cedo, por outro lado, para definir quais as forças partidárias que irão ser preponderantes ou pelos menos decisivas no Ensino Secundário. Mas não será de estranhar que a UEC com um maior fôlego contestatário, já pela situação política diferente, já pelo menor peso de responsabilidade em relação a uma política educativa, aliada a outras forças de esquerda (não podemos esquecer a repercussão da existência de uma FUR a nível estudantil) irá desempenhar em todo o processo. Da UEC chegaram-nos já esta semana as

SECUNDÁRIO

LECTIVO, UMA BOLA DE NEVE

meiras manifestações: de lado, o propósito de combapor todos os meios a reintegração dos professores saneados, do outro, a condenação tom duro em relação aos cidentes do Garcia da Orta. na mínima análise da siação política leva-nos a reconecer que este ano as direitas estar activas nas escolas. exemplo do Garcia da Orta despoletar; o boicote a almas RGA's, o indício de viocia no Liceu de Queluz, ão, ao que prevemos, polariar os estudantes em torno de as opções: ou estar à esuerda ou estar à direita. As uances partidárias serão atenuadas perante um inimigo úni-

que nas escolas é represendo pela JC(CDS) e pela D(PPD). Resta neste alinhar forças saber qual o papel desempenhar pelas organiações estudantis subsidiárias MRPP. A FREP dilui-se com «partida» de Saldanha Sanes. A FEML teve um papel agado em relação à FREP rante a greve de Fevereiro ano passado. Resta ainda incógnita das «Juventudes cialistas», pouco representavas, ainda menos activas, e e não parecem demonstrar na grande força dentro das colas. Continuarão a fazer anças tácticas com os simtizantes do MRPP?

MA RONDA ELOS LICEUS

Fizemos uma ronda por alns liceus da capital. Entraos em contacto com as divers comissões de gestão que, tretanto, se encontram numa uação **sui generis,** ao tempo e discutem um projecto de stão democrática.

Recorda-se que em fins de gosto, segundo o estipulado, viam acabar as suas nções. Na maior parte dos sos, no entanto, o MEIC tem dido que os elementos que stam e porque continuam s mesmas escolas se mantenam na gestão pelo menos é ao Natal. Com efeito, a aior parte das comissões de stão encontram-se desfaldas — dum lado professores e para se efectivarem tivem de ir ensinar para outras colas (geralmente para a rovíncia), do outro, alunos e, terminaram o segundo mplementar tendo de abanonar os liceus. A nota comum que dentro das escolas reina tranquilidade. Onde as aulas briram, os trabalhos lectivos correm normalmente.

Nas escolas técnicas coça a levantar-se o problema necessidade da reestruturação dos programas dos curos complementares. A exiência reside na constituição que na sua entrada para o Ensino Superior estão logo à partida desfavorecidos em relação aos alunos do ensino liceal.

São 38 as escolas do Ensino Secundário do distrito de Lisboa. Apenas 14 se encontram em funcionamento pleno.

Em dois estabelecimentos do ensino (liceus Camões e Padre António Vieira) são os próprios professores que se recusam a dar aulas enquanto não estiverem garantidas as condições consideradas mínimas.

Para hoje estão marcadas RGA's na maioria das escolas técnicas. Os objectivos pesados são o início imediato das aulas e a reestruturação dos cursos complementares.

LICEU CAMÕES

Pela sua situação numa zona central de Lisboa, favorecido por uma razoável rede de transportes, foi o liceu de Camões o mais afectado pelo afluxo de alunos do ensino unificado.

Os números falam por si: neste momento, o Liceu Camões tem um excedente de 2000 alunos ou seja, tantos como os estudantes que pode comportar. Cerca de 600 incluídos no excedente pertencem ao unificado. Não se prevê nenhuma data para o início das aulas. A comissão de gestão demissionária, embora em exercício, mantém contactos com o MEIC. Mas de imediato não se adivinha solução embora haja a possibilidade de funcionar a escola de Loures. Esta transferência a efectivar-se vem destruir muito do trabalho da constituição de turmas e de horários.

Não é o problema de falta de professores que está em causa no Liceu Camões. Com efeito, sendo um liceu central nunca se levanta a questão da falta de professores.

A agravar o problema, inscreve-se o caso dos estudantes-trabalhadores dos cursos nocturnos. Sublinhe-se que o Liceu Camões tem mais alunos nos cursos nocturnos que todos os outros liceus da capital juntos.

Ligada a esta realidade que não se prevê de fácil resolução acrescenta-se a inexistência de pessoal auxiliar e admnistrativo, tendo que se lançar mão dos adidos (particularmente no respeitante ao pessoal auxiliar).

Regressando ao ensino unificado: a fuga em massa das técnicas para os liceus, resultante de preconceitos sociais. Por exemplo, a Machado de Castro tem neste momento ainda 300 vagas.

E os professores reflectem: se o ano passado o liceu ainda funcionou apesar de tudo (e neste funcionamento estaria também uma das origens do afluxo de inscrições naquele liceu) como vai ser este ano?

. Um projecto de discussão a ser discutido, mesmo que seja aprovado e por muito bom que seja (o que se pode pôr em dúvida) vai funcionar mais como um factor de perturbação já que antes do meio do ano lectivo não se prevê a sua saída como decreto.

LICEU PADRE ANTÓNIO VIEIRA

Ainda não abriram as aulas. Dá-se como hipótese um dia da próxima semana. Mas não passa de uma hipótese. Tem 700 alunos inscritos no unificado. Só pode receber 300. O 1.º ano complementar é outro caso de superlotação.

Estão estabelecidas conversações, para iludir a realidade, com o Colégio Académico e o Externato Marquês de Pombal. A transferência de alunos para estabelecimentos de ensino particular seriam um balão de oxigénio para o ano lectivo. De momento, remedeia. Em reunião de alunos, a proposta de abertura das aulas não encontrou eco. Pelo contrário, foi aprovada uma proposta que, na prática, adia a resolução do problema.

Na impossibilidade da eleição de uma comissão de luta foram criados grupos de trabalho (autoconstituídos) a fim de encontrarem soluções possíveis para a superlotação e o início das aulas.

LICEU D LEONOR

. . Com uma população superior a três mil alunos, o liceu misto D. Leonor começou o seu ano lectivo no passado dia 27, à excepção do 7.º ano de escolaridade, em que os inscritos atingem um número superior a 1000 alunos. Segundo nos informou a comissão de gestão, 450 permanecerão no Liceu, sendo os restantes 630 transferidos para outros estabelecimentos de ensino. Da sua colocação está encarregada a Administração Escolar.

O início do ensino unificado tem embatido em múltiplos problemas, ou porque as **curricula** são diferentes ou porque as circulares emanadas do MEIC, mas espaçadamente, têm obrigado a alterações de horários.

Da comissão de gestão (professores) inicial só dois elementos permancem. Através de eleição foi necessário aglutinar outros. Quanto à actividade dos alunos, as tentativas de RGA que houve fracassaram tendo de se recorrer aos **meetings**. Não tiveram ao que sou-bemos grande impacto entre os alunos.

LICEU DE CASCAIS

As aulas abriram no dia 20. À excepção (como é regra) do unificado. Falta de professores é a razão de maior fundo. Prevê-se, no entanto, que possam abrir já no dia 10 de Novembro. Ao todo, o Liceu de Cascais recebe 600 alunos do unificado distribuídos por 20 turmas. A comissão de gestão deve funcionar até ao início do 2.º período. A população escolar, em números redondos, atinge os 2600 alunos. São 80 as salas de aula, funcionado as turmas com um número superior a 30 alunos.

As inscrições dos estudantes-retornados continuam, não sendo, porém, decisivas no acréscimo de alunos.

Recorde-se que os estudantes retornados podem matricular-se ainda até ao dia 31 de Dezembro.

As aulas funcionam normalmente. Entretanto, alunos criaram uma comissão de luta para a comercialização directa dos livros escolares.

LICEU D PEDRO V

Iniciadas as aulas no passado dia 20, os alunos do 7.º ano de escolaridade continuam à espera, vítimas de problemas específicos do ensino unificado, com realce (neste liceu) para a dificuldade na colocação dos professores.

Pensa contudo a comissão de gestão que será provável que as aulas do unificado (pelo menos as turmas da parte de manhã) comecem no dia 10 de Novembro.

LICEU D AMÉLIA

As aulas começaram dia 27. Este liceu viu substancialmente facilitados os seus problemas, logo que os alunos inscritos no unificado foram transferidos na sua totalidade para a Escola Josefa de Obidos.

Também aqui por falta de **quorum** as **RGA's** se transformaram em **meetings**. Assunto permanente: a exigência do saneamento de Hermano Saraiva, ali colocado como professor de História.

LICEU D JOÃO DE CASTRO

À excepção dos alunos de unificado (cerca de 700), 50 turmas de alunos do D. João de Castro iniciaram no dia 27 as suas actividades lectivas. Também o D. João de Castro não foge à regra: superlotação. Ao todo habitam-no este ano 2235 alunos. Formada uma comissão de luta, constituída por docentes, discentes e funcionários admnistrativos e auxiliares, os objectivos imediatos a que se propõem são a aquisição de prefabricados para «compensar» o excesso de alunos. Mantém-se a comissão de gestão anterior, enquanto se discute um projecto de governo das escolas.

MANIFESTO DO SECUNDÁRIO

Está a decorrer neste momento uma manifestação de estudantes (a primeira deste ano lectivo) do Ensino Secundário convocada pela Intercomissões de Luta do distrito de Lisboa. Um manifesto está a ser divulgado à população e pelos órgãos de Informação social.

Os estudantes do Ensino Secundário contestam a política educativa do VI Governo. Como escrevem, os órgãos do Poder «adiam continuamente o início das aulas, não tomam medidas práticas para a abertura do ano lectivo; não resolvem o problema de mais de 5000 alunos estudantes inscritos e sem entrada, só em Lisboa; arrastam burocraticamente a colocação dos professores que se encontram em perigo de desemprego; reintegram no corpo docente toda a casta de fascistas, bufos e pides saneados após o 25 de Abril; preparam um decreto sobre gestão limitativo da participação estudantil».

Face ao exposto a Intercomissões de Luta do E. S. do distrito de Lisboa, na sua primeira reunião discutiu e aprovou um caderno reivindicativo informando sobre problemas gerais de ensino, problemas pedagógicos, direitos sociais e organização dos estudantes. No capítulo dos problemas gerais de ensino a Intercomissões exige a abertura imediata das aulas nos liceus de Vila Franca, Torres Vedras, Padre António Vieira, D. Leonor, Gil Vicente, Camões, Filipa de Lencastre, Pedro Nunes, Carcavelos, Oeiras, Amadora, Queluz, as escolas técnicas de Fonseca Benevides, Veiga Beirão, Josefa de Obidos, Ferreira Borges, Marquês de Pombal, Afonso Domingues, Patrício de Prazeres, Luísa de Gusmão, Machado de Castro, Torres Vedras, Cacém.

Exige ainda: «a aplicação de pesadas sanções sobre os reaccionários e sabotadores que se recusam a fazê-lo».

Para a resolução imediata da superlotação propõe como medidas concretas o «aproveitamento integral dos colégios com estudantes a menos e de outras instalações escolares; a ocupação, arranjo e funcionamento de palacetes ou prédios devolutos, actualmente sem utilidade social; construção acelerada de instalações que impeçam que no próximo ano suceda o mesmo que neste; começo imediato do 7.º ano de escolaridade em todas asescolas com aplicação das aulas e trabalhos oficinais; imediato afastamento de professores e empregados já saneados dos respectivos corpos, em que actualmente foram recolocados; fim imediato do pagamento de salários aos professores saneados após o 25 de Abril».

PROBLEMAS PEDAGÓGICOS

Também aqui os estudantes do Ensino Secundário fazem reivindicações ao MEIC, concretamente, «revisão geral dos programas dos cursos complementares das Técnicas que não dão uma real preparação profissional; garantias de acesso à Universidade em condições de igualdade para os estudantes das Técnicas e Liceus; reclassificação segundo cada caso concreto dos professores incapazes pedagogicamente».

Em referência a métodos de ensino e a classificação dos alunos, propõe a Intercomissões de Luta «o funcionamento dos conselhos pegagógicos em que participem os professores e delegados das turmas, para instituição da avaliação contínua de conhecimentos; a abolição da actual escala de 0 a 20 valores e a sua substituição por outra, baseada na avaliação qualitativa sobre as aptidões reais dos estudantes; abolição das faltas de castigo e material; extinção do carácter eliminatório das faltas de presença e adopção de um sistema em que a não participação nas aulas influa na classificação do aluno».

DIREITOS SOCIAIS

Cabem no capítulo das reivindicações de direitos sociais do caderno reivindicativo das Intercomissões o «alargamento radical das bolsas e subsídios de estudo na base, essencial, da condição económica do aluno; a criação de cantinas onde não as haja», com o consequente «fim de bufetes privados com fins lucrativos», descontos e rede de transportes de acordo com os horários dos estudantes inscritos em escolas fora de Lisboa; abaixamento no preço do material escolar através da comercialização directa do material, eliminando os intermediários e «redução no preço dos textos de apoio».

Incluem ainda nos pontos reivindicativos «a assistência médica em todas as escolas e a aplicação de sanções sobre os médicos que não cumpram os horários fixados».

A finalizar, o manifesto exige o «reconhecimento legal dos princípios do Movimento Associativo, em especial os da Unicidade e independência do MA em relação ao Estado e aos Partidos políticos», apelando à Intercomissões de Luta para a união dos estudantes em torno de objectivos comuns, apelando para a solidariedade e unificação nacional da luta.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se naTABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Geral

MELO ANTUNES E MALIK REÚNEM-SE EM ROMA

JACARTA, 31 (FP) O ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros Adam Malik, partiu hoje de Jacarta para Roma, onde se encontrará com o major Melo Antunes para com este se debruçar sobre a actual situação em Timor.

As conversações, que se prolongarão por três dias, terão início na próxima segunda-feira, nelas participando o general Irawan, do Ministério indonésio da Defesa, e os embaixadores da Indonésia em Portugal, na O.N.U. e em Roma.

Antes da partida, Malik declarou que as conversações incidiriam sobre os métodos de conseguir a descolonização de Timor por meios pacíficos, restaurando a ordem e a paz na ilha, de modo a permitir o regresso a Timor português dos 40 mil refugiados actualmente na Indonésia. O ministro acrescentou estar optimista quanto às perspectivas de uma solução pacífica.

As conversações de Roma, foram organizadas na sequência da proposta nesse sentido feita pelo major Melo Antunes na O.N.U., no princípio deste mês, tendo lugar dois meses depois das negociações em Jacarta do dr. Almeida Santos, as quais então se malograram, visto Portugal ter rejeitado nessa altura um pedido indonésio no sentido de este país ser autorizado a restabelecer a ordem na região da ilha controlada pela Fretilin.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Proposta aprovada em assembleia geral de 30-10-1975

Proponho que, considerando o boicote activo que se verificou ao acto eleitoral, se adopte a seguinte solucão:

1. Considerando que os votantes para a eleição da Comissão Directiva são apenas, por direito, aqueles que estiveram presentes e assinaram as folhas de presenças nesta sessão da Assembleia Geral, para o efeito do n.º 2 da Ordem dos Trabalhos;

2. Considerando que, através das folhas de presença existentes é possível a qualquer momento arrolar convenientemente esses sócios;

3. Considerando que uma Assembleia Geral se pode desenrolar por várias sessões;

4. Considerando que é urgente dotar o Sindicato de uma Comissão Directiva;

5. Considerando que há o perigo de o Sindicato, por via da anarquia assim criada, cair na mão de golpistas, oportunistas ou reaccionários;

Proponho:

1. Que esta Assembleia aprove a continuação da sessão, sobre o ponto 2. da Ordem de Trabalhos — Votação para a eleição da Comissão Directiva, no dia três de Novembro de 1975, das doze horas às vinte e quatro horas, na sede do Sindicato, em sala a determinar;

2. Que a referida votação seja feita do modo seguinte:

a. Voto secreto em urnas para o efeito preparadas;

b. Conferência dos nomes dos votantes pelas folhas de presença desta Assembleia, só sendo aceites a votar os que delas constem;

c. Conferência simultânea, com descarga, das listagens de sócios, a fim de preparar o escrutínio final;

d. Composição das mesas assim determinadas,

1.ª mesa: Presidente, da lista A; Secretário, da lista B; Escrutinador, da lista C.

2.ª mesa: Presidente, da lista B; Secretário, da lista C; Escrutinador, da lista A.

3.ª mesa: Presidente, da lista C; Secretário, da lista A; Escrutinador, da lista B.

3. O escrutínio será feito a partir das 24 horas, na presença dos sócios que ao acto queiram assistir.

4. Fica desde já empossada como Comissão Gestora de emergência a Mesa que conduziu esta parte dos trabalhos, mais dois elementos de cada lista, num total de nove sócios, cujo mandato cessa no momento em que esteja eleita, de acordo com os preceitos anteriores, a nova Comissão Directiva, e a mesma tomado posse.

5. A tomada de posse da lista eleita como Comissão Directiva far-se-á logo após a proclamação e assinatura da acta do acto eleitoral, pelo Presidente Provisório da Mesa em exercício.

6. Para que os cadernos eleitorais ofereçam garantias, hoje mesmo, deslocar-se-á ao Sindicato a Mesa Provisória, mais três elementos de cada lista, com a seguinte finalidade:

Elaborar três fotocópias das folhas de presença a esta Assembleia, autenticadas por um membro de cada lista, ficando cada uma delas em poder de cada uma das listas. O original servirá ao Presidente da Mesa Provisoria para apensar à Acta da Assembleia.

7. Finda a aprovação desta proposta, dar-se-ão por suspensos os trabalhos, até a hora, data e local já apontados no ponto um desta proposta.

Adenda: Que seja dada ampla informação pela rádio e Imprensa da proposta acima mencionada».

«SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA»

CONVOCATÓRIA

Por decisão da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 30.10.1975, convocam-se todos os sócios que nela tomaram parte e assinaram a respectiva folha de presenças, para uma Assembleia Geral, em continuação da que acima referimos, que se realiza na sede do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, Rua Braamcamp, 9, no dia 3 de Novembro de 1975, das 12 horas às 24 horas, a fim de se proceder à votação para eleição da Comissão Directiva Provisória».

PELA MESA PROVISÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL
Ilegível

Enquanto o ditador passeia cantando...

MILITARES QUEREM JUAN CARLOS PARA REI

MADRID, 31 (Por Kees Van Bemmelen, especial para o «D.L.») Uma importante personalidade monárquica garantiu-me nesta capital que os militares querem Juan Carlos de Borbón para rei e que essa opção é definitiva. Assim se explicaria a aceitação, pelo designado sucessor de Franco, de um preenchimento da chefia do Estado a título «temporário», grande novidade política do dia de ontem.

Juan Carlos resistiu quanto pôde, ou quanto soube, à nomeação temporária. Não queria visivelmente ser um «comodín», um objecto manipulado. Aliás, é de recordar que no Verão passado, quando Franco esteve à beira da morte na sequência de uma trombo-flebite de prognóstico reservadíssimo, o príncipe assegurou a chefia do Estado por algum tempo e veio a ser ejectado do Poder sem um agradecimento.

O «sim» que Juan Carlos ontem deu aos próceres do actual «establishment» teria sido proferido, especula-se aqui, a conselho do pai. Por outro lado esse «sim» significaria que cessou toda a intriga movida pelos familiares de Franco e pelo forte círculo «ultra» conhecido pela designação de Grupo Bunker.

Como quer que seja, os militares impuseram-se. Mas também se depreende que Franco não quer soltar o Poder total: desejaria morrer como chefe do Estado e generalíssimo. Solução Juan Carlos apontado mais uma vez para supletivo... Um supletivo muito especial, diga-se de passagem, pois há a certeza de que os médicos transmitiram ao príncipe a sua convicção de que o ditador não «ressuscitará». Enfim, Borbón, filho rendeu-se, mas com certas garantias.

«SOU O NOIVO DA MORTE »

O velho ditador ainda resiste. O mesmo não se pode dizer infelizmente dos jornalistas, que revelam evidentes sinais de exaustão. Um redactor do diário «Informaciones», José Luis Sanz, teve um colapso em frente do Palácio de Franco, nos arredores de Madrid, e foi conduzido ao hospital...

No princípio da doença o ditador, desafiando os médicos, levantou-se da cama, vestiu-se e foi dar um passeio pelos jardins, onde os médicos e enfermeiras o ouviram cantar com a sua voz débil uma velha canção dos legionários espanhóis: «Sou o noivo da morte» («Soy el novio de la muerte...»). Os noivados em Espanha são tradicionalmente muito longos e o general Franco deu mostras de gostar dessa velha tradição com o auxílio dos génios da ciência médica moderna.

A maioria dos médicos declara, com admiração, considerar um milagre que Franco continue a viver. Embora desiludidos, os especialistas no Palácio de el Pardo não parecem querer render-se. Supõe-se, todavia, que ontem um anestesista cardiovascular esteve no palácio, o que sugere que os médicos estão a pensar numa operação ao ditador moribundo.

. . O estado do paciente é quase agónico, marcado sobretudo por uma forte hemorragia anal (com uma úlcera na origem) e, claro, pelo gradual enfraquecimento das funções vitais. Entretanto sofre de excitação, o que cansa ainda mais o seu coração. O fígado continua fisiologicamente inactivo, não produzindo vitaminas A nem protembina (primeiro estimulante para o fígado).

COMO EM ARRABAL

. . Os esforços para manter Franco vivo são olhados com suspeita. Temia-se que o Grupo Bunker, dos duros do regime, em colaboração com os familiares de Franco, tentasse convencer o ditador a nomear um novo primeiro-ministro da extrema-direita entre os partidários do Bunker (chamados assim em referência aos últimos dias de Hitler).

. . Entre os candidatos à presidência do Governo mencionavam-se o general Campano, novo director-geral da Guarda Civil, e José António Hierro, que foi ministro do Trabalho durante 19 anos e é agora considerado o «leader» civil das forças mais imobilistas do regime.

O motivo para esta operação parecia evidente: os «ultras» temiam que o príncipe Juan Carlos não fosse capaz, por si só, de resistir às pressões para uma liberalização do regime, uma vez sentado no trono de Espanha.

. . Por isso os partidários de Juan Carlos se inclinavam mais para a transmissão temporária de poderes. Também da mesma forma pensavam os partidários de Juan de Borbón, que não se oporia abertamente à intenção de o filho ocupar o trono. Juan de Borbón continua a ser pressionado pela Junta Democrática (ilegal), dominada pelos comunistas, para que reafirme publicamente a sua posição e condene o filho. Também um grupo de monárquicos liberais pressiona o pai do príncipe, que considera o legítimo rei.

. . Sabe-se que o presidente do Conselho do conde de Barcelona se deslocou à Suíça para lhe declarar que o exército nunca o aceitaria como rei e convencê-lo a abdicar em favor de D. Juan Carlos

. . Assim é que, 35 anos depois de subir ao poder, o general Franco parece ter falhado no seu intento de deixar uma Espanha nova e ordenada. A situação que existe agora assemelha-se mais a uma peça de teatro de Arrabal, mantendo em toda a sua confusão e intriga os seus elementos de horror e sangue.

Comissão de Luta do D.G.M.G.:

"ESTAMOS A DEFENDER ISTO PORQUE ISTO É DO POVO"

«As armas que estão no Depósito Geral de Material de Guerra nesta altura estão sob vigilância colectiva. São garantia do povo trabalhador. Enquanto esta comissão de luta controlar o depósito não se põe em dúvida que só sairão daqui para defender o povo e as conquistas da revolução» — afirmaram-nos esta manhã os elementos da Comissão de Luta daquele estabelecimento militar.

Isto vem responder à pergunta que muita gente fazia sobre quem de facto controlava as armas e as munições que existem em grande quantidade naquele depósito e respectivos destacamentos.

A luta dos militares de Beirolas surgiu de forma absolutamente espontânea e é mais uma daquelas respostas que a criatividade do povo — desta vez o povo fardado — tem sabido dar quando a revolução está em perigo. Trata-se de desarmar a reacção quando esta já estava de arma apontada.

Explicando-nos as implicações desta tomada de posição no funcionamento das unidades militares disseram-nos os membros da Comissão de Luta: «Não é possível executar qualquer movimento militar a nível nacional de cariz reaccionário enquanto a grande quantidade de armamento ligeiro que existe no D.G.M.G. estiver sujeita ao controlo efectivo das bases como se encontra nesta altura e em ligação estreita com todas as comissões de trabalhadores e moradores da cintura industrial de Lisboa».

«A nossa tomada de força é um grito de alerta perante as condições de insegurança criadas em vários quartéis pela passagem antecipada à disponibilidade de dois turnos de militares, tendo sido autoridades militares competentes alertadas» — prossegue a Comissão de Luta de Beirolas.

Como resultado concreto já foi obtida a vinda de 70 elementos da Polícia Militar para reforçarem a segurança do D.G.M.G. mas sendo distribuídos por 3 dos 10 destacamentos de que o Depósito dispõe são em número insuficiente para resolver o problema de qualquer um deles. Os elementos da P.M. continuarão a vir de 24 em 24 horas em pelotões.

DISCIPLINA E ISENÇÃO

Outro aspecto importante e que revela a pureza revolucionária deste movimento de bases do D. G. M. G. foi toda uma diligência feita para que uma das unidades a fornecer reforços fosse o Regimento de Comandos, «unidade apontada por certas fontes como reaccionária», referiam.

«Nós entendemos que não existem soldados reaccionários. Poderão é existir comandos reaccionários. Consideramos grave a existência desses comandos, no entanto nas unidades em que as A. D. U.s uma das mais importantes conquistas democráticas do Exército português depois do 25 de Abril — funcionam o problema é nturalmente ultrapassado, mormente se essas A.D. U. s forem eleitas na base da representatividade».

O ambiente no interior das vastas instalações do Depósito Geral de Material de Guerra é de completa disciplina revolucionária, bastante mais rigorosa que a outra. A Comissão de luta surgiu espontaneamente, tal como este movimento, sem quaisquer paternalismos. A hierarquia funciona e houve a adesão em massa dos oficiais e sargentos.

Integrados sobre a posição do comandante disseram-nos os membros da Comissão de Luta: «O comandante, que sempre demonstrou ao longo do seu comando o máximo respeito pelas instituições democráticas revolucionárias tem sido um exemplo de realçar pela sua coerência de actuação democrática ao longo de todo o processo».

Por último, tentando explicar melhor a génese deste movimento de bases disse-nos um oficial membro da Comissão de Luta. «Aos soldados só restavam duas alternativas: uma reaccionária, à maneira antiga, que era a de encostarem as armas e irem para a caserna ouvir música uma vez que não eram suficientes para fazer o serviço; outra era a atitude revolucionária, consistia em fechar a porta e defender isto porque isto é do povo».

JORNAL "O SÉCULO"

Continuação da pág. 1

da cultura à custa do seu esforço. Trabalha na empresa há cerca de quarenta anos.

Enquanto nas instalações de «O Século», num ambiente de tensão e de cansaço se lutava firmemente para que o jornal não fosse parar às mãos da burguesia reaccionária, algumas centenas de pessoas na rua manifestavam o seu apoio à luta que se travava lá dentro. Gritavam-se palavras de ordem como «reaccionários fora dos jornais já», «Abaixo a chantagem de Almeida Santos» e «Viva a classe operária». Várias moções repudiando as «manobras divisionistas» e a «chantagem económica de Almeida Santos» foram enviadas a «O Século». Destacamos, nesse movimento de solidariedade, o Sindicato dos metalúrgicos de Lisboa e Setúbal, Secretariado da União dos Sindicatos de Aveiro, União dos Sindicatos do Distrito de Castelo Branco, Sindicato dos Trabalhadores Cerâmicos do Distrito de Coimbra, Sindicato da Indústria Hoteleira, Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, Comissão de Trabalhadores dos Estaleiros Navais de Jviana do Castelo, Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Coimbra, Comissão de Trabalhadores da Copam, Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Coimbra, Secretariado da Intersindical Nacional e muitos outros sindicatos e comissões de trabalhadores.

Salientamos também a posição de trabalhadores do nosso jornal que fiéis aos seus princípios de camaradagem subscreveram ontem à tarde, por uma esmagadora maioria daqueles que se encontravam em serviço, o seguinte texto:

. «Os trabalhadores do 'Diário de Lisboa', conhecedores da manobra política partidária de que estão a ser vítimas os seus camaradas de 'O Século', que sempre têm propugnado por uma Informação progressista ao serviço da Revolução, solidarizam-se com eles e dão todo o seu apoio à sua justa luta contra a reacção e o divisionismo».

Estrangeiro

O general Franco e o príncipe Juan Carlos, para quem foram ontem transferidos temporariamente os poderes devido ao facto do ditador espanhol se encontrar moribundo. A fotografia foi tirada durante uma manifestação em Madrid, pouco antes de o chefe de Estado, de 82 anos, ter adoecido

FRANCO MORIBUNDO

JUAN CARLOS NO PODER PELA SEGUNDA VEZ

MADRID, 31 — (R.) — O príncipe Juan Carlos assumiu a chefia do Estado em Espanha, sucedendo a um generalíssimo Franco moribundo, quando o Governo volta todas as atenções para a crise por causa do Sara Espanhol.

Juan Carlos preside, hoje, a uma sessão do gabinete na sua capacidade de chefe de Estado interino, após demoradas conversações, nos últimos dois dias, entre altos funcionários espanhóis e emissários de Marrocos, Mauritânia e Argélia.

Fontes bem informadas disseram que o primeiro-ministro, Carlos Arias Navarro, fora obrigado a agir quando se tornou patente que era necessária uma mão firme na chefia do Estado para tirar a Espanha do dilema do Sara.

Arias Navarro, após hesitar, durante dez dias, serviu-se de uma passagem da lei da sucessão que afirma que o príncipe de Espanha poderá assumir temporariamente o Poder em caso de doença do chefe de Estado.

No entanto, o Governo demorou a comunicação de que Juan Carlos ia assumir o Poder até depois de ser divulgado ontem, à noite, um boletim médico que descrevia como estável, mas ainda grave, o estado do Caudilho.

Se se tivesse agravado o estado do velho ditador — notaram as mesmas fontes —, o Governo teria aguardado até ao seu falecimento, altura em que Juan Carlos se tornaria automaticamente rei.

Como estão as coisas, o príncipe tem virtualmente assegurado o Poder permanente. Não há a mínima indicação de que o generalíssimo possa recuperar dos ataques cardíacos, hemorragias intestinais, coágulos de sangue nas veias abdominais e outros males que sofreu desde que adoeceu com gripe, em 17 de Outubro.

Assim, Juan Carlos assume o Poder, pela segunda vez em 16 meses, numa base temporária devido à incapacidade de Franco.

FUTURO INCERTO

Na primeira vez, em 1974, o príncipe governou prudentemente, durante seis semanas, de 19 de Julho a 3 de Setembro, enquanto o Caudilho esteve doente com uma flebite.

Juan Carlos restituiu, na devida altura, o Poder ao generalíssimo, após Franco recuperar totalmente da doença, mas tal hipótese é muitíssimo improvável que se materialize agora, na opinião de observadores.

O príncipe, de 37 anos, tem à sua frente um futuro incerto. Será pressionado pela direita para não mudar nada do que caracterizou a ditadura de Franco, enquanto a esquerda insistirá, com maior força, pela liberalização e para uma evolução no sentido de uma verdadeira democracia no estilo europeu ocidental.

Contudo, de momento, o primeiro e mais imediato problema que Juan Carlos enfrenta, assim como o Governo que herdou, é o de resolver o dilema do Sara Espanhol. Embora o ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, Ahmed Laraki, afirmasse, antes de partir ontem de Madrid, que «muito progresso» fora feito nas conversações com funcionários espanhóis, fontes bem informadas disseram que existia ainda o perigo de conflito armado na área.

AMEAÇA ARGELINA

As referidas fontes revelaram que a Espanha tinha chegado a um acordo provisório com Marrocos e a Mauritânia para ceder a soberania sobre o território no deserto, rico em fosfatos, a ambos os países, com Rabat recebendo a parte de leão.

A Argélia tem pressionado, porém, para se dar autodeterminação ao Sara, não querendo ver Marrocos adquirir mais território e tornar-se mais forte.

As fontes salientaram que a Argélia ameaçara com acção armada se a Espanha entregar o Sara a Marrocos e à Mauritânia.

Sabe-se que Madrid se mostra ansiosa por evitar um conflito e começou já a evacuar civis do território.

Entretanto, o povo espanhol recebeu com calma a notícia de que Juan Carlos tinha assumido o Poder.

A capital parecia normal e cafés, bares e restaurantes encheram-se como é habitual quando a comunicação foi emitida pouco depois das 21 horas de ontem.

Um espanhol observou: «É a única saída. Não podíamos continuar com Franco incapaz de governar».

A Junta Democrática não aceita a monarquia

MADRID, 31 — (Anop) — A Junta Democrática anunciou que «não aceita de modo algum o príncipe Juan Carlos como rei, porque a sua monarquia imposta será a continuação do actual regime», e que «tentará mobilizar todas as massas para derrubar o fascismo burguês e instaurar quanto antes a democratização no país» — revelaram dirigentes que prometeram para os próximos dias um comunicado oficial sobre a sua posição neste momento histórico espanhol.

A Junta que revelou, também que não resultaram as conversações com a plataforma de convergência democrática no sentido de unir as forças consideradas democráticas e opostas ao regime, não se afasta do programa que traçou: criar um país democrático através da ruptura total com o actual Governo ou a monarquia que o contínua a instaurar um Governo provisório que prepare eleições livres. A Junta parece ter várias hipóteses de acção, a primeira das quais se baseia na mobilização das massas que criarão as condições oportunas para a democratização do país.

«Por melhor intenção que manifeste o rei através de promessas de democratização, jamais aceitaremos uma democratização que nos seja outorgada. A democracia tem que partir do povo» — afirmou a Junta ao anunciar que não aceita qualquer pacto com o Governo que resultar de Juan Carlos.

Nos últimos dias realizaram-se em Madrid intensas negociações entre os grupos políticos integrantes da Junta e da Plataforma no sentido de criar uma unidade de planos de acção para a derrocada do actual sistema. Mantiveram-se as divergências, no momento em que grupos como o Partido Socialista Operário Espanhol, não querem romper com a futura monarquia e recusar Juan Carlos como sucessor. Estes grupos, com os quais emissários de Juan Carlos têm mantido conversações, estão dispostos a negociar, pactuar, conceder ao futuro rei uma trégua de seis meses, como ele pede. A Junta não aceita isto de modo algum.

Entretanto, as fileiras da Plataforma estão a desintegrar-se. Dirigentes da Organização Revolucionária dos Trabalhadores (ORT-Marxista-Leninista-Maoista), com bastante implantação em alguns sectores operários, anunciaram a decisão de saírem da Plataforma de Convergência. Embora sem confirmação, foi também anunciado que o Movimento Comunista Espanhol, e os carlistas, dois grupos bastante radicais da esquerda, também estavam dispostos a abandonar a Plataforma, que, asssim, poderia ficar quase reduzida apenas aos grupos de social-democracia e da democracia cristã de esquerda, como o grupo de Rui Jimenez.

Nota-se pois que a esquerda está a planificar intensa acção não só a nível político como de massas e não é descartada a convocação a curto prazo de uma greve geral, de efeitos imprevisíveis. As posições estão bastante radicalizadas. Sabe-se que o Exército é conservador e actua como o grande centro de Poder. De momento, é impossível fazer alguma coisa neste sector. A União Militar Democrática poderá actuar em algumas ocasiões, mas sem possibilidades de momento de tomar iniciativas. A recusa dos grupos de esquerda em dialogar com o futuro regime pode criar no entanto logo de início sérios obstáculos ao Governo de Juan Carlos.

Presas trinta pessoas no espaço de um mês

GRANADA, (Espanha), 31 (R.) — A Polícia prendeu 30 pessoas, pelo menos, durante o último mês, sob a acusação de pertencerem a uma associação ilegal e distribuirem literatura antigovernamental — anunciaram círculos informados.

Um dos 30, o professor universitário Juan Antonio Riva Lopez, foi multado em 500 mil pesetas por manifestar as opiniões em público — acrescentaram.

Esta semana a Polícia deteve dois advogados e um médico por serem membros da associação.

Estas prisões seguem-se a rusgas policiais a estudantes na Universidade de Granada, acusados de fazerem jornais de parede antigovernamentais.

Na cidade costeira de Alicante, um jornalista foi preso por ter ligações com a Junta Democrática, chefiada pelos comunistas, a qual agrupa facções da oposição desde monárquicos a comunistas — anunciou a sua família.

DUAS REVISTAS PROIBIDAS

Em Barcelona as autoridades proibiram a publicação de duas revistas por violarem a rigorosa Lei de Imprensa.

O semanário liberal «Destino» (banido por duas vezes nos últimos três meses) foi confiscado logo que apareceu à venda — aparentemente devido a um editorial intitulado «A Alteração».

A revista satírica «Por favor» foi proibida de se publicar esta semana após ter sido acusada de violar a lei no número da semana passada.

PRESO MORRE NAS CANÁRIAS

SANTA CRUZ DE TENERIFE (Canárias), 31 (R.) — Um indivíduo preso por actividades comunistas ilegais morreu, após se atirar de uma carrinha da Polícia, segundo revelaram as autoridades de Santa Cruz de Tenerife.

António Gonzalez Ramos, de 39 anos, estava a ser transferido da cidade, onde fora preso, para o comando da Polícia de Segurança em Santa Cruz de Tenerife quando «se atirou da carrinha da Polícia para a rua e morreu, a despeito da assistência médica prestada».

Mais duas pessoas foram também presas e a Polícia encontrou dinamite e propaganda comunista na residência de um dos detidos — acrescentaram as autoridades.

DETENÇÃO EM MADRID

MADRID, 31 (R.) — O dr. Luís Yanez, membro destacado do Partido Socialista Espanhol, ilegal no país, foi preso ontem, segundo afirmaram fontes socialistas.

Acidente no "metro"

BARCELONA, 31 — (FP) — Um morto e cerca de 80 feridos é o balanço provisório do choque entre dois comboios, ocorrido a noite passada, no «metro» de Barcelona, — anuncia-se oficialmente.

O acidente surgiu por o condutor de um dos comboios ter querido fazer marcha atrás sem pedir, ao que paece, a autorização necessária. O condutor pretendeu fazer marcha atrás por ter dado por uma falha mecânica. Nesse momento, porém, o segundo comboio abandonava a estação e, por isso, chocou com o primeiro.

Marcha contra Franco proibida em França

PARIS, 31 (R) — O Ministério francês do Interior proibiu ontem, à noite, uma planeada marcha de protesto, no fim-de-semana, contra o Governo espanhol, organizada por esquerdistas franceses na área da fronteira franco-espanhola, considerando-a uma ameaça à ordem pública.

Tanto reforços da Polícia francesa como da espanhola foram enviados para a área, antes da manifestação, embora os seus organizadores afirmassem que ela se realizaria na cidade fronteiriça francesa de Hendaia e que os participantes não atravessariam a raia.

Esperava-se que participassem no comício delegações de toda a Europa Ocidental. Durante o protesto tocariam bandas de música e companhias teatrais dariam espectáculos.

O comunicado de ontem à noite, do Ministério dizia que nenhuma organização assumira a responsabilidade pela marcha.

Isso, a proximidade da fronteira espanhola e a falta de arranjos para a recepção dos manifestantes multiplicavam os perigos de incidentes — acrescentava o Ministério.

A ordem proíbindo a marcha foi assinada pelo prefeito local do Departamento dos Pirinéus Atlânticos.

CIRCO EM LISBOA

Av. da República, junto à Feira Popular

Pela 1.ª vez na Capital o **CIRCO MEXICANO**

Emp. Teixeira Codónis

Dia 7, Estreia com **LEÕES, TIGRES, CAVALOS, CHIMPANZÉS e CÃES AMESTRADOS** — DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS E AINDA O MAIOR VENTRÍLOQUO DA EUROPA **JOSÉ FREIXO** E SEU PATO DONALTIN

CIRCO MEXICANO O MAIOR CHAPITON PLÁSTICO CONSTRUÍDO EM PORTUGAL COMPLETAMENTE IMPERMEÁVEL

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

PLENÁRIO

ESTATUTOS DO SINDICATO

A Comissão Directiva convoca os professores de todos os graus de ensino para o Plenário que se realiza na **Terça-feira, dia 4 de Novembro, pelas 21.00 horas, no Pavilhão dos Desportos.**

Neste plenário seguir-se-á a nova metodologia aprovada que passa pela apresentação e discussão em bloco dos projectos de alternativa na especialidade.

Os projectos entregues no Sindicato, estão a ser enviados pelo correio, de forma a permitir a preparação de plenário, nas Assembleias dos Núcleos Sindicais de Base.

Apela a CDP a uma participação massiva na preparação deste plenário, bem como à presença no Pavilhão dos Desportos.

PROFESSOR,

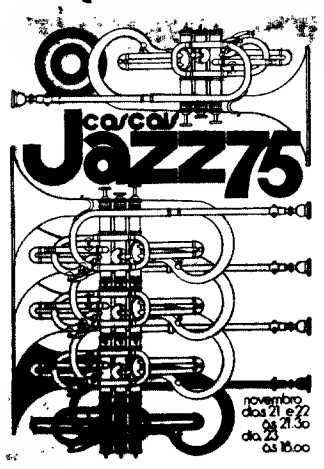
O FUTURO DO TEU SINDICATO DEPENDE EM MUITO DO ESTATUTO QUE APROVARES!

COMPARECE NO PLENÁRIO!

COMPARECE NA ASSEMBLEIA DA TUA ESCOLA!

A COMISSÃO DIRECTIVA

Espectáculos



CASCAIS JAZZ 75

HOMENAGEM A LOUIS ARMSTRONG

Louis Armstrong será homenageado no primeiro dia do V Festival de Jazz de Cascais que se realiza, como habitualmente, no Pavilhão dos Desportos daquela vila, de 21 a 23 de Novembro. Uma orquestra de 11 músicos, dos quais fazem parte os trompetistas Joe Newman, Pee Wee Erwin e Jimmy Maxwell, encarregar-se-á dessa homenagem.

Para além desta «New York Jazz Repertory Company», que relembrará Armstrong, o Festival de Cascais contará ainda com a participação do quarteto de Arild Andersen, com a cantora Karin Krog (no primeiro dia), com o quarteto «Araripa», o quarteto de Earl Hines (com Benny Carter) e o quarteto de Gary Bartz, no dia 22, e com o quinteto de Charles Mingus e o «Roy Hines Hip Ensemble» na tarde de 23.

Neste último dia voltarão a actuar Arild Anderson, com o seu quarteto, e Karin Krog.

O «DL» publicará, nos próximos dias, dados biográficos e artísticos dos vários intervenientes nesta V CASCAIS/«Jazz».

O T.E.P. VAI ESTREAR "O SOLDADO E O GENERAL"

. O Teatro Experimental do Porto apresta-se para começar a temporada com um novo espectáculo, enquanto estuda a possibilidade de participar em diversos festivais internacionais de Teatro. Assim, encontra-se em ensaios de apuro a peça «O Soldado e o General», de Roberto Merino, espectáculo que vai inaugurar esta temporada. Ao mesmo tempo a restante companhia profissional prepara com urgência outro espectáculo que, como o outro, se insere uma problemática política a que não é alheio o momento que atravessamos.

Também a direcção do T.E.P. aproveita o grupo de alunos saído dos cursos que na época passada promoveu, e com eles prepara um espectáculo a dirigir pelo encenador português José Cayolla. Entretanto, esse mesmo grupo, acedendo a imensos convites, vai de imediato repor um êxito da época passada o espectáculo

Um ensaio de «O Soldado e o General»

encenado por Roberto Merino, «Era Uma Vez...», dentro de uma campanha de dinamização cultural, esse espectáculo vai terminar o gito que havia encetado através de toda a província.

Como uma boa notícia informa-se também que a direcção do T.E.P. iniciou há já alguns dias um curso teatral a cargo do professor francês Georges Baal prof. de Psicologia na Universidade Paul Vallery (França) , que decorreu no Grupo dos Modestos com frequência elevada de alunos.

Como última notícia, anuncia-se o honroso convite feito ao T.E.P. pela organização do 3.º Festival Mundial de Teatro, em Caracas (Venezuela), festival dedicado aos países do Terceiro Mundo e que terá início entre 20 de Abril e 2 de Maio de 1976, subsidiado pela UNESCO.

Além desse festival no qual, ao que tudo indica, participará, também o T.E.P. poderá participar no Festival Internacional de Antigua (Guatemala) e Los Angeles (EUA), estando dependente do evoluir da situação política na Espanha, a participação do T.E.P. no Festival de Teatro de Granollers (Barcelona), com a peça «Oh! Lusitânia!», cuja organização está a cargo do TAC — Teatre Associaçó Cultural, daquela cidade da Catalunha.

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21 / 83 46 58

ALVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74 / 5

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64 / 5

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE

- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSOS LICEAIS — GERAL E COMPLEMENTAR
- CURSO GERAL ADM. E COMERCIO
- CURSOS C/ PROGRAMAS PRÓPRIOS (EM PREPARAÇÃO)

CURSOS INTENSIVOS P.ª ADULTOS
E

Agora, tambem, abertos aos ALUNOS MENORES

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

Aceitam-se inscrições para admissão de especialistas de Medicina Interna (um), Obstetrícia/Ginecologia (dois), Pediatria (dois), Urologia (um), Otorrinolaringologia (um), Oftalmologia (um), Estomatologia (um) e Análises Clínicas (um) até ao próximo dia 28 de Novembro.

A admissão processar-se-á nos termos próprios do regime de instalação (Art.º 82 Decreto-Lei 413/71) e as condições de concurso serão as constantes da Portaria 455/73.

As candidaturas devem ser apresentadas pelos interessados no Serviço de Pessoal do Hospital Distrital de Aveiro mediante requerimento em papel selado dirigido à Comissão Instaladora e três exemplares do «curriculum vitae».

CINEMA

"VETERANOS DO CINEMA"

Por ocasião do 30.º aniversário da Organização Cinematográfica Agis, a 3 e 4 de Dezembro, serão premiados os «veteranos do cinema».

Serão entregues medalhas de oiro aos que, até 31 de Dezembro de 1975, completarem 50 anos de actividade profissional e, de prata aos que perfaçam 25 anos.

FESTIVAL EM PARIS

. «O cinema italiano terá a parte de leão no primeiro Festival Cinematográfico Internacional de Paris, porque estará representado com o maior número de películas entre os catorze países participantes» — declarou o delegado francês do certame, Henry Chapier, sublinhando:

. «O motivo de oferecermos a Itália uma situação de privilégio está no facto de estarmos conscientes da existência de uma produção italiana de óptima qualidade que não é conhecida no estrangeiro e, em particular, na França».

O festival parisiense realiza-se de 17 a 24 de Novembro no palácio Chaillot e em dez cinemas centrais e periféricos da cidade.

"LUA NEGRA"

O filme «Lua Negra», escrito e realizado por Louis Malle e interpretado por Therese Giense, Cathryn Harrison, Joe Dallesandro e Alexandra Stewart, recebeu da crítica francesa o melhor acolhimento.

«É um filme puramente instintivo, quase mágico, uma espécie de poema sonhado» — afirmou, nomeadamente, no jornal «Le Monde», Jean de Baroncelli.

FESTIVAL JUDAICO

Mais de cem comunidades, organizações e instituições hebraicas de 15 países mostraram-se interessadas em participar no primeiro Festival Mundial do Filme e Televisão Judaicos, que se realiza em Jerusalém no próximo ano — anunciam os organizadores do certame.

Durante o festival, que tem a plena aprovação e colaboração do Governo israelita, da Emissora de Israel e da municipalidade de Jerusalém, serão passados os melhores filmes e programas de televisão, num total de 35 horas de projecção no espaço de uma semana.

Os organizadores, que instalaram em Genebra o seu escritório internacional, acrescentam que os países que manifestaram interesse são a Turquia, Suíça, Israel, Japão, África do Sul, Inglaterra, Fstados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, França, Hong-Kong, Holanda, Roménia, e Polónia. Esperam-se ainda respostas dos países escandinavos, da América Latina e da União Soviética.

WEISS E BRECHT NO INSTITUTO ALEMÃO

. As próximas iniciativas que o Instituto Alemão levará a cabo têm o Teatro, directa ou indirectamente, como ponto de referência.

Assim, nos dias 1, 3 e 8 de Novembro, o Grupo 4 apresentará, no Instituto, a peça «Mokimpote», de Peter Weiss, na versão portuguesa de Ary dos Santos, e com encenação de Rui Mendes.

Esta peça, representada pelo Grupo 4, foi já exibida em Lisboa e em diversos localidades da província, em cine-teatros e locais de trabalho, e regressa agora, ao Instituto Alemão, atendendo ao êxito que tem obtido.

Uma outra realização do Instituto intitula-se «Recital Brecht», Este recital, que está marcado para a tarde (18 e 30) do dia 6 de Novembro, será preenchido pela leitura de versões portuguesas (de Paulo Quintela) de poemas de Bertolt Brecht. As versões são do próprio Paulo Quintela.

Entretanto, ainda Brecht: no dia 10, às 11 horas, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, haverá uma conferência do prof. dr. Carl Otto Konradi, da Universidade de Colónia, subordinada ao tema «Intenção e Efeito do Teatro Brechtiano». A conferência será seguida de debate, mas pouca gente poderá entender as palavras do conferencista e, consequentemente, participar nesse debate, já que o alemão será a língua utilizada...

"O ANJO AZUL" VIRÁ DEPOIS

O atraso na recepção do filme que a RTP tinha programado para a sua rúbrica «Noite de Cinema» de hoje, no 2.º canal, determinou a sua substituição. Difícil substituição, diga-se desde já, quando o filme anunciado era «O Anjo Azul», que fecharia o ciclo dedicado a Joseph Von Sternberg e a Marléne Dietrich.

Face a uma circunstância que de modo algum era previsível, a RTP promete para breve a exibição desse magnífico filme que marca uma etapa da história do cinema. E, entretanto, anuncia para hoje a partir das 22 horas, no seu II Programa, a longa metragem «Uma Aventura em Palm Beach», filme realizado em 1942 por Preston Struges.

Marlene Diectrich

OS "HERÓIS CASTRADOS" EM MOSCAVIDE

. No prosseguimento de um plano de diversificação de actividades culturais a apresentar na sua sede/local de trabalho em Moscavide, «Os Bonecreiros» recebem no próximo fim-de-semana os «Trabalhadores da Casa da Comédia», que ali representam uma montagem de textos que denominam «Aventuras e Desventuras dos Heróis Castrados».

Estes espectáculos, quase em últimas representações, efectuar-se-ão hoje e amanhã, às 21 e 30, e a 2 de Novembro, às 16 horas, na Rua António Maria Pais, n.º 6, em Moscavide.

Geral

INQUÉRITO À EMBAIXADA DE PORTUGAL EM MOÇAMBIQUE?

Segundo fontes dignas de crédito, deverá ser levantado um inquérito à situação na embaixada de Portugal em Moçambique, no seguimento de acusações que alguns dos seus funcionários teriam formulado contra o actual embaixador, dr. Albertino de Almeida, as quais incluiriam, entre outras, a de que aquele diplomata teria intervido pessoalmente junto do presidente Samora Machel, no sentido de garantir o apoio da Frelimo ao M.P.L.A. Esta acusação, absurda dado que as relações de amizade entre a Frelimo e o M.P.L.A. datam do início da formação dos dois movimentos, foi já desmentida pelo dr. Albertino de Almeida. Ao que parece, contudo, manter-se-iam outras, entre as quais a de um certo partidarismo na escolha de colaboradores, recrutados entre elementos progressistas e reconhecidamente de esquerda.

De acordo com as mesmas fontes, para conduzir o inquérito teria sido nomeado o tenente-coronel Costa Brás, embaixador itinerante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o qual partiria dentro de dias para Moçambique. É possível, no entanto, que além do inquérito (a confirmar-se esta versão), o tenente-coronel Costa Brás tenha também por missão tentar desbloquear as relações entre Moçambique e Portugal, as quais dão indícios de um certo «esfriamento» provocado pelas posições antagónicas dos dois países face ao problema angolano.

Quanto à situação na Embaixada, convém recordar que na mesma, além de elementos nomeados por Lisboa antes da independência de Moçambique, prestam também serviços numerosos funcionários saídos do antigo Governo-Geral e escolhidos pelos últimos dirigentes coloniais. É ainda de salientar que o dr. Albertino de Almeida goza de grande prestígio junto do Governo Moçambicano, sendo uma personalidade antifascista com um passado ligado às forças progressistas africanas. Segundo se afirma, se esta situação de «tensão», envolvendo o actual embaixador de Portugal em Moçambique, se mantiver, o mesmo poderá abandonar o seu posto até ao fim do ano, o que em nada contribuiria para a estabilização das relações entre Lourenço Marques e Lisboa.

P.S. E P.C.P. NO MUNICÍPIO DE ÉVORA

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Évora passou a ser constituída, após a demissão da anterior Comissão, por representantes do Partido Socialista e do Partido Comunista.

Números: quatro elementos do P.S. e três do P.C.P.

JOÃO MEDINA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

«Diário do Governo»: o dr. João Augusto Medina da Silva foi nomeado para o cargo de director-geral da Divulgação do Ministério da Comunicação Social.

João Medina (exacto: João Medina), natural de Lourenço Marques, licenciou-se em Letras na Universidade de Lisboa — e foi um dos mais assíduos colaboradores da «Seara Nova», «Vértice», «Diário de Lisboa», etc.

Hoje

O dr. Pitacas Antunes em «Afinal como é?»

I PROGRAMA

19.00 Ver e pensar — Uma rubrica produzida pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis
19.25 O perigo é a minha profissão
19.55 Relatório
20.30 Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
21.00 Afinal como é?
21.30 Música, Música! — Um programa apresentado pelo Departamento de Programas Musicais e Recreativos.
23.00 Telejornal — 3.ª edição
23.20 Fecho.

II PROGRAMA

21.00 Abertura e documentário
21.30 Telejornal — Em diferido a edição transmitida às 20.30 no I Programa
22.00 Noite de Cinema — «Uma Aventura em Palm Beach» (Palm Beach Story), um filme de grande metragem produzido em 1942 e realizado por Preston Sturges. Intérpretes: Claudette Colbert, Joel McCrea e Rudy Valse.
23.30 Fecho.

DESTAQUES

I PROGRAMA

Música, Música (21.30)

II PROGRAMA

Cinema «Uma Aventura em Palm Beach» (22.00)

Amanhã

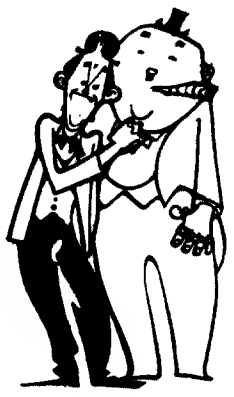
I PROGRAMA

12.00: Abertura e missa do Dia de Todos os Santos; **12.45**: Abertura e Fronteiras do Amanhã; **13.00**: Retrospectiva — Revista desportiva; **13.15**: Telejornal — «1.ª edição; **13.30**: Hoje pode ver — Os programas do Teatro, Cinemas e da TV; **13.40**: «Rock en stock» — Um programa de música jovem; **14.15**: Falar de educação; **14.35**: Salto Mortal. Série alemã com histórias do mundo fascinante do Circo, com Gustav Knuth e Helmut Lange — Os Dórias têm um contrato para actuarem no Atrium de Bruxelas. No entanto, logo a seguir à estreia e devido a um mal entendido, têm de sair do Atrium, pois este já tinha sido previamente reservado para uma revista de Patinagem no Gelo. Entretanto, Viggo, como sempre, arranja uma aventura e as coisas com Nina estão a correr mal; **15.30**: Nome mulher; **16.30**: Desenhos animados; **17.25**: Expedição — Documentário; **17.30**: Ilha do Tesouro. Segundo a obra de L. R. Stevenson. Hoje o último episódio. «A Casa do Tesouro». Com Michael Ande e Dante Maggio. Realização de Wolfgang Liebenelner — Os piratas descobrem o local do tesouro, mas o tesouro tinha desaparecido. Ben Gunn levara-o para outro lado e já estava nas mãos do dr. Livsey, de Trelawney e do capitão Smollet. Os piratas querem matar Silver e Jim mas os amigos deste vêm em seu socorro.... **17.45** Cinema de amadores — Um programa da Federação Portuguesa de Amadores apresentado por José Barbosa; **18.20**. Panorama A Barragem; **18.50**: Concerto; **19.40**: Cada dia uma esperança — Pelo dominicano Luís de Franca; **19.55**. Cartaz TV — Jorge Alves apresenta uma selecção dos principais programas da próxima semana; **20.30** Telejornal — 2.ª edição; **21.00**: Noite de Cinema Do Alto do Terraço (From the Terrace). Um filme produzido em 1960. Realizador Mark Robson. Interpretes: Paul Newman, Joanne Woodward, Myrna Loy e Patrick O'Neal **23.45**: Telejornal — 3.ª edição **00.00** Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e desenhos animados. **20.25** As pedras e o homem. **20.50** Série filmada «A Ilha do Tesouro»; **21.15** Retrospectiva. **21.30** Telejornal A 2.ª edição em diferido do I programa; **22.00**: Programa militar; **22.40** O Sinal do Dragão; **23.40**: Fecho.

É SÓ BRONCAS!
NO
ADÓQUE
grupo de teatro
(ao Martim Moniz)
Tel. 87 42 80
HOJE
Às 20.30 e 22.30 horas
● 2.º MÊS! ●
A CIA DOS CARDEAIS



ERMELINDA DUARTE em «O Estica»
Uma notável composição!
(Não ac. men. 18 anos)

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

AQUISIÇÃO DE AUTOCARROS

Informa-se todos os eventuais interessados no fornecimento, de que a CARRIS vai abrir concurso para a aquisição de mais 200 autocarros, dentro de algumas semanas.

O respectivo Caderno de Encargos está em preparação e, neste momento, crê-se que só diferirá do do concurso de 1974 em questões de pormenor.

Tal como no concurso de 1974, só serão admitidas e consideradas as propostas, se os autocarros correspondentes tiverem sido experimentados em serviço público, pelo menos, durante 20 dias, integrados na rede de exploração da Carris.

Essas experiências deverão estar terminadas à data da entrega das propostas que, neste momento, se pensa poder vir a fixar para os princípios de Março de 1976.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo Domingo, dia 2, das 8 às 14 horas, nas localidades entre a Subestação e Póvoa de Santo Adrião, inclusive, e bem assim toda a linha de A. T.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 30 de Outubro de 1975.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

DECORAÇÃO
AUMENTE O VALOR DO SEU DINHEIRO COMPRANDO NO NOVO ARMAZÉM DE ARTIGOS DE DECORAÇÃO
TECIDOS, ALCATIFAS, PAPEIS PINTADOS E TUDO PARA DECORAÇÃO
— VENDAS DIRECTAS —
ALIE O SEU BOM GOSTO AO VALOR DOS NOSSOS ARTIGOS. VISITE-NOS
BENTO, RATINHO, LDA.
R. dos Douradores, 72, 1.º-Dt.º — Tel. 322686 — LISBOA

TALISMÃ
Saúde, sorte, amor e dinheiro, terá com o maravilhoso TALISMÃ NEGRO DE S. CIPRIANO (origem Antioquia). Preço 550$00. Pedir à Ref.ª DL-31, Apartado 3012, Lisboa — 3.

UMA REVISTA POPULAR!
no TEATRO MONUMENTAL
Tel. 55513 (AR REFRIGERADO)
HOJE: 2 SESSÕES: 20.30 e 22.45 H
Domingo a tarde às 16 horas
VASCO MORGADO APRESENTA

Poema Eduardo Damas, Carlos Coelho, Jose Vilhena
Musica João Nobre, João Vasconcelos, Manuel Paião
MILU ★ CARLOS COELHO ★
AIDA BAPTISTA ★ OCTÁVIO DE MATOS
artista convidada
DELFINA CRUZ
atracção nacional
HELENA TAVARES
no «compere» CARLOS MIGUEL
O internacional VIP BALLET 18 escultorais bailarinas
e a colaboração de JÚLIO CÉSAR
(Não aconselhável a menores de 18 anos)

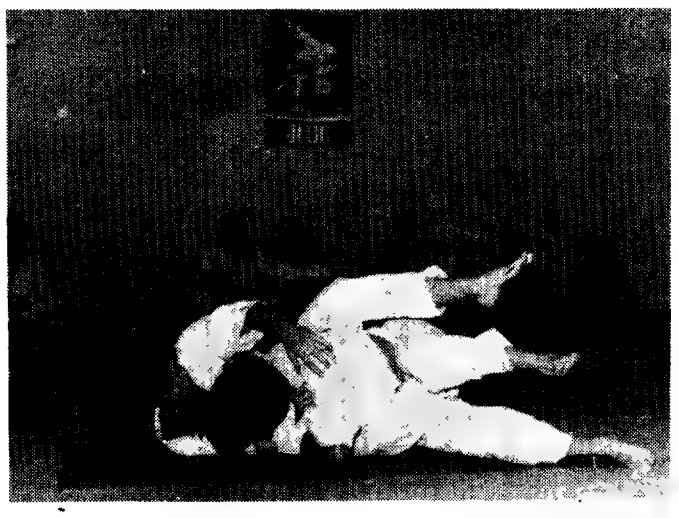
Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Boletim Boletim Boletim Bo



Kohako-Shiai feminino

A mulher portuguesa vai-se integrando, devagar mas seguramente, na actividade desportiva. Agora foi a vez de o elegante (e fascinante) elemento feminino se estrear no «Kohako-Shiai». Foi no Ginásio Clube Português que o acontecimento teve lugar. Aqui fica o documento fotográfico com o aviso de que, em Portugal, já há jovens senhoras que se sabem defender, quando o caso é para não se deixarem vencer...

Yazalde: camaradagem em equação

. .A informação chega-nos via Fausto Pires, o único português internacionalmente acreditado como «empresário de futebol». E contamo-la, deixando ao leitor os comentários que bem lhe aprouver acrescentar.

. .Foi o caso de que certo clube francês procurou assegurar, no mercado português (bem necessitado de obter divisas...) um avançado goleador. Um ponta-de-lança ou, pelo menos, um bom chutador às redes. Havia um nome em vista: e foi sugerido. Tratava-se do benfiquista Móia, que o clube da Luz não se importava de dispensar já em vista dos muitos jogadores que ainda tem vinculados ao seu emblema.

. .Fausto Pires tratou de verbas com a direcção «encarnada», falou da proposta a Móia (recebida de braços abertos e com um entusiasmo que estava na linha directa da defesa do seu futuro como trabalhador), fez meia duzia de ligações para França e ficou na expectativa. A resposta veio, daí a horas: os franceses, até porque Móia tinha presenças num primeiro «team» da valia europeia do Benfica, estavam verdadeiramente interessados no jogador. Para o negócio se concluir (e, uma vez que já não havia tempo para Móia ir a França efectuar um teste, dado que a inscrição de futebolistas estrangeiros na Federação francesa termina hoje) bastava apenas que alguém, se possível radicado em França, desse uma opinião cabal sobre o valor do benfiquista, como eventual reforço de um clube lá da terra dos francos.

. .Fausto Pires indicou dois, três nomes. Desde Humberto Coelho (que os interessados na transferência não conseguiram contactar) até Yazalde que, em Marselha, não se escusou a dar uma ideia sobre Móia. E então, aconteceu o inacreditável: Yazalde, o rei da camaradagem, o indivíduo incólume, a personificação do companheirismo e da amizade, informou o clube tricolor de que Móia não servia para as suas fileiras, pois como ele havia por esse mundo chutadores aos pontapés.

. .Yazalde (sempre fazendo fé naquilo que Fausto Pires nos revela) agiu, talvez, sem se lembrar de duas coisas. Primeira: que nao ajudava a impingir gato por lebre, pois Móia (não sendo um fulgurante «astro» do cartaz, como o imparável goleador argentino das épocas mais recentes, que não das iniciais...) sempre é melhor artista da bola que um vulgar pontapeador, desses a três o vintém. Segunda: que estando ele, sr. Hector Yazalde, rico e repousado em relação à vida futura, estragou a possibilidade de um companheiro de trabalho poder «safar» honestamente o seu amanhã.

. .Ficamos à espera de Yazalde retorquir à declaração de Fausto Pires. Ou de, sobre ela, deixar cair qualquer comprometedor silêncio, que nada abonaria a figura vertical que queremos conservar do homem que o Sporting tornou milionário.

ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL

Ainda a respeito dos negócios de Fausto Pires. Sabem quanto o Estoril Praia pediu, ao empresário, pela transferência do médio Eurico para o Nimes? *Apenas* dois mil contos, quantia tornada imediatamente proibitiva, dado que ao futebolista era oferecido, pelo clube francês, o ordenado mensal de 60 contos e um apartamento para residência. Fausto Pires ficou de mãos na cabeça: embora o Estoril Praia tenha todo o legítimo direito de defender «heroicamente»o seu património, a verbazinha indicada não terá pecado pelo exagero, prejudicando (de uma assentada) três interessados naquilo que podia ser um bom negócio?

FaustoPires: actividade a merecer citação

ONTEM

. Na Direcção-Geral dos Desortos realizou-se ontem, à noite, uma reunião preparatória da criação do tão desejado «Tribunal Desportivo». Estiveram presentes os profs. Melo de Carvalho e Teotónio Lima, mais o dr. Alfredo Gaspar (pela D. G. D.) e representantes das seguintes modalidades: atletismo, andebol, futebol, hóquei em patins, natação ginástica, basquetebol, râguebi e esgrima. Presente, igualmente, uma comissão Executiva do Comité Olímpico Português.

Houve troca de ideias, sendo unânime a vontade da criação do «Tribunal Desportivo», que deverá ficar dependente da Direcção-Geral dos Desportos, não se prender demasiado a burocracias, ser rápido na análise e solução dos casos que julgará, tanto os atletas, como os dirigentes e árbitros.

O prof. Teotónio Lima prometeu apresentar aos interessados (somos todos!) dentro de pouco tempo, um estudo sobre o assunto.

A selecção nacional «A», de futebol voltou a treinar ontem, no Estádio das Antas: desta vez, a equipa treinadora (o conjunto do Riopele) ajudou muito, na forma como os seus jogadores encararam este confronto com os «ases».

Pouco importará referir o resultado final de um treino: o que mais valerá sublinhar será a forma como os jogadores se aplicaram e como demonstraram a sua evolução. Assim, são de destacar as boas exibições feitas por Nené (com um golo, a demonstrar toda a sua classe e a sua fulgurante forma actual) e de Toni, que continua a ser um autêntico «mouro de trabalho».

A assinalar, uma lesão: mais uma, nos trabalhos da selecção: Desta vez, o prejudicado foi o académico Costa, que contraiu uma rotura no ligamento lateral externo do joelho esquerdo.

Agora, há que esperar que nada de anormal aconteça na jornada deste fim de semana do nacional da 1.ª divisão; porque, depois é só cumprir os jogos da U.E.F.A. e esperar calmamente pelos checos.

. Os hoquistas juniores de Portugal continuam bem, no «europeu» da categoria, a decorrer na Alemanha: ontem, venceram (8-2 a Suíça e 3-0 a Bélgica) continuando no topo da classificação. Linha perante a Suíça e marcadores: Basílio (Rui Rosa); José Carlos (3), Fernando Pereira (2), Jorge (2) e Garrido (1).

Idem, face à Bélgica: Basílio; José Carlos (1), Fernando Pereira (1), Garrido (1), Jorge, Fernando Soares e Oliveira.

HOJE

. Esta noite, no Parque Mayer, há boxe. Marroquinos num cartaz em que figuram, igualmente, alguns portugueses (Mondim, Rebelo, Bento e Santos).

. A nova Comissão Central do Benfica toma posse esta noite, pelas 21.30. Na presidência fica Rui Guedes.

Pelas 22 horas, sorteios dos jogos para a «Taça Imprensa», em ténis de mesa, na Associação de Lisboa.

PORTUGAL

. Amanhã e no domingo vamos ter futebol da 1.ª divisão nacional e «Taça de Portugal». Os jogos correspondentes à 9.ª jornada do nacional maior serão realizados no sábado e no domingo, em jornada bipartida: amanhã, jogarão União de Tomar e Boavista (às 15 horas) e às 17 Vitória de Setúbal e Beira-Mar; à noite (21 e 30 horas) o Benfica recebe o Estoril enquanto o F. C. do Porto «atende» o Leixões. No domingo, a jornada fica completa com os seguintes jogos (15 horas): Académico-Sporting, Farense-Braga, Belenenses-Cuf e Guimarães-Atlético.

Ainda amanhã realizam-se os seguintes jogos do nacional de juniores: Varzim-Boavista (10 e 30 horas), Leixões-Sanjoanense e Amarante-Nelas (15 horas), Marco-Académico (16 horas), S. Luís-Sporting (15 horas) e Cuf-Estrela (16 horas).

Para a «Taça de Portugal»: Tabuense-Recreio de Águeda, às 16 horas.

No domingo, eis os restantes jogos programados:

. II DIVISÃO: Zona Norte: Sp. Espinho-Lusitânia F.C. (jogo em atraso).

TAÇA DE PORTUGAL: Série A: Paços de Brandão-Freamunde, no campo dos Sonhos, em Ermesinde, Leça F.C.-Forjães, no campo Eng.º Vidal Pinheiro, no Porto, Vila Real-Aliados do Lordelo, no campo do Desportivo da Livração (Douro) e Avintes-Aves, no Parque Silva Matos, em Coimbrões; Série B: União de Coimbra-Lusitano F.C., no campo dos Trambelos, em Vildemoinhos e Cucujães-Oliveira do Bairro, no campo Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira; Série C: Alhandra-Odivelas, no campo Eng.º Carlos Salema, em Lisboa, e S. L. Cartaxo-G. S. Loures, no campo Ribeiro Ferreira, em Vila Chã de Ourique: Série D: Luso F.C.-Cova da Piedade, no campo D. Manuel de Melo, no Barreiro, Moura A. C.-Marítimo Rosarense, no Estádio dr. Flávio Santos, em Beja, e Alcochetense-Vasco da Gama, no campo Luís Almeida Fidalgo, no Montijo.

JUNIORES (I Divisão): Zona Norte: Sp. Braga-Lusitânia, no Parque de Jogos José Dias Oliveira, na Pousada de Saramagos, às 11 horas; Zona Sul: União de Coimbra-Atlético, no campo da Arregaça, às 11 e 30, e Vitória de Setúbal-Belenenses, às 15.

. Ainda há clubes que pensam em reforços nos seus «teams» de futebol, com mira de atingirem qualificação para provas europeias. É por isso que se fala no retorno de Vagner (desta feita para o Boavista), e na volta de Dé (outra vez para junto dos companheiros de Alvalade). Ainda falando de sportinguistas actuais (ou ex-«leões») um caso de momento: Palhares, com fractura de menisco, será operado em Dezembro (após o seu juramento de ban-

Continua na pág 17

Com toda a franqueza

Por NEVES DE SOUSA

Peru indigesto

Ao que isto chegou! Por causa de uns simples pontapés na bola, zás: sai conflito diplomático. Estou daqui a lembrar-me do que aconteceu entre as Honduras e a Costa Rica, passo de longe os olhos pelo que sucedia, periódicamente, sempre que «nuestros vecinos» desaguavam por esta área, para terçar armas por uma esfera de couro ou, em contrapartida, a «amável acolhida» que rodeava os pontapeadores lusos mal poisavam pé em Barajas, a caminho do circo.

Pois, dando de barato tudo isso, fico hoje pasmado. E, olho para o relógio: lá está a hora, os ponteiros correm, o tempo anda, o ano é de 1975. Mas, mal viro o rosto para a notícia, pasmo de espanto: e, um pouquinho, de pena. A base da risota-tristeza, misto de gargalhada e desdém, é relatada pelo camarada «Diário de Notícias» (edição de hoje) nos termos seguintes:

. «PORTO — Ontem, à noite, houve uma reunião entre o encarregado de Negócios interino da Embaixada do Peru, em Lisboa, Tomaz Carril Romero, e os dirigentes portistas, dr. Américo Sá e Alfredo Borges.

«O motivo da reunião baseou-se nas diligências kdaquele diplomata, junto do Futebol Clube do Porto, no sentido de ser atenuada, sem prejuízo da manutenção da disciplina portista, a punição que possa ser aplicada a Cubillas (que já ontem regressou ao Porto) pelo facto de o jogador peruano ter alinhado pela selecção do seu país, sem autorização do seu clube.

«Tomaz Romero agradeceu ainda as atenções do F. C. Porto relativas aos anteriores jogos, tendo acrescentado que Cubillas desfruta, neste momento, de uma popularidade ímpar no seu país.»

. Quase não valeria a pena acrescentar mais nada: esta de um diplomata (de carreira ou ocasional ?) ir pedir, no meio de uma lauta jantarada (cenário do conclave...) o favorzinho de um patrão não se zangar muito com um empregado que «deu à sola» do emprego para ir fazer um biscate em outra loja, não lembrava ao Diabo. É, afinal, um pobre sinal dos tempos: da mistura que se faz de um puro jogo-diversão-espectáculo, com aquelas pompos frases da «bandeira que se defende», «dos milhões que confiam nos vossos pézinhos», «de todo um Povo que tem os olhos em vocês». Continua (pelos vistos até bem fora cá da casa) a perfeita alienação e a mais desputadora mistura entre aquilo que deve entender-se por honra de um Povo e a fantochada poeirenta que se atira aos olhos de indivíduos mal preparados intelectualmente, envergando a roupagem de super-deuses a quem tudo é consentido, permitido, autorizado. E, é pena: no caso vertente do peruano futebolista profissional do F.C. Porto, que tem (segundo ele próprio faz sempre questão de acentuar) uma craveira cultural acima da mediania, teria de ser o próprio Cubillas o o primeiro a saber as linhas, a teia em que ía meter-se. Agora, colocando os dirigentes do F. C. Porto entre a espada e a parede, nada o abona: a ele como (passe o devido respeito) ao intermediário compatriota que se apressou a viajar de Lisboa para o Porto, de baraço ao pescoço, a pedir a esmolinha de condescendência por acto irreflectido de parceiro de terra.

Não queríamos estar na pele dos gerentes portistas que, pelo sim pelo não, já disseram que só vão tomar uma desisão lá para a noite de 3.ª feira, quando se reunirem com os seus pares. Isto é: depois do F.C. Porto alinhar perante o Leixões e, eventualmente, Cubillas meter a bola no bolso e arrebatar a multidão, com a mesma vontade de brilhar que levou para Caracas. Entao, tudo azul: Cubillas é outra vez um sujeito «bestial», o Peru salvou a hora do convento, o F.C. Porto continuará a dar por bem empregue o dinheiro gasto para atingir o título de campeão. E a consentir as maiores indisciplinas. Tudo isto em futebol, que é coisa que esquece ao virar da esquina, pelos tempos fora.

Benfica na Hungria!

PREÇO P/ PESSOA — 5.800$00

INCLUI: — Avião fretado / Pensão completa em hotel de 1.ª A/Visita da cidade/Bilhete para o jogo / Transportes Aeroporto-Hotel-Estádio-Hotel-Aeroporto / Assistência de guia.

PREÇO P/ PESSOA — 7.480$00

INCLUI: — Avião de carreira normal / Pensão completa em hotel de 1.ª A / Visita da cidade / Bilhete para o jogo / Transportes Aeroporto-Hotel-Estádio-Hotel-Aeroporto / Assistência de Guia.

VIAJE PARA BUDAPESTE COM O BENFICA

Aproveite para conhecer uma das mais belas cidades, no coração da Europa, banhada pelo famoso e encantador Danúbio — Budapeste.

Viagens MERCURY Turismo
(a Agência que transporta o Benfica)

Faça já a sua inscrição

Av. da Liberdade, 181 Tel. 56081 LISBOA ou Av. da Liberdade,728 Tel. 22944 BRAGA

Viagens MERCURY Turismo

Desporto

Continuação da pág. 16

deira), pelo dr. Branco do Amaral. Uma baixa no «plantel» de Juca, entre os valores mais prometedores.

AGENDA

. A Comissão de Atletismo do Benfica vai organizar amanhã e no domingo, o «VI Torneio Popular dos Bairros de Lisboa»: prova que terá lugar na pista de «tartan» do Estádio da Luz, à qual podem concorrer todos os rapazes e raparigas que nunca tenham praticado a modalidade oficialmente. Haverá 4 escalões etários e os prémios serão individuais e colectivos.

Para sancionamento da eleição do presidente da Comissão Central de Juízes de Ginástica de Competição reúne-se, a 13 de Novembro, o Congresso da Federação de Ginástica. Ainda desta modalidade: tornado público o calendário base de provas para o próximo ano.

Amanhã, pelas 16.30, campeonato nacional de principiantes, seniores e «esperanças», em luta amadora. Provas no pavilhão do Estádio Universitário.

Convocada para 6 de Novembro uma assembleia geral do Lisboa Ginásio Clube, com vasta ordem de trabalhos. Na agenda destaca-se a apresentação de contas do período Julho-Outubro do ano corrente a apresentação (e discussão) do orçamento previsto até Dezembro de 1976, o eventual aumento de quotas (e o estabelecimento de uma contribuição extraordinária) e, ainda, o estudo dos novos regulamentos da colectividade. Entretanto, outras notícias do prestigioso emblema desportivo: aniversário a comemorar no próximo dia 4 e sessão solene do 57.º aniversário na noite de 22 de Novembro, com entrega de emblemas aos associados mais destacados.

RARIDADES

Um grupo de ginastas soviéticos, entre os quais se encontram algumas das principais promessas da ginástica mundial e vários campeões da U.R.S.S., deslocam-se a Lisboa, a fim de participar na «Década da U. R. S. S.», uma iniciativa da Associação Portugal-U. R. S. S.

Os desportistas soviéticos chegam a Lisboa no dia 3 de Novembro, integrados numa ampla delegação de cientistas, técnicos, artistas e escritores que, igualmente, vêm participar na «Década da União Soviética em Portugal».

A delegação desportiva é constituída por Slava Krikheli (dirigente), pelos treinadores Budnikov e Shaniazov e pelos seguintes ginastas: Viatcheslav Boiko, Anatoli Sedika, Irina Tzarik (campeã juvenil da U. R. S. S. e membro da selecção da U.R.S.S.), Larissa Komarova, Anatoli Trifonov, Manvel Grigorian, Serguei Timofeev (campeão da U. R. S. S. em acrobacia), Natacha Shaposhnikova, Ludina Liubova (vencedora do encontro juvenil U.R. S. S. - Checoslováquia e membro da selecção da U. R. S. S.), Margarita Timofeeva (campeã da U. R. S. S. em acrobacia) e Calina Shafrova.

Volkova, que acompanha a delegação, servirá de tradutora.

Durante a permanência dos desportistas soviéticos em Portugal, estão previstos festivais em Lisboa, Évora e Faro.

Confirma-se que, de 12 a 25 do próximo mês de Novembro, se realiza (no Hotel Alvor Praia) o I Torneio Internacional de Xadrez do Algarve, em que tomarão parte doze «mestres» destacados da modalidade.

A Federação Soviética de Xadrez assegurou a presença do grande «mestre» Yuri Averbach, seu actual presidente e jogador activo, que, em 1954, ostentou o título de campeão nacional e foi diversas vezes olímpico. Averbach parece encontrar-se em plena forma, pois em Agosto triunfou no Torneio de Polanizca Zdroj (Polónia), à frente de Wolfgang Uhlmann. Outro jogador soviético tomará também arte no Torneio do Algarve, mas ainda não foi designado.

Por seu lado, a Federação Norte-Americana confirmou a presença do grande «mestre» Larry Evans, três vezes campeão nacional (1951, 1962 e 1968) e, como Averbach, olímpico diversas ocasiões.

A MELHOR DO DIA

. Dito ontem, publicamente, pelo dirigente da Associação de Futebol do Porto (Teixeira Dias, sucessor de Sardoeira Pinto...) na reunião de estudo para a criação do tribunal desportivo: «Em 30 anos de dirigentes, tudo quanto tem sucedido de mal no futebol, é por culpa dos árbitros...»

Sem comentários.

LÁ FORA

. A Checoslováquia, ao triunfar sobre a Inglaterra, em Bratislava (por 2-1) abriu a Portugal a possibilidade de ganhar o grupo a que pertence (juntamente com Chipre): na verdade, a vitória dos checos era o resultado que mais nos interessava, continuando (porém) a ser necessário (absolutamente necessário) êxitos nos três jogos que faltam disputar no nosso ambiente.

Uma simples mirada pela classificação do grupo leva-nos a esta conclusão: depois do jogo de ontem, a Inglaterra soma 7 pontos em cinco jogos (falta-lhe apenas o encontro com Portugal), a Checoslováquia tem 6 pontos em 4 jogos (faltando-lhe defrontar Portugal e Chipre), Portugal conta com 3 jogos em 3 jogos (tem ainda de jogar com todos os seus parceiros de grupo, no nosso país) e, finalmente, encontra-se o Chipre, com zero pontos em 4 jogos.

Partindo do princípio de que ganhamos os três jogos, viremos a somar 9 pontos; a Inglaterra ficará com 7 (pois não somará ponto algum na derrota em Portugal) e a Checoslováquia ficará com 8, pois deverá ganhar a Chipre e perderá no Porto.

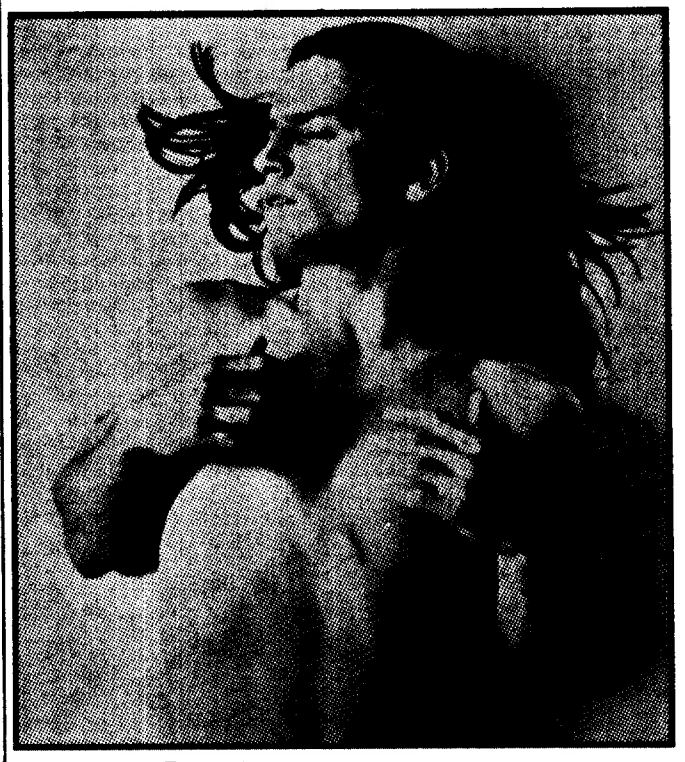
À partida de Bratislava assistiram 70 mil pessoas, entre os quais (conforme noticiámos) três portugueses: o professor Rodrigues Dias e dois operadores de imagem que «videotiparam» todo o encontro para, na próxima semana, ser passado no estágio dos nossos jogadores.

Resultados dos encontros disputados na sétima jornada das meias-finais do campeonato brasileiro de futebol: América-Internacional (Rio G. do Sul), 1-0; Grémio-Palmeiras, 1-1; Curitiba-São Paulo, 2-2; Corintians-América, 4-1; América (R. Janeiro)-Internacional, 1-0; Tiradentes-Flamengo, 3-2; Guarani-Góias, 0-0; Remo-Vasco da Gama, 2-0; Atlético (M.G.)-Figueirense, 3-3 e Sport-Cruzeiro, 0-1.

SATÉLITE

AGORA PODE VER OU REVER DE SEGUIDA OS TRÊS FILMES DE

ANDY WARHOL



HEAT O CIO 17H e 23H

FLESH O PROSTITUTO 19H

TRASH O VICIO 15H e 21H

OPERAÇÃO S.A.A.L.

SETÚBAL, 31 — Na última reunião pública da comissão administrativa da Câmara Municipal desta cidade foi levantada a questão da Operação Saal e do contrato de desenvolvimento com o Fundo de Fomento da Habitação. O vice-presidente Leonel Rodrigues Lobo informou que tinha em seu poder o protocolo a estabelecer entre o Município e o FFH para um contrato de desenvolvimento na zona habitacional da Azeda.

Parte do terreno, cuja expropriação por utilidade pública já foi publicada no «Diário do Governo» de 19 de Junho do ano corrente, destina-se a uma operação do Serviço Ambulatório de Apoio Local. No restante terreno propõe a Câmara realizar um contracto de desenvolvimento com o Fundo de Fomento da Habitação. Nos termos desse contrato, o Município participaria com o terreno expropriado e o projecto de urbanização. O protocolo foi aprovado por unanimidade.

LIBERTADORES DA HISTÓRIA (10 MEDALHAS)

"Che"; Mao; Gandhi; Lumumba; Lenine; Marx; Bolivar; Maomé; Spartacus; J. Cristo

INSCREVA-SE DESDE JÁ! PREENCHA, RECORTE E DIRIJA-NOS ESTE CUPÃO!

☐ Bronze: mód. 70 m/m — 500 ex. — 250$00
☐ Prata: mód. 70 m/m — 50 ex. — 2000$00

A inscrição obriga à aquisição dos 10 medalhas, sendo enviada uma por mês.

NOME .....

MORADA .....

MEDAGLIS — Rua do Benformoso, 136-138 — LISBOA 2 — Telefs. 86 10 86 — 86 67 08

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

HORÁRIO DE ABERTURA

A partir do próximo dia **3 de Novembro** o horário praticado nos serviços do Sindicato, quer para o Ensino Oficial quer para o Ensino Particular passa a ser o seguinte:

Todos os serviços excepto o **Contencioso** funcionam de 2.ª a 5.ª-**feira**.

1) Serviço de Informações (apoio a sócios)	Local: Rua das Gaivotas, 6 (ao Conde Barão) Horário: das 9.30 às 13 e das 15 às 22.30 **horas**
2) Serviço de Pré-Contencioso	Local: Rua do Conde Redondo, 22 1.º Horário: das 10.30 às 13 **e das** 15 às 19 horas
3) **Serviço de Contencioso**	Local: **Rua do Conde Redondo, 22. 1.º** Horário: **3.as e 6.as-feiras das 19 às 21 horas** **Nota:** Só mediante credencial do Pré-Contencioso poderão os sócios ser atendidos neste serviço.
4) Tesouraria	Local: Rua do Conde Redondo, 22, 1.º Horário: das 9.30 às 13 e das 15 às 18 horas
5) Serviço de actualização de Ficheiros e Emissão de cartões	Local: Rua das Gaivotas, 6 (ao Conde Barão) Horário: das 9.30 às 13 e das 15 às 18 horas

NOTA IMPORTANTE

Se é a primeira vez que se dirige ao seu Sindicato com um certa questão, deverá apresentá-la no **Serviço de Informação.**

Os funcionários deste serviço verão depois a melhor forma d tratar o problema e porão o sócio em contacto com o serviço mai adequado.

Pel'A COMISSÃO DIRECTIVA

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

INSTITUTO DE APOIO AO RETORNO DE NACIONAIS

(I.A.R.N.)

AVISO

O Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (I.A.R.N.) torna público que se encontra aberto concurso para a concessão de bolsas de estudos aos alunos do ensino superior, retornados, ou filhos de retornados, dos territórios que estiveram ou ainda se encontrem sob administração portuguesa.

O prazo do concurso inicia-se no próximo dia 3 de Novembro e termina em 30 do mesmo mês.

As fichas para apresentação das candidaturas poderão ser pedidas, pessoalmente ou pelo Correio para os residentes fora de Lisboa, ao Serviço de Informação e Relações Públicas, que funciona na Rua Alfredo Soares, n.º 2 (Edifício Horizonte — Torres do Restelo) — Lisboa - 3, onde igualmente serão prestados todos os esclarecimentos sobre o assunto.

Lisboa, 18 de Outubro de 1975.

O DIRECTOR DO I. A. R. N.
Fernando Cardoso do Amaral
Major

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

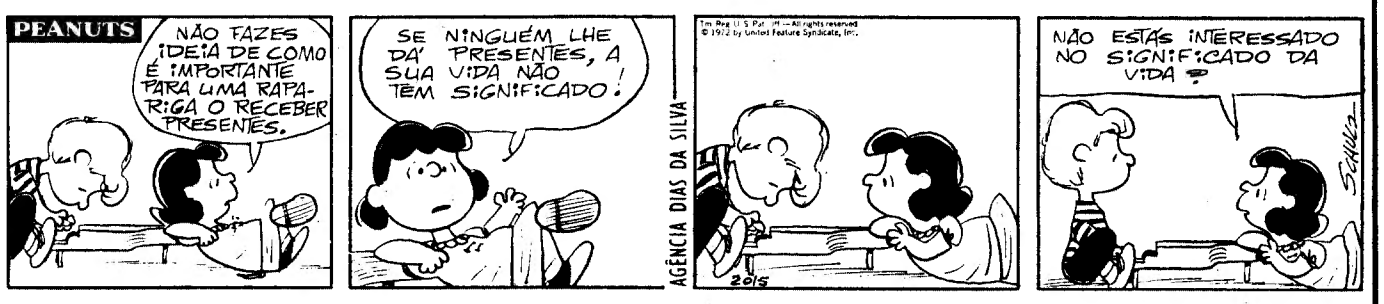
Geral

TEATRO NÃO COMERCIAL EM DIFICULDADE

. «Em finais do mês de Outubro, um mês depois do que deveria ser o início do novo ano teatral, o Ministério da Comunicação Social continua a não dar qualquer solução definitiva à situação das companhias de teatro não comercial, impossibilitando-as assim, de iniciarem plenamente, ou mesmo de programarem, a actividade que se propõem e negando-lhes, portanto, as suas possibilidades de acção junto do público.»

. É esta a primeira parte do texto que acompanha o anúncio de uma conferência de Imprensa, a realizar por grupos de teatro não comercial (Bonecreiros, Cómicos, Companhia Rafael de Oliveira, Comuna, Grupo Quatro, Grupo de Teatro Proposta, Cornucópia, T. E.L., Trabalhadores da Casa da Comédia e Seiva Trupe) na próxima segunda-feira, pelas 14 e 30, no Teatro Vasco Santana.

Na NAZARE o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA



ANGOLA: UM FIM-DE-SEMANA DECISIVO?

. . LUANDA, 31 (do «Diário de Luanda» em exclusivo para o «DL») — Não se registaram alterações assinaláveis nas frentes Norte e Sul de Angola nas últimas 24 horas, de acordo com as últimas informações prestadas em Luanda pelo Comissariado Político das F. A. P. L. A. Na frente Sul, contudo, a situação mantém-se grave. Os mercenários do E. L. P., África do Sul, F. N. L. A. e U. N. I. T. A., ocupam Sá da Bandeira e Moçâmedes. As forças das F. A. P. L. A. continuam a desencadear operações do tipo guerrilha contra o inimigo, registando-se ampla participação da população local nestas acções. Entretanto, as forças do E. L. P. e da África do Sul, constituindo uma ponta de lança dos fantoches da F. N. L. A. e U. N. I. T. A., parecem tentar um avanço sobre o Lobito, dividindo-se em duas colunas: uma localizada na estrada marginal e outra deslocando-se pelo interior.

RELAÇÕES COM PORTUGAL

. . Nada se sabe de concreto em Luanda quanto à possibilidade de Portugal não estar presente às comemorações da independência de Angola, em 11 de Novembro, embora se considere tal facto como provável, dada a oposição existente entre o M. P. L. A. e o VI Governo. Ontem, no entanto, o presidente Agostinho Neto referiu-se novamente a Portugal, num discurso pronunciado aquando do encerramento da Conferência Nacional dos Trabalhadores Angolanos, destacando que Lisboa ainda «não conseguiu compreender o sentido da luta do povo angolano».

De uma maneira geral, nos meios políticos do M.P.L.A., dedica-se particular atenção ao fim-de-semana que se aproxima e que se caracterizará por importantes movimentações políticas e diplomáticas, das quais se salienta a reunião da O.U.A. amanhã em Campala. Destaca-se ainda que durante este fim-de-semana enviados especiais do M.P.L.A. manterão contactos em pelo menos cinco capitais ocidentais (não especificadas) tentando obter a certeza da adesão de novos países ao bloco já formado por várias nações africanas e pelos países socialistas, que já garantiram o reconhecimento da independência de Angola, quando proclamada a 11 de Novembro pelo M.P.L.A. Neste sentido, considera-se que as próximas quarenta e oito horas poderão fornecer dados decisivos para o problema angolano.

Portugal estará representado por uma delegação chefiada pelo ministro da Cooperação, comandante Vítor Crespo, na reunião do «bureau» da 12.ª Conferência Cimeira da O.U.A., que se realiza amanhã em Campala, no Uganda. Esta conferência foi convocada pelo marechal Idi Amin, presidente em exercício daquela organização, com o objectivo de consultar todos os membros da 12.ª Cimeira no sentido de empreender uma última tentativa para pôr termo ao conflito angolano. Estarão presentes em Campala, além de Portugal, a Guiné-Bissau, o Sudão, S. Tomé e Príncipe, Nigéria, ilhas Comores, Moçambique, Cabo Verde, Alto Volta e Madagascar.

Dado que a maioria dos países participantes é constituída por nações que apoiam abertamente o M.P.L.A. (Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé, Cabo Verde, Comores e Madagascar), não se exclui a hipótese de ser tentado um reconhecimento oficial daquele movimento pela O.U.A., o que poderia alterar a própria posição portuguesa face à descolonização de Angola.

EXPOSIÇÃO EVOCATIVA DE JÚLIO

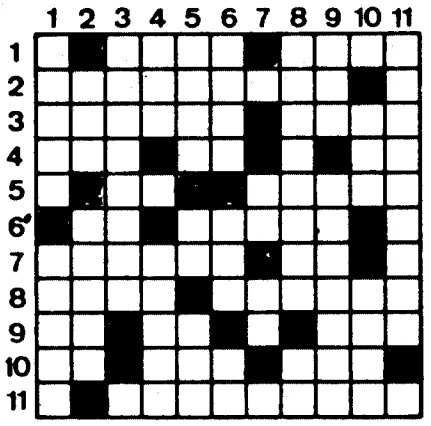
PORTO, 31 — É inaugurada amanhã, e estará patente ao público, até ao dia 9 de Novembro próximo, na sede do Clube Fluvial Vilacondense, em Vila do Conde uma exposição evocativa das actividades de Júlio dos Reis Pereira, irmão do falecido poeta José Régio (que na pintura usa o pseudónimo de Júlio, e na sua obra de escritor o de Saul Dias). A mostra é promovida pela referida colectividade, em colaboração com a Comissão Municipal de Vila do Conde.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11225



HORIZONTAIS:

1 Pronome indefinido. Falha.
2 Guarneceríamos de asas.
3 O mesmo que alumiar. Cidade de Itália.
4 Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de chu! oh! Isolado. Atmosfera.
5 Estrépido de desmoronamento. Lavoura.
6 Miriare. Maluco.
7 Saudáveis. Amónio (s.q).
8 Anual. Íntima.
9 Zomba. Idem. Nome de letras.
10 Rádio (s.q). Preposição. Catálogo.
11 Terminaram.

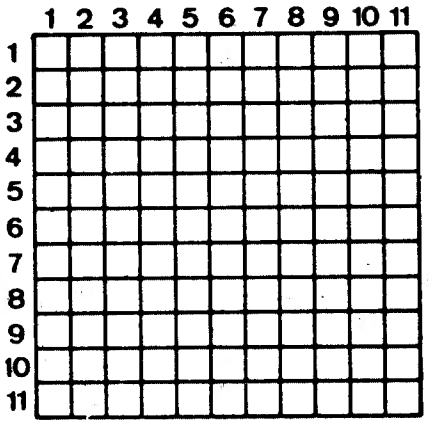
VERTICAIS:

1 Aerostato. Rio de França e da Alemanha.
2 Transpira. Esquisitice.
3 Colega.
4 Apelido. Antiga cidade de Espanha.
5 Apelido. Quinto filho de Jacob. Dádiva.
6 Ilha do Pequeno Belt. Sufixo que designa abundância. Miriare.
7 Vi. Saudável.
8 Fatias de pão tostadas pelo calor. Centiare.
9 Guarneço de asas. Mexericar (pop).
10 Oceano. Pão de ló de formato pequeno (prov).
11 Poisarias no mar (o avião).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7386



HORIZONTAIS:

1 Amargor. Referente a mó.
2 Move os remos. Tremi com frio.
3 Artigo. Pronome reflexo. Artigo definido.
4 Carapuça. Espécie de lanceiro nos exércitos austríaco, russo e alemão.
5 Atmosfera. Coragem. Átomo.
7 Cria. Espécie de nabo.
8 Borla de barrete. Casualmente.
9 Distar. Pedra de moinho. Pronome reflexo. Nota musical.
10 Gorgulho tropical. Cair precipitadamente.
11 Peneira. Sossegado.

VERTICAIS:

1 Devorar. Esteiros.
2 Nota musical. Sufixo que designa estado. Chuvisco (bras).
3 Estimar. Possui. Reis
4 Limpe com vassoura. Apelido.
5 Rei da Lídia.
7 Ocultaras.
8 Tragédia de Shakespeare. Aguça.
9 Cinquenta e um em romano. Falda. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
10 Nome de fruto. Deste modo.
11 Galhofa (pop). Metal precioso de cor amarela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11224

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Tremo. Ácido.	1 Lapas. Não.
2 Agá. Orava.	2 Ra. Maçar. Rn.
3 Asa. Ina.	3 Ega. Relas.
4 Am. Sopas. Fr.	4 PASSES: Cair.
5 Pare. Abra.	5 Ao. Amansa.
6 Acesa. Criei.	6 PÉ. To.
7 Sal. Mua. Ris.	7 Ária. Carola.
8 Raça. Raro.	8 Cansar. ALÉM.
9 Santola.	9 Iva. Birra.
10 Ar. Isole. Sa.	10 DA. Freio. Sm.
11 Onera. Amirno.	11 Orais. Mão.

PROVERBIO: Não passes pé além da mão

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7385

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Runa. Rama.	1 Ratar. Lavas.
2 Ana. Anã. Med.	2 Única. Emita.
3 Ti. Acera. Le.	3 Na. Otite. Ab.
4 Acolá. Depor.	4 Ala.
5 Ratas. Errai.	5 Acasalara.
6 Au.	6 Une. Rol.
7 Letal. Alvas.	7 Arde. Aras.
8 Ame. Riana.	8 Aer. Lis.
9 Vi. Arrás. Dl.	9 Am. Prova. Ms.
10 Ata. Aos. Mar.	10 Meloa. Andas.
11 Sabá. Essa.	11 Aderi. Saira.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado do quadrante Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P. DOURADAS	
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	16º
FARO	20º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima **25,5º**

Figueira de Castelo Rodrigo
Mínima **6,6º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16,6º
Atmosfera	12,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.58	**3,7 m**	6.46	**1,1 m**
13.21	**3,9 m**	19.18	**0,9 m**

Dia 1

1.52	**3,9 m**	7.39	**0,8 m**
64.15	**4,1 m**	20.07	**0,6 m**

Dia 2

2.41	**4,2 m**	8.28	**0,6 m**
15.05	**4,3 m**	20.52	**0,5 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; possibilidade de aguaceiros nas regiões do Norte. Melhoria gradual do estado do tempo a partir da tarde de amanhã.

AMANHÃ

NASCER ÁS 18.38
OCASO ÁS 8.03

DIA 3	DIA 10	DIA 18	DIA 26

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 T. 364859/368197. Joanne Duples Stripteaseuse rodesiana**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Var edades internacionais. **T.261461/164526/264596º264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T.48384.**

rádio

EMISSORA

1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.00 Música portuguesa
19.00 Informação de trânsito música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Painel da noite
21.45 Observação de cinema, por Maria Cristiana, Damas Nunes e Moreira dos Reis
22.05 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
23.05 A grande música negra, por José Duarte
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MF 1 — música na noite
02.00 Música na noite
02.15 Temas de educação

2.º Programa

16.00 Uma obra, duas interpretações
16.50 Três canções de Janequin
17.00 Música de câmara
17.30 O compositor da semana: Elgar
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
22.30 Concertos da E.N.

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Música de tecla
21.00 Conjuntos de câmara
22.00 Música coral sinfónica
22.30 Junção com o Programa Estereofónico
00.00 Música
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.17 Música para meditar
21.31 Quando o telefone toca
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
01.00 Madrugada
01.15 Rádio-teatro
06.03 Diário rural
08.03 Espaço R.C.P.

Modulação de Frequência

16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Auditório
00.05 Em órbita-1
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
06.00 Diário rural
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233,2 m — 1286 KHz: Modulação de Frequência de Lisboa, 93,2 MHz — emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das **06.00** às **10.00** e das **14.30** às **17.00**

Rádio Renascença

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO Q-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A Tel. 637563)
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Tel. 765262); **Celta**, Rua Moura Girão, 23-B (Tel. 710621); **João XXI**, Avenida João XXI, 16-A (Tel. 726462)
ARROIOS
Oriental Rua Alves Torgo, 2-B (em frente da igreja de Arroios (Tel. 45079).
AREEIRO
Avenidas (das), Avenida da República, 27-A (Tel. 533688)
BAIXA
Valadas Rua da Madalena, 235 (Tel. 872060).
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424)
CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969).
ESTRELA
Paivas e Raposo, Rua de Santo António, 96 (Tel. 665196).
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (Tel. 310581).
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381185).

TURNO Q-2
TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256).
ALFAMA
Amali Rua Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940).
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-G (Tel. 717505).
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858).
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel. 842152).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216).
BENFICA
União, Estrada de Benrica, 592 (Tel. 700092).
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel 663349).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438).
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 796480).
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monsarez, 17-B (Tel. 842533).
PICHELEIRA
Martuz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tels. 720703/128395).

RÉGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Tel. 771873).
SANTA CATARINA
Combro (do), Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (Tels 48966/553601).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Flama**, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Clabel**, R.António Sardinha, 23 D (T.938551)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T.950045); **Correia**, L.do Mercado, 3 (T.950906); **Serra e Pinto**, R.D.António C.Sá, 50-E (T.957619)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T.2930 391)
COLARES
Abreja (T.299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.213953)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.24283). Até às 22 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785)
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T.260008). Toda a noite
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas: **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Algarve, R.Fernão Lopes, 1 (T.2750271)
IXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (T.2073023)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.207121)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310156)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21-A (T.2233028)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P.do Bocage (T.22484); **Nova**, R.General Gomes Freire (T.22052)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 8

ATÉ ÀS 22 HORAS

Canavarro, Rua da Restauração, 53; **Constituição**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Padrão**, Rua de Santo Ildefonso, 342; **Ramos**, Praça do Exército Libertador, 91; **Figueiredo, Ld.ª**, Rua de Cedofeita, 125; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. Roque da Lameira, 756 e **Sanil**, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Constituição**, Rua da Constituição, 93

COIMBRA

Paiva, P.do Comércio, 58 (T.23231); **S.Sebastião**, R. Antonio Jardim (T.28802); **Silcar**, R.Ferreira Borges, 94 (T.22923)

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

ESABELA DUQUESA DO DIABO

ODEON

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

SPY'S
Espiões

N.B. Se anda satisfeito não venha ver este filme

4.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 14, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

BALBÚRDIA NO OESTE

12.ª Semana

Às 24.00 Grupo D (18 anos)

GREVE, OCUPAÇÃO

ROXY

T. 48560 14, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Colorido

PECADOS EM FAMÍLIA

15.ª Semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A LINGUAGEM DO AMOR

Aviso Público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A TRAMA

Um filme de Don Sharp

NIMAS

T. 574362 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

QUE VIVA A REVOLUÇÃO

c/Marcelo Mastroiani

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

SEMENTE DE TAMARINDO

3.ª semana

Nas sessões das 15.15 e 21.15 Reportagem da visita do Senhor Presidente da República à União Soviética

CAMINHOS DA REVOLUÇÃO

Prod. do Instituto Português de Cinema

Real. de Jorge Cabral

D. JOÃO V — DAMAIA

T. 971794 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

PAPILLON

UNIVERSAL

T. 774402 15.17, 19.00, 21.00, 23.00

Não acons. a menores de 13 anos

O DESTACAMENTO VERMELHO POPULAR

Um filme da República Popular da China

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

SEIOS DE GELO

Com Mireille Darc e Alain Delon

Um filme G. Lautner

EDEN

T. 320769 21.15

Grupo D - 18 anos

O novo fenomeno ao filme de acção

BIG BOSS

O IMPLACAVEL

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

«PAUL E MICHELLE»

2.ª semana

Amigos... e Amantes

Um filme de Lewis Gilbert

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O SILÊNCIO

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

A GRANDE FARRA

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Int. a menores de 18 anos

AS CONFIDÊNCIAS DE UM LEITO MUITO ACOLHEDOR

Contem cenas event. chocantes

2.ª Semana

ROMA

T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Int. a menores de 18 anos

JÚLIA E OS HOMENS

este filme contém cenas eventualmente chocantes.

VOX

T. 720808 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

DISTO É QUE EU GOSTO 3.ª Semana

SATÉLITE

T. 562632 15 17 19 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O CIO (HEAT)

9.ª Semana

CARLOS MANUEL — SINTRA

21.15

Para todos

MÚSICA NO CORAÇÃO

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

FILME DE AMOR E ANARQUIA

Int. a menores de 18 anos

OS INTRUSOS

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Para todos maiores de 6 anos

Jerry Lewis

O REI DO CIRCO

Um filme de Joseph ...

2.ª Semana

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

O riso dos anos 70...

O PROFESSOR NUDISTA

3.ª Semana

c/ Renata Pozetto, Magali Noel

ODEON

T. 326283 Hoje às 21.15

Int. a menores de 18 anos

Estreia de alto nível espectacular e passional

ISABELA DUQUESA DO DIABO

c/Brigitte Skay a odisseia de uma jovem requestiada e violentada

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

LA BAMBINA

Uma nova forma de amor...

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A ÚLTIMA GOLPADA

c/ Clint Eastwood

3.ª Semana

AVIS

T. 47163 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

JÚLIA E OS HOMENS

Este filme contem cenas eventualmente chocantes

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

MADLY

A OUTRA MULHER

Mireille Jarc, Alain Delon

CINEARTE

T. 660446 21.15

Grupo B - M./10 anos

MY FAIR LADY

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

BERNADETTE

Um filme de Gilles Carle

ESTÚDIO 444

T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

ADOLESCENTE PERVERSA

Com Jane Asher

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS

Amanhã, às 18.15

Tarde Infantil

RESTELO

T. 610375 Às 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

A MINHA MULHER É UM VIOLONSEXO

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

VIRGINDADE

A ITALIANA O SEXO É SEXO...

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Lisboa Acordou»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Pequenos Burgueses»
VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»
LAURA ALVES
20.30, 22.45 (18 anos
«A Mão no Ar e o Pé Atrás»
VILLARET
20.30 e 23.00 (13 anos)
«Pascoal»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-me a tua Piscina»
ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Cia dos Cardeais»
COLISEU
21.30 (6 anos)
Companhia Internacional de Circo

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«O meu cavalo, a tua pistola a tua viúva»
PROMOTORA
21.15 (14 anos)
«Amigos até ao fim»
PARIS
21.00 (13 anos)
«A Viagem»
MOSCAVIDE
21.15 (13 anos)
«O Ás do Volante»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Os Centuriões»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Júlia e os Homens»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Entre a Loucura e o Crime»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«É Tudo Boa Gente»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«S.P.Y.S.»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (6 anos)
«Música no Coracão»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Casamento Perfeito»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Os Caminhos do Prazer»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
Clube
21.30 (18 anos)
«A Borboleta de Sangue»

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Magnate»

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Os Rapazes do Grupo»

LARANJEIRO
Instrucão e Recreio
21.30 (18 anos)
«A Irmã de Casta Susana»

PORTO/Teatros

CIRCO
21.15 (10 anos)
«Circo Mexicano»
SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«La Bambina»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Desejo»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A Mãe e a Puta»
S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»
COLISEU
21.15 (6 anos)
«Música no Coração»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Balbúrdia no Oeste»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«O Veredicto»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Belo Monstro»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Como Caças um Marido»
ESTÚDIO
221.15 (18 anos)
«A Máquina do Amor»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Homem de cã»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«John e Mary»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«A coragem do povo»

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«A Promessa»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Cama com Música»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 328271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO C.M.P. COM MELO ANTUNES

Hoje: sessão no S. Luís

Uma sessão de solidariedade internacional com o povo português, com o povo angolano, com o povo de Timor e todos os povos do Mundo em luta pela paz e pela independência nacional, terá lugar hoje, pelas 21 e 30, no Teatro Municipal de S.Luís, com a presença da delegação do Conselho Mundial da Paz. Estará presente, o Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo. Para além das intervenções a sessão será complementada com uma parte artística, em que actuarão Carlos Paredes, Fernanda Lapa e José Barata Moura.

Pelas 10 horas de hoje, a delegação do C.M.P. avistou-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes; às 11 horas partiu para Setúbal, onde visitará a Cooperativa Agrícola 1.º de Maio e encontrar-se-á com representantes de Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas e Metalúrgicos e de ligas de pequenos e médios agricultores. Amanhã, sábado, a delegação do Conselho Mundial da Paz terá um encontro com o general Carlos Fabião (11 horas) e um almoço com o capitão Vasco Lourenço e o major Costa Neves (13 horas).

Delegações da Fretilin e de portugueses progressistas de Angola avistaram-se com os representantes do C.M.P., tendo exposto a situação nos respectivos países.

O M.D.P./C.D.E. E A DEMISSÃO DOS GOVERNADORES

. O M.D.P/C.D.E., em conferência dada esta manhã, pôs os pontos nos «ii» segundo a sua interpretação, sobre os acontecimentos de Faro: ocupação simbólica por forças populares após a demissão do governador civil daquela cidade.

Acentuou-se que a real demissão dos governadores civis (não se falou unicamente no de Faro) «não foi o facto de pertencerem ao M.D.P/C.D.E. por este se encontrar na oposição. Por um lado, o M.D.P. apenas tem declarado não apoiar o VI Governo, o que é diferente de estar na oposição».

Além disso, «tal razão teria justificado igualmente que o V Governo tivesse demitido os governadores civis do P.S., que, então, se opunham a esse Governo. Com isto prova-se que o V Governo deu mostras de verdadeiro espírito democrático e pluralista, ao passo que o VI Governo, constituído por elementos que dizem defender tais princípios, na verdade os negam e destróem na prática».

«A verdadeira razão das demissões dos governadores civis — disse-se — é atingir os organismos populares, facto indispensável para o avanço da Revolução e construção do Socialismo».

No final da conferência, o M.D.P. manifestou a sua estranheza e protesto contra o facto de a RTP não ter estado presente, apesar de insistentemente convidada. «No entanto — afirmou-se — esteve presente e deu cobertura às declarações do secretário-geral do P.S. sobre os acontecimentos de Faro. Esta atitude da RTP nada abona a favor da sua isenção e independência partidária».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Empresa nacionalizada

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica, para melhor satisfação dos consumidores, requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação.

No próximo domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas apenas durante as horas indicadas:

5.º Sector — **Concelho de Lisboa**: Rua Domingos Sequeira 12 a 74. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Rafael Andrade 22 a 26 e Rua dos Castelinhos. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua António Pedro 115 a 177 e Rua José Falcão 45-C a 59, Rua Morais Soares 159 a 177, Praça do Chile 1 a 3 e Av.ª Almirante Reis 140 a 148-B. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Av.ª das Fonsecas, Av.ª das Fonsecas, Az.ª das Galhardas e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — ALGÉS**: Rua Luís de Camões, Av.ª dos Combatentes da G. Guerra, Cd.ª do Rio, Rua Dr. Manuel Arriaga, Rua Dr. António Granjo, Rua D. João de Castro, Rua Latino Coelho e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais — PAREDE**: E. N. 6-5, Rua Cidade de Coimbra, Rua Cidade de Évora, Rua Cidade de Braga, Av.ª dos Príncipes, Rua de Santa Teresinha, Rua José Carlos da Maia e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra QUELUZ**: Rua José C. da Silveira Machado, Rua Elias Garcia, Rua D. Pedro IV, Rua dos Lusíadas, Rua 9 de Abril, Trav.ª Elias Garcia, Rua dos Combatentes da G. Guerra e imediações. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra**: Charneca do Barril e Barril. (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira**: E. N. 10 junto à Praça de Touros. (Das 8 às 14 horas); Alhandra. (Das 8 às 14 horas); Bom Retiro (parte). (Das 8 às 14 horas).

CEAUSESCU REGRESSOU

Continuação da pág. 1

tre os três movimentos em Angola, mas a Roménia pronunciou-se tanto no passado como agora, a favor do entendimento entre eles. Mas a esse entendimento devem chegar os três entre si e o próprio povo angolano. Consideramos por isso que se não for possível chegar a um tal entendimento até 11 de Novembro, tem de se proceder à transferência do Poder e à proclamação da independência».

— «Mas se em 11 de Novembro o M.P.L.A. proclamar unilateralmente a independência a Roménia reconhecerá?

— «De há 10 anos para cá que temos vindo a manter óptimas relações com o M.P.L.A.» — respondeu habilmente Ceausescu. «Sempre apoiámos a sua luta e naturalmente apoiaremos no futuro. No momento da transferência total do poder e da independência de Angola não há dúvida que reconheceremos o novo Estado de Angola.

Ceaucescu referiu ainda que não havia divergências entre o P.C.R. e o P.C.P. na questão de Angola e explicou a uma jornalista americana que o caminho de Portugal para o socialismo não pode nunca pôr em causa as relações entre os E.U.A. e a Europa de Leste, pela simples razão de que «o caminho a seguir por Portugal diz exclusivamente respeito ao seu próprio povo». No início da conferência Ceaucescu referiu ainda os contactos tidos com os chefes militares portugueses e com os secretários-gerais dos partidos políticos. Almeida Santos, que assistiu à conferência, ofereceu ao presidente romeno, em nome dos trabalhadores do seu Ministério, um livro, prefaciado por Costa Gomes, com os discursos proferidos por Ceaucescu durante a sua estadia entre nós.

ACORDOS LUSO-ROMENOS

Durante as conversações os dois Chefes de Estado analisaram o estado actual das relações bilaterais, as perspectivas do desenvolvimento das mesmas e procederam a uma ampla troca de opiniões sobre os problemas internacionais de interesse comum.

O presidente Nicolae Ceausescu apreciou a política seguida pela República Portuguesa a favor da obtenção da independência total dos povos das antigas colónias portuguesas, com vista à solução completa do problema colonial.

Durante a visita procedeu-se à troca dos instrumentos de ratificação do Tratado de amizade e cooperação entre Portugal e a Roménia. Nessa ocasião, as Partes reafirmaram o significado particular da conclusão desse Tratado sublinharam os progressos registados no desenvolvimento das relações económicas bilaterais.

Constataram com satisfação a evolução positiva da cooperação económica e das trocas comerciais, salientando todavia que a cooperação prevista pelo Protocolo relativo ao desenvolvimento contínuo da cooperação económica e técnica entre a Roménia e Portugal, assinado em Bucareste, a 14 de Junho de 1975, se desenrola em conformidade com o programa estabelecido.

As duas Partes puseram igualmente em relevo o desejo comum de agirem com vista a novas actividades de cooperação, em especial nos domínios da petroquímica, das minas e do petróleo, das construções mecânicas, da agricultura e noutros domínios de interesse recíproco.

A fim de apoiar a realização de determinados objectivos de interesse comum, a **Parte romena declarou conceder à Parte portuguesa um crédito no valor de 100 milhões de dólares,** destinado ao financiamento dos estudos, projectos e fornecimentos provenientes da Roménia. Os objectivos económicos a atingir assim como às condições concretas de concessão do referido crédito serão estabelecidas em acordo a celebrar entre os Governos dos dois países.

As duas Partes acordaram em tomar as medidas necessárias para que as **trocas comerciais recíprocas atinjam, em 1980, um volume anual de 150 milhões de dólares.**

Foi acordado que a primeira reunião da Comissão mista governamental luso-romena, prevista no acordo comercial a longo prazo, assinado em Bucareste, a 14 de Junho de 1975, se realize em Lisboa no decorrer do mês de Dezembro próximo.

A fim de diversificar e consolidar as relações de amizade e de colaboração entre os dois países e os dois povos foram assinados, durante a visita os seguintes acordos: Acordo relativo à navegação mercante; convenção sanitário-veterinária; acordo para a supressão de vistos.

Foi também assinado um protocolo relativo ao desenvolvimento da cooperação económica e das trocas comerciais luso-romenas.

Os dois presidentes tomaram conhecimento da conclusão, por ocasião da visita, de arranjos de cooperação entre Radiotelevisão romena e a Radiotelevisão portuguesa, a Radiotelevisão de Imprensa e a agência Portuguesa de Informação.

A fim de alargar e completar o quadro jurídico exigido pelo desenvolvimento continuado e mutuamente vantajoso da colaboração luso-romena, as partes decidiram fazer adoptar pelos organismos competentes dos dois países medidas destinadas à negociação e à conclusão de outros acordos e arranjos apropriados, nos domínios da dupla tributação, dos transportes rodoviários de pessoas e mercadorias, da garantia dos investimentos de capitais, da aplicação do acordo de colaboração cultural e científica e no domínio do desporto.

Durante as conversações, as duas partes procederam a uma ampla troca de impressões relativamente aos principais problemas internacionais.

Partindo do vínculo estrito que existe entre a segurança na Europa e na zona do Mediterrâneo, as duas partes sublinharam a necessidade de promover a segurança e a confiança nessa região, de desenvolverem a cooperação e os contactos com todos os países mediterrânicos, através da adopção de medidas efectivas, em conformidade com os interesses vitais e as aspirações dos povos à paz e ao progresso.

As partes acordaram em considerar que, no processo da edificação de uma nova ordem económica e política internacional, da democratização das relações entre os Estados e da instauração de um clima de confiança e de respeito mútuo no Mundo, um papel cada vez mais importante deve ser atribuído aos médios e pequenos países, aos países não-alinhados e aos países em vias de desenvolvimento, que podem e devem dar uma maior contribuição para a solução dos complexos problemas com que a humanidade contemporânea tem que se confrontar.

As partes exprimiram igualmente satisfação pelas decisões da Conferência de Lima, para a qual foram convidadas, e bem assim a vontade comum de prosseguirem, sob formas apropriadas, a cooperação multilateral com os países do Terceiro Mundo com vista à promoção de novas relações entre os Estados, baseadas nos princípios unanimemente admitidos pelo direito internacional.

Neste contexto, as partes sublinharam a necessidade de firmemente envidarem esforços no sentido da liquidação definitiva de toda e qualquer forma de colonialismo, de neocolonialismo, de racismo e de domínio estrangeiro sobre outros povos.

Os dois presidentes decidiram intensificar as trocas de visitas de ministro e de outros representantes dos dois países, em diversos domínios. Neste quadro foi decidido que tenha lugar num futuro próximo uma visita à Roménia do ministro dos Negócios Estrangeiros da República Portuguesa, bem como sejam efectuadas consultas entre os dois Ministérios dos Negócios Estrangeiros e outros Ministérios.

A.M.I. PODE ACABAR HOJE

As dúvidas levantadas por sectores político-militares progressistas acerca da criação e objectivos do A.M.I. deverão ter eco na reunião de hoje do Conselho da Revolução, a decorrer, desde as 15 horas, no edifício do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Com efeito, fonte de confiança, indica-nos que o denominado Agrupamento Militar de Intervenção, nem tem grandes hipóteses de existência e o começo do seu fim poderá ter lugar hoje na reunião do C.R. As últimas posições de repúdio face ao A.M.I. tomadas pelos sargentos da Força Aérea, pelos S.U.V.'s, pelos praças da Armada, e a operacionalidade há dias pelo Copcon, terão constituído o xeque-mate à controversa força militar.

A situação em Angola e em Timor serão temas ainda a debater pelo Conselho. Sobretudo a questão angolana, que mais de perto afecta o nosso país, será motivo de polémico debate. Aos elementos afectos aos «Nove», que afirmam defender o socialismo e combater o fascismo uma dúvida importante poderá entretanto ser posta.

Como conciliar essas afirmações de princípio com o facto de ainda não terem tomado posição sobre o envolvimento do E.L.P. em Angola, ligado à F.N.L.A. e à U.N.I.T.A. Será que, para esses conselheiros, o E.L.P. é fascista em Portugal e progressista em Angola?

. Relativamente às figuras de Otelo e Fabião, que o grupo afecto aos «nove» pretende contestar, julga-se por outro lado que os dois oficiais-generais, têm agora as suas posições mais reforçadas a nível da base militar. Recorde-se as moções de apoio que os plenários dos Praças da Armada e das Assembleias de Delegados de Unidades aos dois oficiais. Entretanto neste último plenário, que decorreu até meio da madrugada de hoje, no centro de sociologia militar, foi criticada a passividade do C.R., devido à influência dominante dos «nove», e a política actual do VI Governo provisório.

Nota tome

5ª DIVISÃO TEM NOVO CHEFE

. Em substituição do primeiro-tenente médico naval Ramiro Pedroso Correia, é nomeado chefe da 5.ª Divisão do E.M.G.F.A. o coronel de artilharia Francisco de Abreu Riscado. Ordens do Conselho da Revolução, à data de 21 de Outubro, pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e pelo chefe de Estado-Maior do Exército, generais Costa Gomes e Carlos Fabião, respectivamente.

Quanto a Ramiro Correia é desgraduado do posto de capitão-de-mar-e-guerra, regressando ao posto de primeiro-tenente médico naval.

BRIGADA ZÉ LUÍS

O Zé Luís gaba-se que foi do P.D.C., mas que as suas simpatias vão agora para o P.P.D. e para o E.L.P. O Zé Luís gaba-se de que tem uma «brigada» de 170 homens com a qual atacou os populares que haviam ocupado pacificamente o Governo Civil de Faro.

O Zé Luís garante que a sua «brigada» está preparada para entrar nas acções que forem precisas. O Zé Luís é um «duro» e sabe muito bem o que anda a fazer, mai-la sua «brigada»...

CONTA DESCONGELADA

Dissemos ontem, neste mesmo local, que havia sido descongelada a conta bancária do almirante Sarmento Rodrigues, um dos administradoes da Torralta.

A notícia é verdadeira, mas a ordem já havia sido dada pelo V Governo ao secretário de Estado do Tesouro, o qual não chegou a despachar nesse sentido. O despacho coube agora ao actual secretário de Estado.

E A COR?

O ministro do Comércio Interno está interessado em saber a matrícula, marca e tipo dos automóveis atribuídos às direcções gerais e organismos daquele Ministério. Aquele membro do Governo também quer saber se esses automóveis sofreram muitas reparações e quanto gastaram de gasolina desde 1973.

Acha os que também valia a pena saber a cor dos veículos. Ficava o inquérito mais completo.